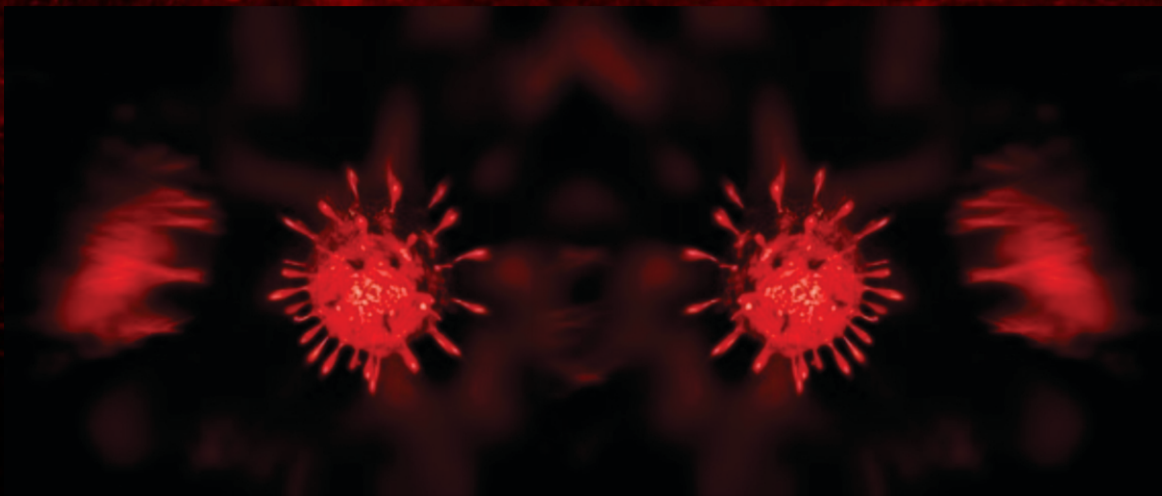


Organizador
Washington Moreira Cavalcanti

PANDEMIAS

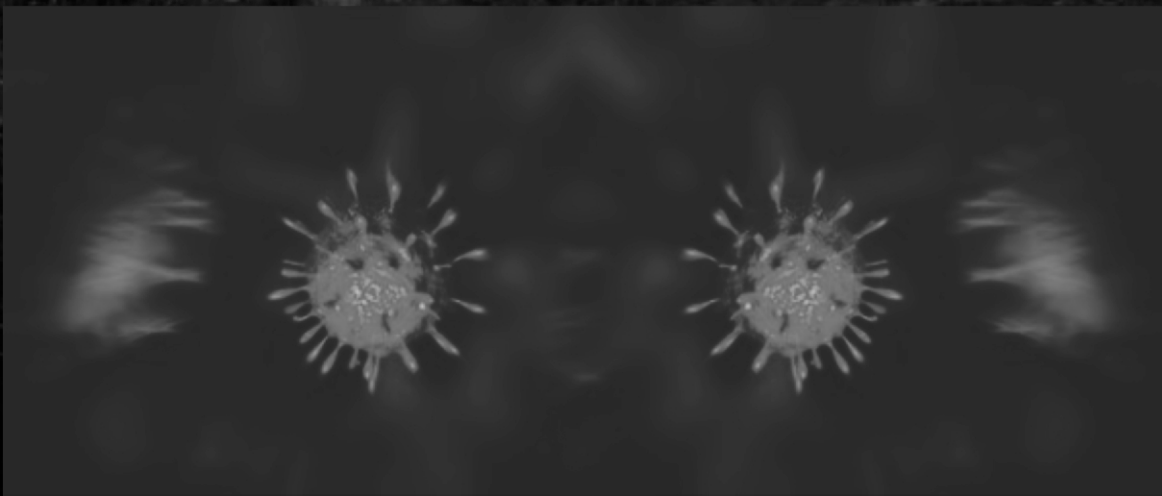
Impactos na sociedade



Organizador
Washington Moreira Cavalcanti

PANDEMIAS

Impactos na sociedade



Editor Chefe

Msc Washington Moreira Cavalcanti

Organizador

Msc Washington Moreira Cavalcanti

Conselho Editorial

Msc Lais Brito Cangussu

Msc Rômulo Maziero

Msc Jorge dos Santos Mariano

Dr Jean Canestri

Projeto Gráfico e Diagramação

Departamento de arte Synapse Editora

Edição de Arte

Maria Aparecida Fernandes

Revisão

Os Autores

2020 by Synapse Editora

Copyright © Synapse Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Synapse Editora

Direitos para esta edição cedidos à

Synapse Editora pelos autores.

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Synapse Editora.

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Synapse Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação por parte dos membros do Conselho Editorial desta Editora e pareceristas convidados, tendo sido aprovados para a publicação.



Compartilhando conhecimento

2020

C376p Cavalcanti, Washington Moreira

Pandemias: Impactos na sociedade / Organizador Washington
Moreira Cavalcanti. Belo Horizonte, MG: Synapse Editora, 2020, 126 p.

Formato: PDF
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-88890-01-1
DOI: 10.36599/editpa

1. Saúde e Sociedade, 2. Saúde pública, 3. Medicina, 4. Enfermagem.

I. Pandemias: Impactos na sociedade
II. Organizador: Washington Moreira Cavalcanti

CDD: 610
CDU: 61 - 614

SYNAPSE EDITORA

Belo Horizonte – Minas Gerais

CNPJ: 20.874.438/0001-06

Tel: + 55 31 98264-1586

www.editorasynapse.org

editorasynapse@gmail.com



Compartilhando conhecimento

2020

Apresentação

Doenças e enfermidades têm atormentado a humanidade desde o início dos tempos. Com a evolução dos humanos civilizados o ser homem se torna personagem de cidades cada vez maiores, com rotas comerciais mais exóticas e maior contato com diferentes culturas, animais e ecossistemas, o resultado: pandemias surgem.

Desta forma, é essencial valorizar as pesquisas envolvendo a percepção da sociedade científica sobre a situação frente as pandemias avassaladoras. O que se revela, são as relações estabelecidas entre a sociedade e a própria pandemia.

Especificamente neste ano de 2020, é difícil calcular e prever o verdadeiro impacto da COVID-19, o novo coronavírus (SARS-CoV-2), pois o surto ainda está em andamento e os pesquisadores ainda estão aprendendo sobre essa nova forma de doença. Diante do exposto, este livro foi elaborado visando expor as pesquisas recentes englobando o entendimento científico e social das ações para mitigar os impactos gerados, com foco em inovações, na prevenção, no atendimento e na vacinação da população com um melhor aproveitamento das tecnologias e protocolos propostos.

Neste livro foram selecionadas pesquisas envolvendo diversos assuntos alusivos ao que estamos vivendo neste momento tão singular para toda a humanidade.

Washington Moreira Cavalcanti



Compartilhando conhecimento
2020

Sumário

CAPÍTULO 1	8
IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: COVID-19	
Carlos Renan Barboza Eduardo Caroline Almeida de Souza Fabiano Matias de Freitas Lays Godoy da Costa Mateus Teixeira Coutinho Nilson Manhaes da Silva Vanda Souza Costa Wanderson Alves Ribeiro	
DOI 10.36599/editpa-2020_pan0001	
CAPÍTULO 2	18
COVID-19: IMPACTOS ACARRETADOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	
Jully Camara Guinancio Júlio Gabriel Mendonça de Sousa Bianca Lemos de Carvalho Bruna Porath Azevedo Fassarella Cristiano Gomes Crispim Denilson da Silva Evangelista	
Keila do Carmo Neves Ana Beatriz Teodoro de Souza Amanda de Araujo Franco Amanda de Almeida Floriano Thiago Valentim de Oliveira Marins Wanderson Alves Ribeiro	
DOI 10.36599/editpa-2020_pan0002	
CAPÍTULO 3	29
PANDEMIA COVID-19 E A CULTURA DA AUSÊNCIA À SERVIÇOS DE SAÚDE POR PARTE DE HOMENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DAS CAUSAS DO ABSENTEÍSMO	
Camila Rafaela Dressel Rhayane Krüger Luciano Henrique Pinto	
DOI 10.36599/editpa-2020_pan0003	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS LEGADOS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDO POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA ESTUDANTES HOSPITALIZADOS	
Pablo Alex Laroca Gomes Antonio Cilião Stephanes Martins Giulia Maria Jorge Dinies Luciano Henrique Pinto	
DOI 10.36599/editpa-2020_pan0004	
CAPÍTULO 5	47
O IMPACTO DA MODERNIDADE NA SAÚDE DA MULHER E SUA INFLUÊNCIA NA MEDICALIZAÇÃO DAS EMOÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Luciano Henrique Pinto André Araújo Ferreira Karla Baechtold Rejane Baggenstoss	
DOI 10.36599/editpa-2020_pan0005	

CAPÍTULO 6 56

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luisa Neumann
Fabiola Maria Kalfels
Fernanda Schmalz
Rayanne Louise Marinoso da Rosa
Luciano Henrique Pinto

DOI 10.36599/editpa-2020_pan0006

CAPÍTULO 7 67

AÇÕES ADOTADAS FRENTE AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA QUE APRESENTAM TRANSTORNOS MENTAIS: RESULTADOS EM TERMOS DE PROTEÇÃO A ESTA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID 19 – UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O TEMA

Luciano Henrique Pinto	Lorenzo Grocoske Ferrari
Alan Sabino Ramos	Maria Francisca Longo
Aline Krein Moletta	Pedro Augusto Mossato
Caroline Trindade	Rafaella Reinhold
Henrique Riesemberg	Talita Anilda Ebeling
João Pedro Donel	Brigida Maria Erhardt
Lauro João de Souza Neto	Flaviane Mello Lazarini

DOI 10.36599/editpa-2020_pan0007

CAPÍTULO 8 77

ASPECTOS DA QUALIDADE DE VIDA AFETADAS PELA PANDEMIA COVID-19 A SEREM TRABALHADOS PARA MELHOR EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE VIA ACUPUNTURA

Raíza Cainã de Souza Fagundes
Bruna de Mattos Moraes
Thamires Soares Schwartz
Luciano Henrique Pinto

DOI 10.36599/editpa-2020_pan0008

CAPÍTULO 9 89

SÍFILIS: ASPECTOS GERAIS

Fernando Lima de Almeida
Maria Jucélia de Medeiros Araújo Savionek
Viviane de Souza Martins
Tháís Ranielle Souza de Oliveira

DOI 10.36599/editpa-2020_pan0009

CAPÍTULO 10 105

LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR): UMA ABORDAGEM GERAL

Adelina Ramos da Silva	Safira Roland
Mirian Lopes Cavalcante	Regina Célia da Silva
Maria Eduarda de Sá Moura e Brito	Alice Lima Rosa Mendes
Sufia de Jesus Costa	Delzianny Oliveira Santos
Lucas de Freitas Leite de Sousa	José Lopes Pereira Junior

DOI 10.36599/editpa-2020_pan0010

CAPÍTULO 11 113

IMPACTO DA PANDEMIA X ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA FRENTE A COVID -19

Vanda Souza Costa	Mateus Teixeira Coutinho
Nilson Manhaes da Silva	Caroline Almeida de Souza
Lays Godoy da Costa	Carlos Renan Barboza Eduardo
Fabiano Matias de Freitas	Wanderson Alves Ribeiro

DOI 110.36599/editpa-2020_pan0011

IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: COVID-19

Carlos Renan Barboza Eduardo
Universidade Castelo Branco - carlosrenanrj16@gmail.com

Caroline Almeida de Souza
Universidade Castelo Branco - carlosrenanrj16@gmail.com

Fabiano Matias de Freitas
Universidade Castelo Branco - fabianofreitas2013@outlook.com

Lays Godoy da Costa
Universidade Castelo Branco - laysgodoy@live.com

Mateus Teixeira Coutinho
Universidade Castelo Branco - coutinhomateus09@gmail.com

Nilson Manhaes da Silva
Universidade Castelo Branco - manhaess.manhaess@gmail.com

Vanda Souza Costa
Universidade Castelo Branco - vandasc13@gmail.com

Wanderson Alves Ribeiro
Universidade Iguazu (UNIG) - nursing_war@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A formação acadêmica é construída pelo modelo de ensino tradicional presencial e nesse contexto, as universidades ao nível global, com necessidade de se moldar a nova realidade do isolamento social, transferiram suas aulas presenciais para o ensino remoto, afastando os educandos de suas atividades curriculares presenciais, e por consequência, ocasionando ao discente um impacto emocional significativo. **Objetivos:** identificar os impactos no ensino-aprendizagem do discente de enfermagem frente pandemia da covid-19; analisar o ensino remoto como estratégias de contribuição para formação em enfermagem; descrever o protagonismo do discente de enfermagem sem seu processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Posterior à leitura reflexiva dos 14 artigos emergiram três

categorias. **Resultados e Discussão:** Mediante aos impactos da pandemia desencadeando o fechamento das unidades de ensino, foi-se proposto uma mudança na realização das aulas presenciais por aulas online, de modo que, os discentes poderiam utilizar de quaisquer dispositivos tecnológicos para assistir às aulas. **Conclusão:** Há necessidade de aderir novas metodologias pedagógicas, analisar o cenário, planejar e implementar elementos na tentativa de conduzir o ensino superior no período de pandemia. Ademais, fomentar iniciativas oferecendo oportunidades para docentes e discentes como protagonistas na busca pelo conhecimento.

Palavras-chave:

COVID - 19; Enfermagem; o descrito ensino isolamento social; Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: Academic training is built by the traditional classroom teaching model and in this context, universities at a global level, needing to shape the new reality of social isolation, transferred their classroom classes to remote teaching, removing students from their activities classroom curricula, and consequently, causing a significant emotional impact to the student. **Objectives:** To identify the impacts on teaching-learning of nursing students in the face of the pandemic of covid-19; analyze remote teaching as contribution strategies for nursing education; describe the role of nursing students without their teaching-learning process. **Methodology:** This is a literature review, with a qualitative approach and descriptive character. After the reflective reading of the 14 articles, three categories emerged. **Results and Discussion:** Due

to the impacts of the pandemic triggering the closure of teaching units, a change was proposed in the realization of face-to-face classes by online classes, so that students could use any technological device to attend classes. **Conclusion:** There is a need to adhere to new pedagogical methodologies, analyze the scenario, plan and implement elements in an attempt to conduct higher education in the pandemic period. In addition, promoting initiatives offering opportunities for teachers and students as protagonists in the search for knowledge.

Keywords:

COVID - 19; Nursing; the described social isolation teaching; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia é a disseminação de uma recente doença, tendo com característica principal a proliferação de patógenos com potencial epidêmico junto a facilidade de transmissão e enorme poder de mortalidade. Para mais, tendo facilidade de transcender limites territoriais, espalhando-se com velocidade pelos continentes, contaminando milhares de pessoas em uma única vez. Com o abalo deixado pela ocorrência de contágio, as pandemias, quando acontecem, desencadeiam mudanças sociais e econômicas que afetam as estruturas de todo o mundo (FERREIRA, P et al., 2020).

Os primeiros casos da doença do SARS-CoV-2 mais conhecido por Coronavírus ou COVID-19, foram registrados em Wuhan, Hubei na China, em dezembro de 2019. Pela transmissibilidade principalmente interpessoal, por vias aéreas, a doença que era tratada como um surto em uma província chinesa se disseminou por mais de 200 países (MARQUES et al., 2020).

Brito et al., (2020) orientam que o SARS-CoV-2, é uma enfermidade patogênica com origem no coronavírus, causador de doenças respiratórias graves e agudas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), na China, foi comunicado às autoridades de saúde, relatos dos primeiros casos de doenças respiratórias pulmonares, e pneumonias causadas por um agente desconhecido.

Apresentando um percentual de letalidade em média de 3%, a COVID-19 possibilita dar origem a infecções respiratórias, enterais, hepáticas e neurológicas. Caracteriza-se de maior propagação que os demais da mesma classe, detém material genético formado por RNA (Ácido ribonucleico) de cadeia simples, encapsulados, encontrados habitualmente em mamíferos e aves (FERREIRA, G. et al., 2020).

A transmissão dar-se-á por meio do contato de pessoa para pessoa. Seu período de incubação é de 14 dias, sendo que os infectados podem manifestar sintomas leves muito semelhantes a uma gripe comum ou quadros de maior gravidade, tendo potencial de evoluir para uma síndrome respiratória, e por consequência, necessidade de cuidados de serviços hospitalares (PALACIO; TAKEMANI, 2020).

Estudos realizados por Cunha et al., (2020) demonstram que no Brasil, 347.398 pessoas foram infectadas e 22.013 evoluíram a óbito no decorrer do terceiro mês após os primeiros casos comprovados da infecção. Informações fornecidas pelo Instituto Oswaldo Cruz indicam crescimento significativo de pacientes com necessidade de cuidados hospitalares por apresentarem sintomas graves respiratórios, informação que indica, uma possível falha nos casos notificados, gerando uma interrogação sobre a real quantia de óbitos, listado no Brasil.

O ministério da saúde, em 19 de março de 2020 se pronunciou autorizando substituição das aulas presenciais por aulas que utilizem instrumentos tecnológicos de comunicação, suspendendo as aulas durante o período pandêmico e assim, forçando os governantes a desenvolver táticas para que os graduandos continuassem em sua formação através de acesso por meio dos computadores e celulares (CAVALCANTE et al., 2020)

A formação acadêmica é construída pelo modelo de ensino tradicional presencial e nesse contexto, as universidades ao nível global, com necessidade de se moldar a nova realidade do isolamento social,

transferiram suas aulas presenciais para o Ensino à Distância (EAD), afastando os educandos de suas atividades curriculares presenciais, e por consequência, ocasionando ao discente um impacto emocional significativo (ROCHA et al., 2020).

Dentre os obstáculos encontrados no EAD, estão as dificuldades com o uso da internet, a inexperience no manuseio da plataforma digital, o ambiente de estudos, a habilidade do manuseio de aparelhos tecnológicos como celulares, notebooks, tablets, dificultando a participação do estudante nas aulas e interferindo no processo de ensino e aprendizagem (DOSEA et al., 2020).

Dentro do atual contexto, as instituições de ensino superior, com a finalidade de dar continuidade às aulas no EAD, tiveram que se adequar no processo de ensino. A necessidade do uso da tecnologia como forma principal para atender as urgências dos alunos de ensino em saúde, tornou-se um desafio para os docentes e principalmente para os estudantes de enfermagem (BEZERRA, 2020)

O maior impacto causado no processo ensino e aprendizagem dos discentes do ensino tradicional de enfermagem foi o uso de tecnologias remotas, uma vez que os graduandos não se ajustaram à forma de EAD, e nem todos disponibilizam dessas tecnologias. Disciplinas como terapia intensiva, urgência e emergência representam preocupação pelas faltas de aulas práticas, ocasionado uma possível deficiência em campo de estágio, supervisionados (SOUZA, C. et al., 2020).

A utilização de aulas online no ensino a enfermagem e o uso de tecnologia tornaram-se um grande desafio. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem se mostrado ao contrário a graduação em enfermagem, privativo em EAD. A constituição para o desempenho dessa carreira, se faz essencial a convivência com outras pessoas e, as tecnologias são capazes de facilitar aulas teóricas, porém, não representa um cenário realístico para à prática (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

Durante as mudanças, é necessário que o estudante participe de aulas teóricas, práticas e estágio supervisionado, desta maneira, introduzindo estrutura de aprendizagem na formação do futuro profissional, capacitando para o mercado de trabalho. Os acadêmicos de enfermagem que realizaram estágio supervisionado na luta contra o vírus adquiriram conhecimento na ação no cuidado do paciente frente a pandemia (SOUZA, L. et al., 2020).

De forma adversa, os autores Franzoi et al (2020), afirmam que a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) se mostrou contra a participação do graduando em enfermagem através de estágios supervisionados na pandemia, observando a escassez dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e, a diminuição por contaminação do quadro de funcionários na linha de frente. De contrapartida, a pandemia pode representar uma ótima ocasião para que os estudantes progridam, consolidando suas aptidões, construída durante os longos períodos letivos.

METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão bibliográfica da literatura de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida com o auxílio do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo, há pesquisas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, visto que, grande parte dos estudos é exigido algum tipo de trabalho deste gênero (GIL, 2008).

Conforme Lakatos e Marcone (2010), a utilização dos métodos científicos são determinados pelo conhecimento científico, entretanto, nem todos os estudos que utilizam esse modelo sai reconhecidos como ciência.

Mediante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, contudo, não há ciência sem o uso de métodos científicos. Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que, permitem com total segurança e economia atingir o objetivo através de estudos válidos e verdadeiros, elaborando roteiros a serem seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções dia cientistas (LAKATOS, MARCONE, 2010).

Na atualidade têm-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas, com embasamento científico, para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos na prática do profissional (GIL, 2008).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (MINAYO, 2013).

Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (GIL, 2008).

Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre setembro, 2020, nas bases de dados: Literatura Lático Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Para a busca das referências foram utilizados os descritores “COVID – 19”; “Enfermagem” “ensino”; “Isolamento social”; “Pandemia” advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para resgate dos artigos, consideramos como critérios para inclusão, artigos publicados no período compreendido entre os meses de janeiro a agosto de 2020, com textos completos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e estudos publicados em 2020 sobre a COVID – 19 sem aderência a enfermagem.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Optou-se pela busca com os descritores associados em trio, visando os encontros dos artigos de forma mais objetiva, respeitando a temática da construção teórica. Os resultados dessa busca se encontram descritos na Figura 1.

Finalizado esse percurso de busca, aplicou-se critérios de inclusão e exclusão apresentados acima e ainda, leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

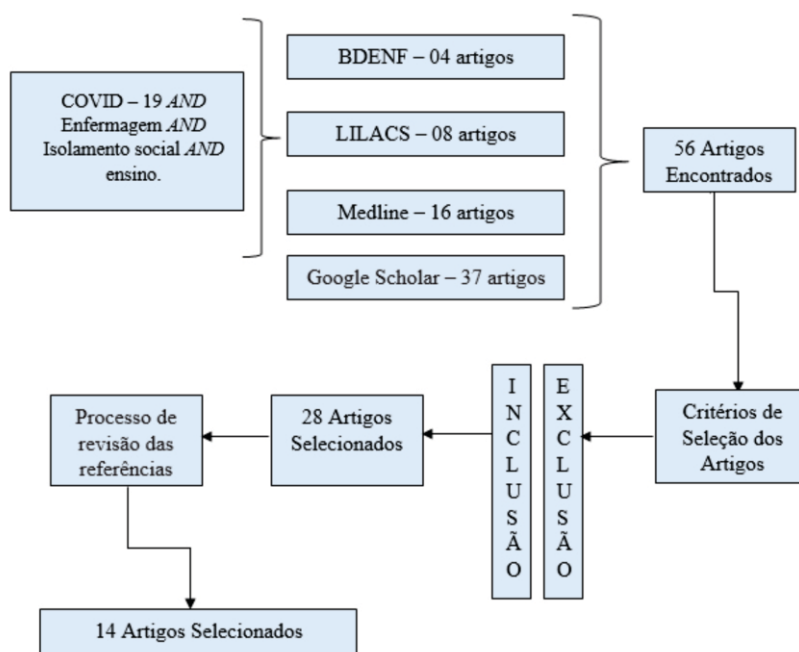


Figura 1 - Fluxograma da distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.

Fonte: Produção do autor, 2020.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 14 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 1 a seguir:

Nº	Ano	Título	Autores	Objetivo	Principais Considerações
A1	2020	Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19	FRANZOI, M. A. H., CAUDURO, F. L. F.	Refletir sobre a atuação de estudantes de graduação em enfermagem durante a pandemia de Covid-19.	Com o alto número de infectados, notou-se que deve haver medidas que assegurem o bem-estar dos estudantes de enfermagem que se propõem atuar no combate ao covid-19.
A 2	2020	Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19	DOSEA G. S., ROSÁRIO, R. W. S., SILVA E. A., FIRMINO L. R., OLIVEIRA M. S.	Analisar a opinião de universitários acerca dos métodos ativos de aprendizagem no ensino on-line.	Diante do estudo feito, observa-se que medidas de estudos a distância são eficazes, todavia, problemas como conexão fraca da internet interferem na qualidade de ensino.
A 3	2020	Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde	AUGUSTA, M. V. P., TAKENAMI, I.	Quais os desafios enfrentados diante da pandemia da COVID-19 no contexto das práticas de educação em saúde.	E permeando todo esse cenário, a dificuldade encontrada por autoridades de saúde e profissionais que estão na linha de frente da educação da população para seguir as recomendações dos órgãos oficiais de saúde.
A 4	2020	Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia da corona vírus	BEZERRA, I. M. P.	Descrever o estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona vírus.	Apesar de o uso da tecnologia na área ensino de enfermagem ter sido por muito tempo, subestimada com as dificuldades do isolamento notou-se sua capacidade de romper barreiras e agregar positivamente para o segmento.
A 5	2020	Educação superior em saúde: a Educação a distância em meio à Crise do novo coronavírus no Brasil	CAVALCANTE, A. S. P., MACHADO, L. D. S., FARIAS, Q. L. T., PEREIRA, W. M. G., SILVA, M. R. F.	Refletir sobre as estratégias de educação a distância adotadas no ensino remoto por instituições de ensino superior brasileiras no processo de continuidade de suas atividades letivas da graduação e da pós-graduação na área da saúde, no contexto da pandemia pelo novo coronavírus.	O processo de reflexão oportuniza muito mais do que respostas para as dúvidas. Ele aponta a descoberta de novas inquietações, capazes de gerar outras reflexões, explicitando o não esgotamento das possibilidades para responder a uma demanda, sob a observação e atenção de múltiplas perspectivas.
A 6	2020	Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19	ROCHA, N. L., SORA, A. B. A., LAPA, A. T., SANTOS, D. D.	Relato de experiência que visa destacar a vivência dos autores na construção do Projeto Cuidadosamente em uma universidade privada localizada no município do Rio de Janeiro.	A restrição de contato despertou possibilitou a construção de um ambiente virtual no qual solidarizam-se uns com os outros, o que ajuda na preservação da saúde mental.
A 7	2020	Educação A Distância Na Formação Em Enfermagem: Reflexões Sobre A Pandemia Da Covid-19	SCORSOLINI-COMIN, F., MELO L. P., ROSSATO L., GAIA R. S. P.	Reflexão sobre o emprego da educação a distância na graduação em enfermagem no Brasil no cenário d pandemia da COVID-19.	A educação a distância durante o cenário de pandemia não deve ser motivo para que a qualidade de ensino seja desqualificada. Portanto, cabe aos docentes utilizarem dessa ferramenta com prudência e aos alunos que se esforcem.
A 8	2020	Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica	SOUZA, L.B., SCHIR, D. G., SOCCOL, K. L. S., SANTOS, N. O., MARCHIORI, M. R. C. T.	Relato de experiências de estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado na atenção básica no cenário da pandemia de Coronavírus.	O medo e traumas causados pela covid-19 demonstrou aos futuros enfermeiros que é necessário desenvolver estratégias para diminuir o impacto do ambiente de trabalho em sua vida pessoal e emocional.

Continua

Continuação

Nº	Ano	Título	Autores	Objetivo	Principais Considerações
A 9	2020	As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19	SOUZA, C. J., GUERRA, T. R. B., CARVALHO, D. S., JESUS, R. V. L., COSTA, L. H. O., ISSOBE, M. K., VIEIRA, H. L. S., SANTOS, D. A. & ZAMBA.	Relato da vivência de acadêmicos e professores de diferentes períodos da graduação de enfermagem, em uma instituição de ensino superior privada, situado na zona Oeste do Estado do Rio de Janeiro.	O estudo constatou que apesar do ensino remoto ter sido primordial para o cenário de distanciamento social, a educação presencial deve ser defendida.
A 10	2020	Pandemia Da Covid-19 Possibilitando A Ressignificação Das Atividades De Gestão No Ensino Superior: Relato De Experiência	FERREIRA, G. S. M., VASCONCELOS, L. C. A., FERREIRA, F. I. S., OLIVEIRA, P. M. C., PAULA, P. H. A.	Relato sobre a experiência de gestão das atividades acadêmicas e as possibilidades de ressignificação no contexto da pandemia do novo coronavírus	Acredita-se que o ensino mostrou que é que haja um novo ponto de vista no processo de educação e aprendizagem.
A 11	2020	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19	BEZERRA, A. C. V., SILVA, C. E. M., SOARES, F. R. G., SILVA, J. A. M.	Pesquisa de opinião realizada no Brasil sobre a percepção do isolamento social durante a pandemia de COVID-19.	Constatou-se que a população mais pobre foi a mais afetada negativamente durante a pandemia e que medidas de estabilidade emocional e financeira, devem ser desenvolvidas em momentos como esse para que a sociedade possa se manter durante o isolamento.
A 12	2020	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)	SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L. M.	Sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.	Embora o atual cenário seja caracterizado como catastrófico com os altos diagnósticos de doenças mentais desenvolvidas em virtude do isolamento social, a pandemia mostrou que é necessário que os psicólogos se aperfeiçoem mais com pesquisas e preparo para momentos de crises.
A 13		COVID – 19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento Social	GUINANCIO, J. C., SOUSA, J. G. M., CARVALHO, B. M., SOUZA, A. B. T., FRANCO, A. A., FLORIANO, A. A., RIBEIRO, W. A.	Descrever os principais efeitos desse isolamento social, observando os fatores que podem contribuir ou atrapalhar nesse processo, mas também correlacionar possíveis estratégias de enfrentamento frente a necessidade do isolamento social.	Diante do cenário criado pelo novo coronavírus, que possui alto potencial de transmissibilidade, notou-se que deve haver mais políticas públicas para oferecer medidas de proteção social e suporte financeiro.
A 14		Ações e estratégias de escolas e Departamentos de enfermagem de Universidades federais frente à covid-19	CUNHA, I. C. K. O., ERDMANN, A. L., BALSANELLI, A. P., CUNHA, C. L. F., NETO, D. L., NETO, F. R. G. X., SANTOS, J. L. G., LOURENÇÃO, L. G.	Analisar as ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no âmbito de Escolas e Departamentos de Enfermagem de Universidades Federais brasileiras.	O estudo constatou que as medidas de estratégias desenvolvidas pelos departamentos de enfermagem em conjunto com as Universidades Públicas foram primordiais para realizar um trabalho rápido e eficaz.

Quadro 1- Bibliografia potencial

Fonte: dos Autores (2020)

Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: principais problemáticas advindas da pandemia da COVID -19; estratégias de enfrentamento frente aos fatores estressores na pandemia da COVID -19; perspectiva para enfermagem pós, pandemia da COVID -19.

Uma vez criadas às categorias de análise, partiu-se para a fase final de inferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre o conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva dos pesquisadores.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**CATEGORIA 1: IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCENTE DE ENFERMAGEM FRENTE PANDEMIA DA COVID-19**

Para mitigar o progresso do COVID-19, reduzindo o número de pessoas infectadas e mortes, a Organização Mundial da Saúde declarou uma emergência sanitária. Devido ao seu alto potencial de transmissão e disseminação, medidas preventivas têm sido tomadas, uma delas é o distanciamento social. Cursos presenciais em escolas e universidades são suspensos, obrigando os gestores a desenvolver estratégias educacionais para que os alunos continuem seu processo de ensino (DOSEA et al., 2020).

Almejando reduzir os impactos do fechamento das unidades de ensino, as universidades, no curto espaço de tempo, migraram de aulas presenciais para online. Foram criadas salas virtuais de ensino, onde os alunos poderiam acompanhar as aulas através de smartphones, tablets, notebook ou quaisquer outros dispositivos tecnológicos (FERREIRA, G. et al. 2020).

No panorama do desenvolvimento da aprendizagem surge a educação a distância (EAD), método considerado eficaz para todos os níveis de ensino, novidade para os educadores e os alunos, habituados ao meio tradicional de ensino presencial. Entretanto, cursar enfermagem na educação a distância seria um grande desafio, sendo uma modalidade exclusiva do ensino presencial, exigiria de aulas práticas e oportunidade de estágio supervisionados, tornando o ensino virtual impossível (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

A escolha dos educandos por cursarem a graduação de enfermagem presencial, muitas vezes se dá por não possuírem um ambiente tranquilo para estudo na sua residência ou disponibilidade de tempo. Uma parcela dos alunos não tem conseguido adaptar-se a esse novo modelo de ensino por, muitas vezes, não possuírem habilidade com o mundo digital e, pela ausência dos educadores para esclarecimento de dúvidas preferindo aulas ministradas por professores presencialmente (SOUZA, L. et al. 2020).

O maior impacto para os graduandos de enfermagem durante a pandemia foi agregar o uso da tecnologia no meio didático. A enfermagem é uma ciência que trabalha com práticas motoras, contato visual e conhecimento adquirido com vivência no ambiente de formação, experiências não concedidas pelas tecnologias remotas. Tais instrumentos devem ser agregados aos métodos usuais de ensino utilizado como acessório e não como o único meio de fornecer educação em saúde (BEZERRA, 2020).

Os alunos que iniciaram o primeiro período de enfermagem foram afastados da adaptação com a rotina do nível superior a qual não estão acostumados, assistindo aulas por plataforma online, sem o contato com os outros alunos e professores, podendo manifestarem sentimento de frustração e, dessa maneira, podem não dar continuidade em sua formação. Já os alunos que estão na fase de conclusão, cursando o nono e décima fases, guardam a realização de estágio, podendo apresentar sentimentos de ansiedade (ROCHA et al., 2020).

CATEGORIA 2: O ENSINO REMOTO COMO ESTRATÉGIAS DE CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Neste momento tão delicado de emergência de saúde, os gestores e educadores, foram forçados a se reinventar e achar novos caminhos para o ensino, visando o limitador dos alunos, que é a ausência das aulas presenciais. Mediante esta situação, utilizaram-se do artifício da internet, a rede a qual conecta e viabiliza o contato das pessoas, permitindo ter essa troca de informações entre o discente e os docentes (CUNHA et al., 2020).

Para complementar as aulas não presenciais, as tecnologias estão sendo utilizadas como ferramentas de ensino, que por sua vez, estão sendo de grande importância no contexto educacional, porém, o uso da metodologia remota deve ser visto como um complemento das práticas de ensino de caráter presencial, aumentando a percepção do professor e aluno, colaborando assim, para uma nova forma de aprendizado (BEZERRA, 2020).

O ensino à distância, em tempos de pandemia do COVID-19, contribuiu para o ensino-aprendizagem na formação em enfermagem pela oferta de tecnologias inovadoras, na possibilidade de integração das mídias na elaboração de simulação das aulas práticas e o acesso à conteúdos mais atualizados,

ampliando o campo de conhecimento na formação do estudante, respeitando as medidas de isolamento social (SCORSOLINI-COMIN et al, 2020).

Segundo Cavalcante et al (2020), os conteúdos presentes no processo aprendizagem no EAD tem potencial de desenvolver nos discentes um olhar clínico e crítico na produção do processo-saúde, adquirindo melhor reflexão, perspectiva coletiva e levantamento frente a outros agravos à saúde, tal qual, em situações que interfiram a integridade da vida.

Outra teoria, relacionada ao ensino-aprendizagem, relata ser de responsabilidade do discente o seu próprio conhecimento em conjunto da orientação do docente. A construção do conhecimento, análise, crítica e capacidade de reflexão são habilidades ligadas a uma ativa participação do estudante em discussões, opiniões e pesquisas, sendo um papel de importância para o acadêmico (DOSEA et al, 2020).

Gestores e professores observaram que, se não fosse o distanciamento social devido à pandemia, eles não teriam a oportunidade de criar um evento como a Semana da Enfermagem e o desenvolvimento de minicursos para acadêmicos de forma digital, com a contribuição de renomados profissionais, transformando assim, acontecimentos ruins em algo positivo, como uma nova forma de aprendizado, possibilidade de melhora no currículo e uma motivação para alunos e professores. Através da capacidade adaptativa de gestores e professores foi possível a utilização de plataformas virtuais para atender a essa demanda (FERREIRA, G. et al.,2020).

CATEGORIA 3: PROTAGONISMO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM SEM SEU PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

No ensino do curso em enfermagem é notável a importância da autonomia e responsabilidade do discente quando se refere na diferença do ensino teórico e do prático (estágio curricular), assim sendo, o discente torna-se um protagonista pela necessidade não só do gerenciamento do seu tempo e do planejamento de suas atividades nesse novo contexto de ensino, mas sim, pela absorção do aprendizado sem que tenha contato tanto com o paciente quanto com os instrumentos utilizados, sendo essencial foco e maturidade acadêmica no ensinamento exposto pelo docente (SOUZA, C. et al. 2020).

As modificações do aprendizado na formação em enfermagem devido à pandemia do COVID-19, pode ser visto como oportunidade ao estudante no desenvolvimento de todo o processo de construção e aprendizado realizado desde o início da graduação, visto que, no momento em que se encontra, corrobora a necessidade de uma maior segurança e postura humanista voltado às necessidades do indivíduo, carecendo ainda mais do compromisso do discente com os seus conhecimentos e habilidades para a elaboração das suas atividades na vida acadêmica (FRANZOI et al, 2020).

Segundo Dosea et al., (2020), os métodos ativos de ensino utilizados no ensino à distância, possibilita ao estudante o trabalho em equipe, o desenvolvimento mais apurado da sua reflexão e senso crítico, sendo essencial este aluno participar das discussões, tirar dúvidas, expor suas opiniões como forma relevante na aquisição de conhecimento nesta modalidade de ensino.

Outra teoria evidencia que, o impacto ao discente carece de uma reformulação das práticas de

ensino em práticas inovadoras tanto das instituições quanto dos docentes, de modo a fornecer uma autonomia ao estudante visando uma transformação não apenas ao conhecimento teórico, mas na construção de diálogos, de vínculos, de interação com elementos relevantes a sua formação mesmo não sendo em formato presencial. (BEZERRA, 2020).

Devido às questões emocionais como medo, angústia e ansiedade, consequentes de atuar na linha de frente e lidar com o risco de contaminação e morte, os estudantes constituíram um vínculo de diálogo aberto com preceptores e supervisores de enfermagem, onde os mesmos possuíam liberdade para expressar seus sentimentos. Através dessa escuta ativa, esses preceptores e supervisores de enfermagem conseguem traçar estratégias para amenizar esses sentimentos, evitando a desistência desses alunos dos Estágios Curriculares Supervisionados (SOUZA, L. et al., 2020).

Desse modo, o impacto pelo coronavírus pode ser considerado uma figura importante para reaquecer o debate acerca da formação em enfermagem a distância, somado com futuras evidências que subsidiem o planejamento desse modelo formativo. Deve-se pensar na educação a ser oferecida a estudantes que estarão sendo preparados não somente para um mercado de trabalho com forte demanda, mas para uma sociedade na qual a saúde não seja uma mercadoria, focando nos elementos essenciais no cuidado que compõem o nosso fazer em enfermagem (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia o surgimento de novas oportunidades no que tange o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, fez-se necessário a inclusão de novas atividades acadêmicas, por consequência o processo de gestão se tornou primordial, tendo em vista as estratégias envolvidas no enfrentamento de mudanças em tempos de crise.

Diante desse contexto, há necessidade de aderir novas metodologias pedagógicas, analisar o cenário, planejar e implementar elementos na tentativa de conduzir o ensino superior no período de pandemia. Ademais, fomentar iniciativas oferecendo oportunidades para docentes e discentes como protagonistas na busca pelo conhecimento.

Estratégia criada por pessoas envolvidas no processo de ensino, aprendizagem possibilita defender a graduação de enfermagem restritamente a modalidade presencial. Diante de uma situação de emergência, foi instituído um novo modelo de ensino, o ensino remoto mesmo que impermanente, com pontos positivos e negativos faz parte da realidade das instituições de ensino brasileiras.

É notório que tanto as instituições quanto os alunos foram pegos de surpresa, sendo a mudança abrupta na metodologia pedagógica. A utilização da ferramenta de ensino remoto ainda carece de melhorias. Vale ressaltar que, a ferramenta citada pode ser eficaz na absorção do conteúdo por parte do aluno, satisfazendo o corpo discente no que refere ao ensino e aprendizagem.

Por fim, em um cenário de instabilidade vivido por conta da pandemia, é considerável que sejam abertas discussões para fomentar a formação em enfermagem por EAD utilizando acesso remoto. Todavia, tendo a enfermagem como arte do cuidar, não se pode abdicar de fatores primordiais no cuidado, como a presença, o contato e a interação face a face.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, F. G. P., ALENCAR, A. B., BEZERRA, S. L., SOUSA, A. A. S. & CARVALHO., C. M. L. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n.7, e704974534, 2020.
- MARQUES, L. C., LUCCA, D. C., ALVES, E. O., FERNANDES, G. C. M., do NASCIMENTO, K. C. Covid-19: Cuidados de Enfermagem Para Segurança no Atendimento de Serviço Pré Hospitalar Móvel. *Texto & Contexto Enfermagem* 2020, v. 29: e20200119
- BRITO, S. B. P., BRAGA, I. O., CUNHA, C. C., PALÁCIO, M. A. V., TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI COVID-19 pandemic: the biggest challenge for the 21st century. *Revista visa em debate sociedade, ciência & tecnologia* p 54-63 2020.
- FERREIRA, G. S. M., VASCONCELOS, L. C. A., FERREIRA, F. I. S., OLIVEIRA, P. M. C., de PAULA, P. H. A. Pandemia da COVID-19 possibilitando a resignação das atividades de gestão no ensino superior: Relato de experiência. *Revista enfermagem atual in derme/edição especial COVID19 – 2020 e-020006*.
- PALACIO, M. A. V., TAKEMANI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Revista visa em debate sociedade, ciência & tecnologia* p 54-63 2020.
- CUNHA, I. C. K. O., LORENZINI, A. E., BALSANELLI, A. P., CUNHA, C. L. F., NETO, D. L., NETO, F. R. G. X., dos SANTOS, J. L. G., LOURENÇÃO, L. G. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente a COVID-19, *Enferm. Foco* 2020; 11 (1) Especial: 48-57.
- CAVALCANTE, A. S. P., MACHADO, L. D. S., FARIAS, Q. L. T., PEREIRA, W. M. G., SILVA, M. R. F. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Av Enferm.* 2020; 38(1supl):p-p.
- ROCHA, N. L., SORA, A. B. de A., LAPA, A. da T., dos SANTOS, D. D. Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. *Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana*, Vol. 10: 13-17 (2020).
- DOSEA, G. S., do ROSÁRIO, R. W. S., SILVA, E. A., FIRMINO, L. R., OLIBEIRA, A. M. dos S. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: A opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Interfaces Científicas, Aracaju*, V.10, N.1, p. 137 – 148, 2020
- BEZERRA, I. M. P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. *J Hum Growth Dev.* 2020.
- SOUZA, C. J., GUERRA, T. R. B., CARVALHO, D. S., JESUS, R. V. L., COSTA, L. H. O., ISSOBE, M. K., VIEIFRA, H. L. S., SANTOS, D. A. As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e289974190, 2020
- SCORSOLINI-COMIN, F., MELO, L. P., ROSSATO, L., GAIA, R. S. P. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. *Rev baiana enferm.* 2020;34:e36929.
- SOUZA, L. B., SCHIR, D. G., Soccol, K. L. S., SANTOS, N. O., MARCHIOI, M. R. C. T. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104017
- FRANZOI, M. A. H., CAUDURO, F. L. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19. *Cogitare enferm.* 25: e73491, 2020.

COVID-19: IMPACTOS ACARRETADOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Jully Camara Guinancio

Universidade Iguazu - guinancioju@gmail.com

Júlio Gabriel Mendonça de Sousa

Universidade Federal do Rio de Janeiro - juliogabriel33@gmail.com.

Bianca Lemos de Carvalho

Universidade Iguazu - biancalemos.carvalho@hotmail.com.

Bruna Porath Azevedo Fassarella

Universidade Iguazu - brunaporath@gmail.com.

Cristiano Gomes Crispim

Universidade Iguazu - christianogomys@hotmail.com

Denilson da Silva Evangelista

Universidade Iguazu - denilsonivan@gmail.com

Keila do Carmo Neves

Universidade Iguazu - keila_arcanjo@hotmail.com

Ana Beatriz Teodoro de Souza

Universidade Iguazu - beasouzateo@gmail.com.

Amanda de Araujo Franco

Universidade Iguazu - amanda.af3@gmail.com

Amanda de Almeida Floriano

Universidade Iguazu -

Thiago Valentim de Oliveira Marins

Universidade Iguazu - thiagovalentim1@hotmail.com

Wanderson Alves Ribeiro

Universidade Iguazu - nursing_war@hotmail.com.

RESUMO

A pandemia por Covid-19 representa um dos maiores desafios sanitários em escala mundial deste século. Na primeira semana do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China, em dezembro de 2019, já foram reportados mais de 1,5 milhão de casos e 85 mil mortes no mundo, e espera-se que um número ainda maior de casos e óbitos venha a ocorrer nos próximos meses. No Brasil, até o dia oito de abril de 2020, foram registrados 15.927 casos confirmados e 800 mortes pelo Covid-19. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que objetivou em descrever os principais efeitos desse isolamento social, observando os fatores que podem contribuir ou atrapalhar nesse processo, mas também correlacionar possíveis estratégias de enfrentamento frente a necessidade do isolamento social. A amostra final foi composta apenas por 15 referências, incluindo apenas as de maior relevância para este estudo.

Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Principais efeitos do isolamento social no cotidiano do indivíduo frente a pandemia do covid-19 e estratégias de enfrentamento dos efeitos do isolamento social no cotidiano do indivíduo frente a pandemia do covid-19. Conclui-se os efeitos causados pelo Covid-19 se estenderão ao longo do tempo, de forma social, física e psíquica. Além disso, a paralisação de muitos serviços acarretou um maior índice de desemprego e impacto econômico, afetando grandes e pequenas empresas. Foi preciso se reinventar e adaptar-se aos recursos disponíveis no momento, tornando possível de alguma forma dar continuidade às atividades e manter a fonte de renda e acima de tudo, a saúde mental.

Palavras-chave:

COVID-19; Isolamento social; Pandemia.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic represents one of the greatest global health challenges of this century. In the first week of April, just a few months after the outbreak in China in December 2019, more than 1.5 million have been reported cases and 85,000 deaths worldwide, and an even greater number of cases is expected and deaths will occur in the coming months. In Brazil, until April 8, 2020, 15,927 confirmed cases and 800 deaths were recorded by Covid-19. It is a narrative literature review, which aimed to describe the main effects of this social isolation, observing the factors that can contribute or hinder this process, but also to correlate possible coping strategies in the face of the need for social isolation. The final sample consisted of only 15 references, including only those most relevant to this

study. After reflective reading, two categories emerged: Main effects of social isolation on the individual's daily life in the face of the covid-19 pandemic and Strategies for coping with the effects of social isolation on the individual's daily life in the face of the covid-19 pandemic. It is concluded that the effects caused by Covid-19 will extend over time, in a social, physical and psychic way. In addition, the shutdown of many services has resulted in a higher rate of unemployment and economic impact, affecting large and small companies. It was necessary to reinvent and adapt to the resources available at the moment, making it possible in some way to continue the activities and maintain the source of income

Keywords:

COVID-19; Social isolation; Pandemic.

INTRODUÇÃO

No fim de 2019 a China informou à OMS sobre um surto de uma nova doença, similar a uma pneumonia. Essa doença, transmitida pelo novo coronavírus, foi denominada COVID19 (Wu F. et al., 2020). Em janeiro de 2020, novos casos da COVID-19 foram notificados fora da China (ECDC, 2020), então a OMS declarou emergência internacional em saúde pública. Na América Latina, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, no Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020 (Croda e Garcia; WHO; PIRES, 2020).

Após a chegada da COVID-19 no Brasil, medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas (governo federal, governos estaduais e municipais). Tais medidas se diferenciaram de uma região para outra do país, entretanto a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do distanciamento social, entendida de forma geral pela população e pela mídia, como isolamento social (FARIAS, 2020; Hale et al., 2020).

A prática do isolamento social tem causado muitas polêmicas, uma vez que algumas autoridades se mostram céticas quanto à sua eficácia. O fato é que a maior parte dos tomadores de decisão optaram por incentivar essa medida, adotando estratégias de controle da mobilidade da população, como o fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, e de áreas públicas de lazer dentre outras (Hale et al., 2020). Como resultado, grande parte da população brasileira apoiou e aderiu ao movimento do isolamento social com o objetivo de se prevenir da COVID-19 e de colaborar com a atenuação da curva de contágio no país (GARCIA; DUARTE, 2020).

O homem é um ser social, seres individualizados e, ao mesmo tempo, coletivos. Seres influenciados pela sociedade a partir das relações culturais e de nossas relações sociais. O homem, desde seus primórdios, é considerado um ser de relações sociais, que incorpora normas, valores e regras presentes na sociedade. A relação homem e trabalho também reflete a relação entre o ser social e a natureza. Ao mesmo tempo em que ele transforma a natureza, transforma a si mesmo, possibilitando a transição do ser biológico para o ser social (Oliveira et al., 2020). E assim, com esse pensamento de Lukács (2004), pode-se entender porque é tão difícil ficar em casa, isolados dos colegas de trabalho, dos colegas de escola, dos amigos e das relações e diálogos das ideias sobre o mundo, a política e a moda.

Nesse sentido, o processo de isolamento social tem causado alguns impactos na vida das pessoas (Hale et al., 2020). Por isso, decidiu-se nesta pesquisa, buscar descrever os principais efeitos desse isolamento social, observando os fatores que podem contribuir ou atrapalhar nesse processo, mas também, correlacionar algumas estratégias de enfrentamento frente a necessidade de cumprir a quarentena e, por sua vez, o isolamento social.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, ou seja, busca compreender de maneira ampla a literatura existente no meio científico, favorecendo observar prováveis “deficiências” acerca do conhecimento de determinado assunto (Brum et al.; 2015). A construção do artigo foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008) é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo, mesmo que em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. O estudo realizou um levantamento bibliográfico do ano de 2020 nas bases de dados, Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (Medline) e Google Scholar. O levantamento dos dados ocorreu no mês de maio de 2020 por meio dos seguintes descritores: “COVID - 19”; “Isolamento social”; “Pandemia”. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível online, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada e ainda, revisões e cartilhas de orientação. Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra. Porém, para que atendessem os critérios de exclusão das referências supracitadas, primeiramente, foi realizada a leitura do título e/ou resumo, no qual foram desconsideradas todas as produções duplicadas. Vale informar que, o processo de revisão das referências foi desenvolvido por todos os autores, permitindo desta forma um melhor processamento e escolha das referências a serem utilizadas na edificação da presente pesquisa.

A amostra final foi composta por 15 referências, incluindo apenas as de maior relevância para este estudo, que apresentassem um embasamento científico que contribuísse significativamente para o desenvolvimento deste artigo.

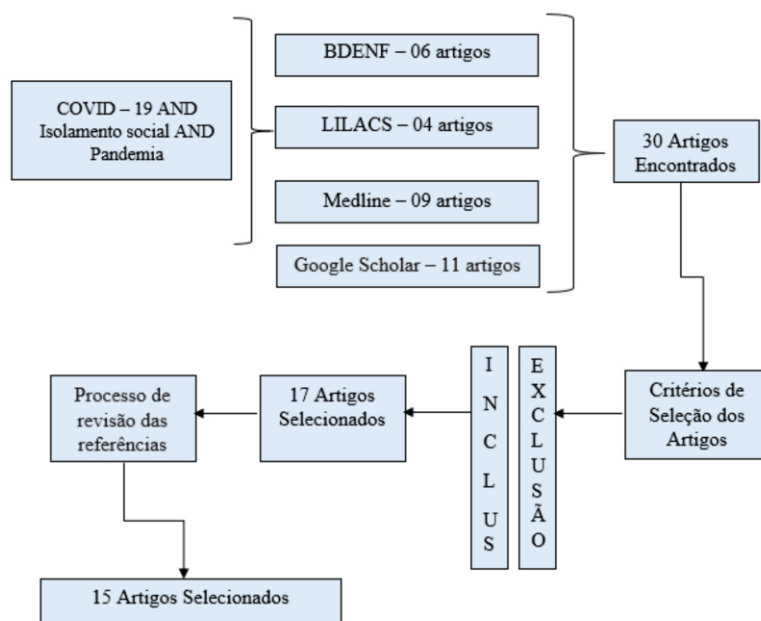


Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas.

Fonte: Produção dos autores, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: principais efeitos do isolamento social no cotidiano do indivíduo frente a pandemia do covid-19 e estratégias de enfrentamento dos efeitos do isolamento social no cotidiano do indivíduo frente a pandemia do covid-19.

Categoria 1 - Principais efeitos do isolamento social no cotidiano do indivíduo frente a pandemia do COVID-19

Em janeiro, deste ano 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinalizou a emergência de um surto de um novo coronavírus na China. Em março, após muitos debates e busca de evidências, finalmente a OMS declarou a Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, com a proliferação em escopo planetário da doença batizada de COVID-19 e caracterizada como uma pandemia (OPAS, 2020). A COVID-19 avança em todos os continentes, em diferentes culturas e nacionalidades. Impõe necessidades de contenção e isolamento de comunidades e pessoas para minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas (Brooks et al.; 2020).

Entanto, o processo de isolamento social tem causado alguns impactos na vida das pessoas (Ornell, Schuch & Sordi, 2020). É importante considerar que, em situações de crises e emergências, é esperado um aumento de certo desconforto com as mudanças experimentadas nas rotinas sociais e de trabalho: alterações em rotinas familiares, restrições nos deslocamentos, preocupação com a manutenção financeira, intensificação do trabalho por meio remoto ou dificuldade em manter-se em atividade de trabalho, entre outros aspectos (Albert, Younas & Sana, 2020).

A prática do isolamento social tem causado muitas polêmicas no país. Isso resulta, por exemplo, na recomendação de não se reunir em grupos e evitar lugares cheios e aglomerações. Essa é uma medida que vem sendo executada pelos países para evitar o contágio. O fato é que a maior parte dos tomadores de decisão optaram por incentivar essa medida, adotando estratégias de controle da mobilidade da população, como o fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, de áreas públicas de lazer, e etc. Como resultado, grande parte da população brasileira apoiou e aderiu ao movimento do isolamento social com o objetivo de se prevenir da COVID-19 e de colaborar com a atenuação da curva de contágio no país (Faria, 2020; Garcia & Duarte, 2020; Hale et al., 2020).

O isolamento social é incômodo, e exige paciência de toda pessoa que se encontra nessa situação de contenção humana no perímetro domiciliar (Weil, 2019, p. 103). Em estudos realizados em situações pandêmicas, como é o caso da COVID-19 e da SARS, constatou-se que alguns transtornos mentais comuns podem ser desencadeados pela quarentena, a exemplo dos transtornos de ansiedade, depressão e indícios de aumento do comportamento suicida. Para vencer essas adversidades existenciais pode-se recorrer aos passatempos, exercícios físicos, leituras, filmes, meditações, orações, práticas amorosas, manutenção da casa.

A pandemia sempre afeta violentamente favelados e pessoas em situação de rua. Não podemos desviar a consciência para o fato de que incontáveis seres humanos se encontram em condições extremamente insalubres que tornam praticamente impossível para elas realizar os cuidados sanitários fundamentais. Contudo, a miserabilidade das pessoas que sofrem de carências materiais básicas, jamais pode passar despercebida, seja pelos poderes públicos ou seja por nós mesmos (Weil, 2019, p. 103).

Quando falamos de isolamento social, percebemos que a adesão a essa intervenção, acarreta diversas modificações em suas rotinas, e que de um modo geral, propiciam repercussões psicológicas nos indivíduos, que interferem diretamente no enfrentamento do cenário atual (Ministério da Saúde, 2020). A prática do isolamento social tem o intuito de reduzir a probabilidade da infecção e a disseminação do vírus, mas apesar dos benefícios, esta medida pode desencadear nas pessoas, sentimentos como o medo de contrair a doença, a ansiedade pela indeterminação do prazo de duração, a insegurança e as preocupações envolvendo a si mesmo, a vida após a pandemia, a família, os amigos, e todos aqueles que amam (Faro et al.; 2020).

Com o surgimento do COVID-19, as pessoas entraram em desespero pela sua rápida propagação e pelo misto de informações transmitidas, encontrando dificuldades na adaptação de suas rotinas às essas novas circunstâncias, e em alguns indivíduos os impactos podem ser mais eminentes, devido ao seu maior grau de vulnerabilidade (Guimaraes et al., 2020). Diante dos diversos fatores estressores, as variações comportamentais mais comuns são as alterações nos hábitos alimentares, tendo em vista um aumento do consumo de alimentos menos saudáveis durante a pandemia, assim como, o desequilíbrio das horas de sono, a redução da exposição solar e da prática de atividades físicas, interferindo na qualidade de vida e com isso, trazendo resultados prejudiciais para a saúde da população (Oliveira et al., 2020).

Além disso, os efeitos nos aspectos econômicos e sociais são fatores potencializadores de sentimentos e comportamentos adquiridos no isolamento social. Gerando intensas sensações como a angústia, medo, ansiedade, desamparo, tristeza, insônia, e tais condições podem desencadear mais problemas graves como a depressão, ataques de pânico e até mesmo o suicídio. E no decorrer da circunstância, a tecnologia é o recurso que está sendo um forte aliado no ambiente domiciliar, facilitando a comunicação entre as pessoas, trabalho e estudo, mas também possibilitando a troca de informações, principalmente a respeito da atual pandemia, e dependendo da veracidade e de como elas são passadas, podem acentuar emoções e atitudes inadequadas, como raiva e comportamento agressivo, e conseqüentemente, as violências domésticas (Ornell et al.; 2020).

Esse cenário se agrava também pela falta de compreensão por parte da população, contribuindo para o não seguimento ou quebra das orientações recomendadas pelas autoridades sanitárias, se expondo desnecessariamente aos riscos com condutas ineficazes, prejudicando a contenção do vírus. E pelo aumento significativo do risco de violências domésticas contra as mulheres, crianças e adolescentes, que possuem o hábito de ficarem confinados com os agressores, e que em muitas das vezes costumam apresentar dificuldades em realizar as denúncias (Schmidt et al.; 2020).

Sabemos que o isolamento em tempos de COVID vêm afetando a sociedade em diversos aspectos da vida, inclusive o estado nutricional, que quando inadequado pode comprometer a função imunológica, agravando os casos de infecção, assim como sua boa conduta atua na prevenção da mesma (Larbi; Cexus & Bosco, 2018). O isolamento social, vem influenciando o consumo de alimentos, de modo que para suprir carências, a população tende a comprar mais alimentos industrializados, menos perecíveis, práticos, podendo ter menor valor nutricional do que alimentos frescos, mesmo sabendo que uma alimentação equilibrada é indispensável para o enfrentamento da doença (Oliveira et al., 2020).

Durante a pandemia, as organizações voltadas ao enfrentamento da violência doméstica, também notaram o aumento dos casos devido ao estresse econômico e de temores sobre o coronavírus. Sendo

assim, as mulheres são vigiadas e manipuladas psicologicamente com uma maior frequência no decorrer do isolamento, com isso, o controle das finanças domésticas também se torna mais acirrado, com a presença mais próxima do homem em um ambiente que é mais comumente dominado pela mulher, e a perspectiva da perda de poder masculino fere diretamente a figura do macho provedor, servindo de gatilho para comportamentos violentos (Peterman et al.; 2020).

Em uma pandemia, a quarentena é recomendada, mesmo sendo uma experiência desagradável, inclusive nas famílias onde existe um sentimento de perda da liberdade, solidão, tédio, suicídios, ataques de pânico, raiva, crises de ansiedade e pressões psicológicas, assim como os sinais e sintomas de transtornos mentais que são esperados. A grande questão é que podem comprometer a melhoria do quadro clínico dos infectados, fase preocupante para os profissionais de saúde que precisam proteger-se da tensão, do cansaço, da exaustão resultante da recusa ao descanso e da necessidade de manter a concentração e atenção em alerta para não se contaminarem (Brooks et al., 2020; Duan & Zhu, 2020).

Em tempos de pandemia todas as crianças estão suscetíveis às repercussões psicossociais, devido a grandes mudanças em suas rotinas. Outros fatores são as questões financeiras da família, adoecimento ou morte de pessoas próximas, podendo interferir no funcionamento do corpo de crianças com deficiência (Mello & Nuernberg, 2012; Sasaki, 2012). Entretanto, o aumento do stress e da sobrecarga de um todo, é comum, principalmente se o membro infectado é importante na rotina familiar e, que na presente situação, não pode continuar a realizar suas tarefas rotineiras, e com isso, toda a estrutura precisa ser repensada de modo funcional (Porto, 2020).

Categoria 2 - Estratégias de enfrentamento dos efeitos do isolamento social no cotidiano do indivíduo frente a pandemia do covid-19.

Devido à redução na oferta de serviços e decréscimo na procura durante a pandemia, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos lançou plataformas digitais dos canais de atendimento da Organização das Nações para os Direitos Humanos. Em países como França e Espanha, as mulheres vítimas de violência têm buscado ajuda nas farmácias, usando palavras de código para informar sobre a situação de violência. Para o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher no contexto da pandemia, todas as estratégias são válidas, e a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) tem sido a estratégia clínica de tratamento psicológico mais recomendada para o amparo de eventos estressores. Ainda assim, torna-se necessário a promoção de programas de psicoeducação ao longo e após o período de quarentena para abrandar os impactos psicológicos do isolamento (Vieira, 2020; Wang et al.; 2020).

Por meio de estudos e análises do comportamento populacional, foi possível concluir que permanecer em quarentena e mudar totalmente a rotina e os hábitos, tornou-se um fator estressor para a maioria das pessoas, portanto, foi criado uma Cartilha como instrumento de enfrentamento do estresse em tempos de pandemia, com o propósito de contribuir na promoção de estratégias que podem auxiliar na manutenção do bem-estar físico e emocional do indivíduo. Além disso, também envolve estudos recentes obtidos na psicologia, buscando popularizar e traduzir o conhecimento científico em uma linguagem mais simples e acessível para facilitar o entendimento da informação pelo público em geral (Enumo et al.; 2020).

Maloy Diniz, et al. (2020) enfatiza a importância dos cuidados com a saúde mental, a busca por assistência psicológica e as formas de tratamento existentes, comparando ainda a visibilidade obtida pela psicologia nos últimos tempos em decorrência dos acontecimentos vivenciados. Segundo Bittencourt (2020), adotar as medidas de prevenção e isolamento social é uma das melhores estratégias de enfrentamento da doença, protegendo não apenas a si mesmo, mas toda sua família, além de contribuir para que não haja maior disseminação do agente causador, portanto, trata-se de exercer a cooperação e solidariedade em prol do bem comum, superando qualquer atitude e pensamento individualista.

De acordo com os estudos realizados, parte da população não está cumprindo o isolamento social, e algumas por fazerem parte dos serviços essenciais, outras por possuírem baixa renda, estão optando por permanecer trabalhando para garantir o sustento, mesmo não sendo recomendado. Enquanto isso, parte dos indivíduos que cumprem as regras de quarentena, descobrem meios de lidar com este período através de atividades físicas, que possuem efeito de bem-estar à saúde devido a liberação de hormônios benéficos a todos os sistemas do corpo. Um melhor entendimento sobre os danos causados pelo novo Coronavírus pode se tornar um fator determinante e convincente para permanecer em isolamento (Bezerra et al.; 2020).

Quando se trata dos profissionais que atuam no combate à Covid-19, existe um importante desafio além da doença, tratar a saúde mental destas pessoas em meio a toda a situação que estão enfrentando. A carga horária elevada, o medo pelo alto risco de contaminação, a falta de insumos e equipamentos de proteção acabam sendo fatores preocupantes, e as redes sociais se tornaram um instrumento de apoio, facilitando o acesso a serviços e aconselhamentos psicológicos. Além de protocolos de atendimento, enfatiza-se a importância de meios exclusivos para as atualizações e comunicações, evitando a disseminação de notícias falsas (Cruz et al.; 2020).

Como estratégia, a família como um todo necessita modificar o dia a dia, implantando rotinas regulares adaptadas à situação de isolamento e cuidados com uma pessoa infectada, conseguindo participação ativa de todos os membros nos comportamentos de promoção da saúde, mantendo interações positivas e a identidade familiar. Quando se trata de crianças pequenas, para amenizar as dificuldades de adaptação é importante ser honesto explicando os limites e cuidados a um nível de entendimento eficaz, e a manutenção desta rotina vai ajudar a criança a manter a sua estabilidade e equilíbrio. Além das atividades domésticas e de lazer, as crianças também têm tido demandas escolares (educação à distância), e é importante que os familiares estejam disponíveis para perceber e validar as emoções das crianças frente a este momento (Porto, 2020).

No caso das crianças com deficiência, é fundamental que as informações sobre a pandemia sejam disponibilizadas com ampla acessibilidade, além das recomendações sobre os cuidados às crianças em geral. É importante considerar alguns cuidados específicos na atenção às crianças refugiadas ou migrantes durante a pandemia, com isso, sugere-se estimular as famílias a preparar comidas típicas, incluindo as crianças nesse processo, por se tratar de uma boa forma de fortalecer laços e se divertir (SBP, 2020). Ademais, nesse momento, é fundamental que todos possam estar atentos a qualquer suspeita de violência, afinal é dever da família, da sociedade e do estado proteger o desenvolvimento pleno e saudável de crianças (CNDCA, 2020).

A deficiência ou inadequação do estado nutricional está associada ao comprometimento da função imunológica, o estresse causado por esses momentos de crises gera radicais livres, desta forma,

precisamos fortalecer nossa imunidade, sendo fundamental todas as vitaminas e minerais preferencialmente de fonte natural, buscando evitar os alimentos industrializados que são extremamente processados. Além da alimentação a boa hidratação é de extrema relevância no combate ao COVID-19, e observou-se também que devemos levar em conta não somente a realização de uma alimentação saudável, mas também os cuidados referentes a higienização pessoal, ambiental e dos próprios alimentos, de modo a propiciar uma melhor qualidade de vida e promoção da saúde em meio a pandemia (Laviano; Koverech & Zanetti, 2020).

De acordo com Faro et al.; (2020), a atenção psicológica para pacientes, profissionais e a família de pessoas acometidas pelo COVID-19 é de suma importância, e deve ter como foco o apoio psicológico do paciente, com avaliação oportunas para condutas autolesivas e risco de suicídio, bem como, o reforço das informações quanto a estratégia de isolamento sociais, ainda que o indivíduo apresente doenças relacionadas ao isolamento. Neste sentido a detecção dessas doenças devem ser o mais precoce possível, o que de certa forma corrobora com Guimarães et al, (2020), que diz a que a melhor forma de intervir para a melhora do enfrentamento são orientações sociais, principalmente no que tange o acesso aos serviços públicos.

Desta forma, segundo Oliveira et al. (2020), tendo uma população mais estressada, percebe-se um aumento no consumo de substâncias nocivas como fumo e o álcool, sendo mais um ponto a ser observado pelos profissionais de saúde, uma vez que, o abuso dessa substância leva ao desenvolvimento de outras doenças a curto e longo prazo, um exemplo de ação a longo prazo é a ação inibitória do sistema imunológico que favorece infecções. O estresse tem esse mesmo efeito depressor do sistema imune, sendo assim faz-se necessário estratégias que visem populações em geral e também populações específicas, como profissionais de saúde que visem o alívio do estresse (Ornell et al.; 2020).

Ainda segundo Ornell et al. (2020), existem outros grupos que ajudam a compor essa população de risco, o que pode também ser visto como uma população mais vulneráveis a eventos como a pandemia do COVID-19, como os idosos, imunocomprometidos, pacientes com condições clínicas e psiquiátricas prévias, familiares de pacientes infectados e residentes em áreas de alta incidência. E tais grupos não apenas são mais vulneráveis, mas como também sofrem mais com a falta de apoio psicológico, bem como, são alvo de preconceito vindo do meio social ao qual estão inseridos.

Desta maneira, é preciso que as estratégias de enfrentamento sejam mais contundentes, chegando aos pacientes mesmo antes de darem entrada nos serviços de saúde, pois o simples fato de ter se contaminado já traz ao indivíduo prejuízo psicológico e também a seus familiares. Conforme o supracitado, a necessidade de melhores estratégias existe, sendo assim, podemos lançar mão de métodos como uma triagem de qualidade, afim de que, possamos identificar indivíduos no início dos sintomas ou até mesmo assintomáticos lembrando sempre que uma das melhores opções é manter a higiene, valorizando o uso do álcool gel (Guimarães et al.; 2020; Schmidt et al.; 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus estabeleceu-se rapidamente como grave problema de saúde pública devido ao seu alto potencial de transmissão e acentuada disseminação, apresentando desafios para suprir e atender a demanda emergente, e isso remete a urgência de medidas de proteção social e suporte financeiro, prioritariamente para os segmentos sociais ainda mais expostos nesse momento

de crise. Entretanto, o cenário atual possui um potencial catastrófico em saúde mental que só será devidamente conhecido depois do fim do período de pandemia. Cabe, enfim, investir em adequada assistência à saúde e, sobretudo, na ciência em geral, para que esse período seja reduzido e que os profissionais de saúde estejam capacitados para os desafios do cuidado. Diante disso, a propagação de notícias falsas e suas consequências demonstram a necessidade de produzir e difundir informações confiáveis como meio de auxiliar na promoção da saúde mental da população nesse período de crise de saúde pública, tornando-se cada vez mais importante a criação de estratégias de enfrentamento, tendo uma estrutura organizada teoricamente e metodologicamente coerente, transferindo conhecimento para a prática profissional e gerando um material útil também para a população de maneira geral, como por exemplo, as cartilhas.

O Estado e a sociedade devem ser mobilizados para garantir que grupos mais acometíveis (crianças, mulheres e idosos) vivam sem violência, resguardando suas respectivas integridades e direitos respaldados por lei. Os efeitos causados pelo Covid-19 se estenderão ao longo do tempo, de forma social, física, psíquica, e além disso, a paralisação de muitos serviços ocasionou um maior índice de desemprego e impacto econômico, afetando grandes e pequenas empresas. Foi preciso reinventar-se e adaptar-se aos recursos disponíveis no momento, tornando possível de alguma forma dar continuidade às atividades e manter a fonte de renda.

Podemos concluir que, tanto os seres humanos como o sistema, seja ele de saúde, educação, economia ou político, não possuem infraestrutura suficiente para lidar com tamanha adversidade, nos tornando suscetíveis a maiores danos, até mesmo irreversíveis, em diversos aspectos, evidenciando a necessidade de implementar políticas públicas de saúde mental em conjunto com estratégias de resposta a epidemias e pandemias antes, durante e após o evento.

O presente estudo consistiu em uma revisão narrativa de literatura, de modo que pesquisas adicionais sobre a temática são essenciais, e a expectativa é contar com a proliferação de estudos que contribuam e efetivem a padronização de protocolos num futuro próximo, considerando os reais impactos e as características de diferentes populações atingidas pela Covid-19 e, em particular, de pessoas e grupos em maior vulnerabilidade socioeconômica. Por fim, a pandemia do novo coronavírus pode contribuir para o aperfeiçoamento da prática e da pesquisa e de um adequado proceder em situações de crises, emergências e desastres.

REFERÊNCIAS

- Albert JS, Younas A, Sana S. Nursing students' ethical dilemmas regarding patient care: an integrative review. *Nurse Educ Today*. 2020. BEZERRA, A. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020.
- BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 19, n. 221, p. 168-178, 28 mar. 2020.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence, 2020.
- BRUM, C. N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*, Porto Alegre: Moriá, 2015.

- Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CNDCA). 2020. Recomendações do CONANDA para a proteção integral a crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19.
- Croda J.H.R, Garcia L.P. Immediate Health Surveillance Response to COVID-19 Epidemic. *Epidemiol. Serv. Saúde*. n. 29, v.1, 2020.
- CRUZ, R.M. et al. COVID-19: Emergência e Impactos na Saúde e no Trabalho. *Revista Psicologia: Organizações & Trabalho (rPOT)*, 2020.
- DINIZ, L.F.M. et al. Saúde mental na pandemia de COVID-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. *Debates em psiquiatria - Ahead of print*, 2020.
- Duan, L., & Zhu, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet*, n.7, p. 300-302, 2020.
- ENUMO, S. R. F. et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: Proposição de uma Cartilha. *Estudo de Psicologia, Campinas*, v. 37, e200065, 2020.
- European Center for Disease Prevention and Control (ECDC). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: increased transmission in the EU/EEA and the UK - seventh update. Stockholm: ECDC, 2020.
- FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia - Revista Brasileira de Geografia Econômica*, 2020.
- FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Contribuições da Psicologia no contexto da pandemia da COVID-19*, 2020.
- GARCIA L. P.; DUARTE E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília*, v. 29, n.2, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARAES, A. S. M. et al. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19, 2020.
- HALE, T. et al. Rastreador de resposta do governo Oxford COVID-19. Escola de Governo Blavatnik, 2020.
- LARBI, A.; CEXUS, O.; BOSCO, N. Nutrition as a tool to reverse immunosenescence?. In: CHATTERJEE, S.; JUNGRAITHMAYR, W.; BAGCHI, D. *Immunity and Inflammation in Health and Disease*. Academic Press, 2018.
- Laviano A, Koverech A, Zanetti M. Suporte nutricional na época do SARS-CoV-2 (COVID19). *Nutrition (Burbank, Condado de Los Angeles, Califórnia)* vol. 74, 2020.
- LUKÁCS, G. *Ontologia do ser social: trabalho*. Herramienta, Buenos Aires, 2004.
- Mello, A. G., & Nuernberg, A. H. (2012). Gênero e deficiência: Interseções e perspectivas. *Estudos Feministas*. n. 20, v. 3, p. 635-655.
- Ministério da Saúde (2020). Portaria nº 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde”, voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19).
- OLIVEIRA, A. C. et al. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, v. 29, 2020.
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2020.
- ORNELL F. et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista debates in psychiatry*, 2020.
- Peterman A, Potts A, O'Donnell M, Thompson K, Shah N, Oertelt-Prigione S, et al. *Pandemics and Violence Against Women and Children*. Center For Global Development. 2020.

PIRES, R.R.C. Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública: Nota Técnica Brasília: IPEA, 2020.

PORTO, P. Em casa com o COVID-19. Área Técnico-Científica Terapia Ocupacional, 2020.

SASSAKI, R. K. (2012). Pessoas com deficiência psicossocial. Ordem dos Advogados do Brasil: Seccional Rio de Janeiro.

SCHMIDT, B. et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). SciELO Preprints, 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). 2020. Manual de Orientação #MenosTelas#MaisSaúde.

VIEIRA, P. R. et al. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020.

WANG, C. et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. Int J Environ Res Public Health. v. 14, n. 5, 1759, 2020.

WEIL, Simone. Espera de Deus. Trad. De Karin Andrea de Guise. Petrópolis: Vozes, 2019.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Considerações para quarentena de indivíduos no contexto de contenção para doença por coronavírus (COVID-19). Interim guidance, Geneva, 2020.

WU, F. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. Nature. v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020.

PANDEMIA COVID-19 E A AUSÊNCIA À SERVIÇOS DE SAÚDE POR PARTE DE HOMENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DAS CAUSAS DO ABSENTEÍSMO

Camila Rafaela Dressel
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Rhayane Krüger
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Luciano Henrique Pinto
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

RESUMO

O absenteísmo e a ausência a serviços de saúde por parte de homens geram custos diretos e indiretos para o sistema de saúde, além de – em casos de pandemia – deixar o homem vulnerável a riscos advindos de tratamento tardio e de contágio a demais pessoas por não se isolar segundo recomendação médica. Sendo assim, um estudo sobre as principais causas é necessário para o melhoramento da atenção primária. Dentro de tais causas, o absenteísmo masculino é alimentado por uma cultura machista que sobrecarrega à mulher a responsabilidade de manutenção da saúde familiar. Além do mais, apesar de ser uma causa de grande impacto, devido à sua origem sociocultural, torna-se

velada na sociedade. Existe um grande vazio literário acadêmico sobre o assunto. Diante disso, para concretizar esse artigo de revisão de literatura foi necessário alinhar vários estudos sobre as diversas esferas do absenteísmo e ausência a serviços de saúde.

Palavras-chave:

Absenteísmo masculino; Atenção primária; Impactos do absenteísmo; Causas do absenteísmo; Pandemia.

ABSTRACT

Absenteeism and the absence of health services by men generate direct and indirect costs for the health system, in addition to - in cases of pandemic - leaving men vulnerable to risk arising from late treatment and contagion to other people for not isolate according to medical advice. Therefore, a study on the main causes is necessary for the improvement of primary care. Within such causes, male absenteeism is fueled by a macho culture that places a heavy burden on women in maintaining family health. Furthermore, despite being

a cause of great impact, due to its socio-cultural origin, it becomes veiled in society. There is a great academic literary void on the subject. Therefore, to carry out this article of literature review, it was necessary to align several studies on the different spheres of absenteeism and absence to health services.

Keywords:

Male absenteeism; Primary care; Impacts of absenteeism; Causes of absenteeism; Pandemic.

INTRODUÇÃO

Absenteísmo é conceituado como a ausência a um local em que se espera a presença de uma pessoa para o desenvolvimento de uma dada atividade; como por exemplo; consultas médicas de rotina. Ao se fazer a análise sobre esta questão no Sistema Único de Saúde (SUS), nota-se um elevado índice de falta de usuários a consultas médicas em quase todo território nacional, principalmente nas consultas ofertadas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), incluindo pacientes com doenças cardiovasculares e outros problemas (Gomes, 2007)

Os motivos que levam ao absenteísmo nos serviços de saúde são de múltiplas causas, requerendo assim uma análise profunda advinda de uma reflexão sobre o tema para fugir do senso comum vigente que – em muitas vezes – apenas culpabiliza o usuário.

Dentro desta questão de multicausalidade já estudados, tem-se o [1] fator relacionado ao método de agendamento de consulta - que não permite na maioria dos casos a escolha o horário preferencial ou adequado a realidade do usuário ; aliado a [2] insatisfação do paciente com o serviço prestado, seja relacionado ao atendimento ou à demora do sistema, que corrobora para o não comparecimento nas consultas posteriores (Levorato, 2014).

Um outro aspecto que também é levantado é o acesso à UBS, influenciado pela oferta de serviços de transporte público, quanto pela própria distância geográfica que desestimula a ida às consultas.

Nota-se também que as razões pelas quais o absenteísmo acontece, além de multicausais, são subjetivas. Não é possível determinar o paciente ou o sistema de saúde público como sendo motivo único para isso. Dessa forma, é incorreto respaldar o absenteísmo somente em um fator, fazendo-se necessário uma análise mais completa sobre esse cenário (Levorato, 2014).

Neste contexto tem-se a questão do absenteísmo masculino. É necessário ressaltar o papel construído acerca do homem na sociedade moderna, no qual precisa exercer seu papel tendo por base a sua força do trabalho e virilidade. Por outro lado, tem-se outro aspecto cultural relevante que é do cuidado com a saúde. Enquanto as mulheres já criam o hábito de irem à consulta após menarca, os homens buscam auxílio em idade mais avançada frente a algum perigo ou pós manifestação de um problema grave como infarto ou acidente vascular cerebral (Foppa et al, 2008).

Somando-se o fator de ser o provedor viril, que só busca ajuda médica em casos de complicações, pode haver uma dificuldade de se conseguir liberação, por parte das empresas, para o comparecimento às consultas, o que implica em um problema visto que as Unidades Básicas de Saúde funcionam em grande parte em horário comercial.

Sendo assim – considerando os fatores citados e outros que precisam ser compreendidos – torna-se de suma importância compreender os fatores ainda não conhecidos para se ter ações mais efetivas na reversão dos quadros de absenteísmo masculino, principalmente nas consultas envolvendo pacientes com doenças cardiovasculares.

Com essa análise, é evidente que a população masculina detém parte significativa dos números relacionados ao absenteísmo. E assim tem-se a dúvida que norteia esta pesquisa: Quais são as causas

do absenteísmo masculino na atenção primária à saúde, mesmo em tempos de pandemia? Considerando fatores como percepção da doença, horários de atendimentos entre outros, é que se visa discutir melhor a questão do absenteísmo masculino.

Dentre o cenário geral do absenteísmo, é necessário analisar de forma segmentada os grupos de usuários para trabalhar as especificidades que cada um venha a apresentar, sendo este o objetivo deste trabalho.

METODOLOGIA DE PESQUISA E REVISÃO

Esta pesquisa foi realizada abordando os temas “saúde do homem e serviços de saúde” no Brasil bem como em outros países, utilizando como base de dados os sítios eletrônicos do Scielo, Medline, Lilacs entre outros. A pesquisa foi feita a partir da busca dos uni termos “saúde do homem”, “absenteísmo”, “pandemia”, “acesso a saúde”.

A Triagem do material bibliográfico respeitou os seguintes critérios de inclusão, conforme apresenta a Figura 1:

- I – Disponibilidade nos idiomas português, inglês e espanhol,
- II – Relação direta com o objeto de estudo e com a questão norteadora do mesmo,
- III – Não apresentar conflitos de interesse,
- IV – Ter no máximo 15 anos de publicação.

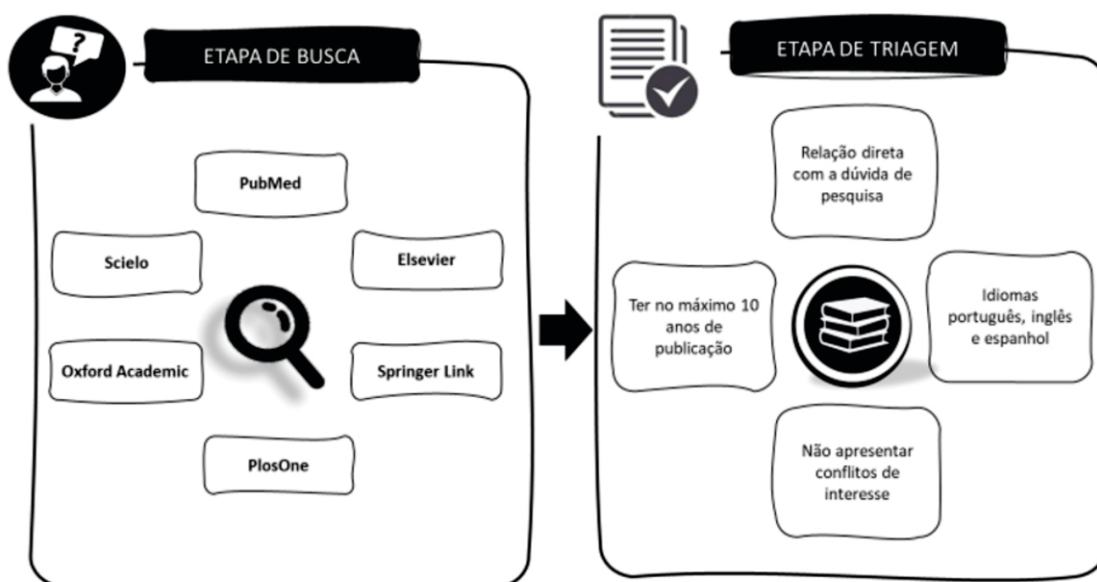


FIGURA 1: Processo de pesquisa bibliográfica utilizada na pesquisa, com etapas de busca e triagem, a fim de encontrar artigos que respondam a dúvida da pesquisa em questão
Fonte: dos Autores (2020)

A seleção final dos artigos se deu pela leitura do título, resumo e em casos de dúvida, leitura completa do periódico. Os artigos eleitos eram então confrontados com fatos levantados pelos pesquisadores e elaborado em formulário próprio a sistematização das informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Processo de seleção dos artigos

Foram encontrados um total de 1883 artigos sobre o tema, no qual 14 atendiam os critérios de seleção da pesquisa para encontrar proposições que atendessem a dúvida de pesquisa do trabalho, conforme mostra Figura 2:



FIGURA 2: Processo de triagem e obtenção dos artigos eleitos para esta pesquisa.
Fonte: dos Autores (2020)

O estado da arte relativo a ausência de homens nos serviços de saúde

O absentismo e ausência a serviços de saúde como problema de saúde pública: pacientes não atendidos e o impacto direto e indireto nos custos do serviço

O absentismo trata-se de um problema de saúde pública uma vez que afeta a gestão em saúde no aspecto financeiro de duas formas: indireta e indiretamente. A forma direta resulta dos custos para o serviço de saúde que não geram resultados uma vez que profissionais são remunerados e o seu tempo de prestação de serviço está sob reserva para uma atividade, porém o serviço e seu impacto positivo não é prestado e alcançado (Stubbs et al, 2012).

Além disso, o absentismo contribui para um sistema mais lento de atendimentos, pois uma vez que o espaço de tempo fosse destinado a um paciente não absenteísta, o fluxo de atendimentos em função do tempo seria melhor.

A forma indireta de comprometimento de recursos diz respeito às complicações clínicas decorrente de acompanhamentos não realizados por ausência a consultas e a serviços que requerem um volume de recurso maior do que o usado nas práticas de prevenção. Aqui se inclui – por exemplo – as complicações associadas a risco de contaminação por COVID-19, no qual as complicações não tratadas e disseminadas levam a intervenções que incluem procedimentos e internações hospitalares que acabam sendo mais dispendiosos do que a prevenção na atenção primária à saúde (Grennan et al, 2019).

É importante entender as consequências deste fenômeno para trabalhar as suas causas. Há de considerar que o absenteísmo e ausência a serviços de saúde tem múltiplas causas, que tem como base o fator humano – incluindo seus valores e convicções – passando por situações do ambiente e organização do serviço, como má condições do tempo - que dificultam a locomoção e acesso a serviços de saúde, - ou ainda negligência no sistema de comunicação de datas de consultas entre a UBS e os pacientes, incluindo o serviço adotado por uma Unidade de Saúde em tempos de pandemia, podendo ser sentinela ou não, e distanciar o homem do contato com este serviço por opção do mesmo (Pinto et al, 2015).

Um homem desmotivado ou mal informado sobre onde buscar ajuda é um potencial candidato a complicações de doenças que poderiam ser amenizadas por um atendimento. Mas tal desmotivação tem relação íntima com fatores que são atribuídos a concretização do absenteísmo e ausência a serviços de saúde.

Fatores atribuídos como causas do absenteísmo e ausências de serviços em saúde

Diversos são os motivos que levam ao absenteísmo, e que podem ser classificados como estrutural - organizacional, clínicos e culturais (Coutinho, 2015), no qual explicita algumas considerações, apresentadas a seguir:

[a] Estrutural – organizacional: cita dois tipos de acessibilidade que se relacionam intimamente com o comparecimento aos serviços de saúde: a sócio-organizacional, que inclui características da oferta de serviços; e a geográfica, que se relaciona ao espaço e pode ser medida pela distância e tempo de locomoção, custos de transporte e outras variáveis. Sendo estas adversas, compromete a presença a consultas e serviços de saúde. Em tempos de pandemia, em que os serviços de organizam em sentinelas, a não compreensão a esta organização pode ser um fator que implique em desistência e desânimo nos casos de deslocamento e recusa de atendimento frente a sintomas gripais, como no caso da COVID-19. O processo de comunicação se torna essencial nesses casos.

[b] Clínicos: Existe ainda a questão clínica que influencia na presença ou não as consultas médicas, o que inclui o motivo Doenças assintomáticas tendem a levar o paciente a subestimar seus riscos e evitar consultas de rotina e de prevenção (Giaretta et al, 2019).

Doenças assintomáticas, como a hipertensão arterial e diabetes melitus, caracterizadas pela ausência de sintomas perceptíveis; aliadas ao não entendimento – por parte do paciente - sobre os riscos que pode estar sendo acometido a longo prazo, constituem um entrave relevante a busca e disciplina para comparecimento às consultas médicas (Osterberg et al, 2005).

No caso de uma condição clínica que apresenta controvérsias em meios de comunicação como “Redes Sociais”, em que existe uma subestimação promovida por um senso comum, a busca por serviços pode ser comprometida quando não se dá o devido valor ao risco da infecção por coronavírus.

[c] Culturais: Por sua vez, os fatores culturais podem ser evidenciados no estudo de Wolff et al, (2019) que por um período de dois anos mostrou que 35% de pacientes atendidos em serviço de atenção primária tiveram uma ou mais ocorrências de não comparecimento e 5% não compareceram, abandonando totalmente o tratamento.

Os fatores associados ao não comparecimento – e elencados como culturais foram - idade mais jovem (faixa etária de 18 – 29 anos) , status de solteiro, baixo nível educacional, baixa escolaridade e sexo masculino; sendo que este último, vem se destacando na maioria dos estudos como um fator preponderante (Stubbs et al, 2012).

Existe uma crença que homens mais jovens tendem a adoecer mais raramente, e por esta razão acaba acontecendo uma menor procura pelos serviços de prevenção e novamente subestimação de certas condições clínicas em que se há debate sobre sua gravidade, como coronavírus.

Um levantamento feito na cidade de Joinville - SC, evidenciou que o gênero masculino tende a buscar menos o serviço de saúde quando comparado com as mulheres, sendo esta ausência acentuada nas faixas etárias de 20 a 60 anos, conforme mostra figura 3:

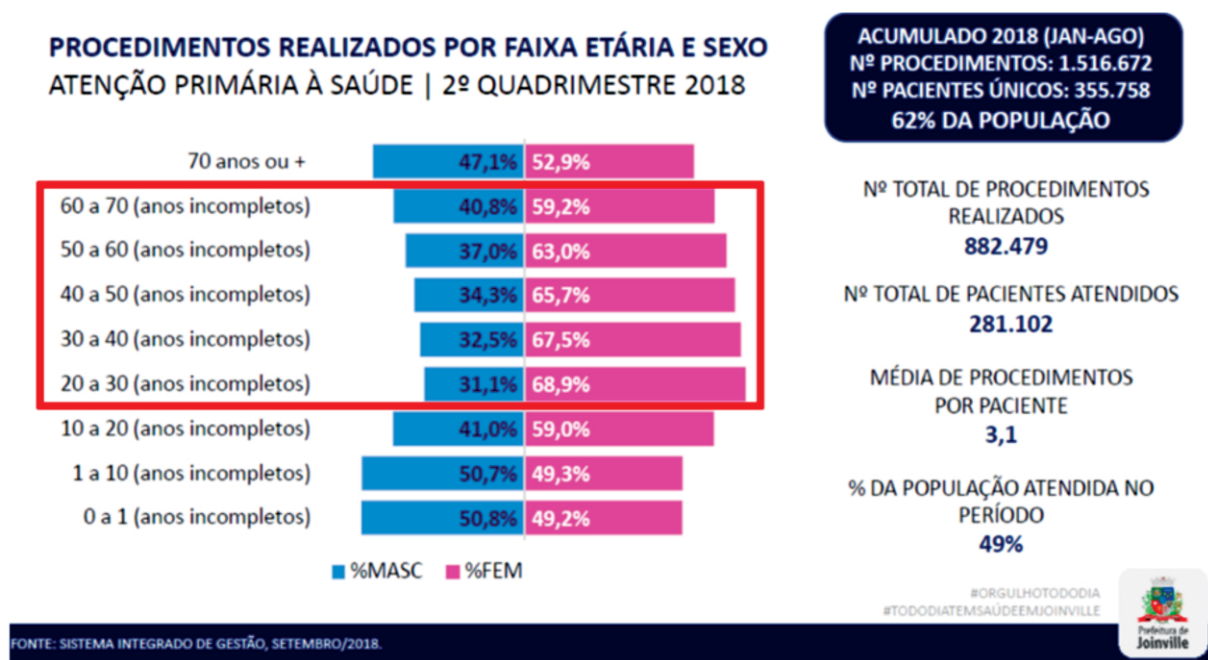


Figura 3: número de procedimentos realizados na cidade de Joinville – SC Brasil. Redução de quase 50% de comparecimento de homens em relação as mulheres na faixa etária de 20 até 60 anos.

Fonte: SMS Joinville - SC, (2018)

Neste cenário que se faz necessário entender melhor os meandros que levam aos homens mais jovens – e também das demais faixas etárias, a serem tão influenciados por mitos e senso comuns, que acabam por levarem a se ausentarem mais aos serviços de saúde. São vários pontos a serem investigados que requerem aprofundamento em investigações.

Ausência a serviços de saúde por parte dos homens, suas características e causas a serem investigadas: interface com a cultura machista

O absentismo masculino na atenção primária à saúde tem como uma das fontes o fator cultural, em que o homem é julgado quando tem uma presença ativa na UBS e se importa com a sua saúde.

Esse cenário ainda é um tabu, uma vez que o homem é visto e cobrado pela sociedade como um agente de força física e responsabilidade financeira com sua família e, sendo assim, não é o papel do homem cuidar da saúde, tanto dele, quanto das pessoas ao seu redor - esse papel está atrelado à mulher (Wolff et al, 2019).

Sendo assim, em relação ao absenteísmo focado na figura masculina deve-se amplificar a necessidade de saúde que hoje está muito centralizada no câncer de próstata e ressaltar a sua responsabilidade perante a saúde em geral. Um método de atingir tal situação é a equipe profissional de saúde da atenção primária ir até o ambiente em que o homem está mais presente, seria esse então, o trabalho (Kingston et al, 2018).

Desta forma é de suma importância entender as variáveis do absenteísmo masculino, para que decisões estratégicas sejam melhor adotadas visando a maior participação deste grupo nos serviços de saúde. Os fatos trazidos pela SMS de Joinville evidenciam uma menor procura pelos homens. Um senso comum pode apontar para a questão do homem não querer se tratar, mas as questões organizacionais levantadas por Coutinho (2015) e culturais apontadas por Stubbs et al (2012) no qual as estratégias dentro da atenção primária precisam ser pensadas e refletidas, considerando inclusive ações em empresas aonde os homens se encontra, como propõe Kingston et al (2018).

Dessa maneira, faz-se fundamental o estudo das causas da diminuição significativa, ao longo da vida, da presença do público masculino nas consultas pré-agendadas nas Unidades Básicas de Saúde. Esta pesquisa então visa levantar e entender as causas evitáveis do absenteísmo masculino – incluindo tempos de pandemia – uma vez que a relutância em buscar auxílio médico pode contribuir para o agravamento da situação ou até permanência em atividade laborais disseminando a doença contagiosa (Pinto et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a questão norteadora deste trabalho, em que se buscou saber quais são as causas do absenteísmo masculino na atenção primária à saúde, mesmo em tempos de pandemia, o que se observa é um notório conjunto de fatores que potencializam o desejo do homem em não buscar ajuda, sendo alguns culturais e enraizados, como a questão do “não necessidade de procurar ajuda se jovem”.

Este fator cultura ainda permeia a questão clínica quando doenças assintomáticas ou consideradas – via senso comum – como de pouco risco despertam menor interesse no homem em se cuidar. Fator ainda que se agrava em tempos de pandemia devido a questões de contágio que pode promover.

Em termos estruturais, o acesso e a cultura do acesso é um fator impeditivo, que aqui pode se incluir ainda até a liberação do trabalho para ir às consultas, visto que a maioria dos serviços de saúde atendem em horário comercial.

Enfim, tem-se pistas a respeito e muito a investigar, e não apenas ter uma visão reducionista que o “homem não quer se tratar”, mas sim atuar nas causas e reverter esta cultura de ausência de homens a serviços de saúde.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflitos de interesse

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Pesquisa realizada com financiamento do Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem a Univille e ao Fundo de Apoio à Pesquisa que possibilita o desenvolvimento do Projeto Integrado Impactos Ambientais e Saúde- ECOSAM

REFERÊNCIAS

- CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE: XXIV Assembleia Ordinária do Conselho Municipal de saúde. Ata da reunião. 2017
- COUTINHO, L. R. P. “Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa”. Fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00514.pdf>
- FOPPA, Aline Aparecida; BEVILACQUA, Gabriela; PINTO, Luciano Henrique; et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 727–737, 2008.
- FREIRE, L. A. M. “O acolhimento sob a ótica de profissionais da equipe de saúde da família”. Set. 2008. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/268>.
- GIARETTA, Gabriela Grande; TREVISANI, Julia Petry; BERNDSEN, Laura Pancotte; et al. Avaliação dos benefícios e riscos da dieta vegetariana: atualização sobre o tema versus senso comum em tempos de pós-verdades. In: BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO (Ed.). *Prevenção e Promoção de Saúde 7*. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2019, p. 61–71. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2831>. Acesso em: 3 out. 2020.
- GOMES, Romeu. “Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior”. Mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso.
- GONÇALVES, C. A. “Estratégias para o enfrentamento do absenteísmo em consultas odontológicas nas Unidades de Saúde da Família de um município de grande porte: uma pesquisa-ação”. Fev. 2015. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232015000200449&script=sci_abstract.
- GREENAN E, Salim M, COAKLEY DN, James M. The effect of geodemographic factors on the attendance rates at a regional diabetic retinopathy treatment centre. *Ir J Med Sci* 2019;188:1207–12. <https://doi.org/10.1007/s11845-019-02009-4>.
- HUSSAIN-GAMBLES, M. “Missed appointments in primary care: questionnaire and focus group study of health professionals”. Fev. 2004.
- JUNIOR, G. G. “Absentéismo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas” Set. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790x2007000300011&script=sci_abstract&lng=pt.
- KINGSTON A, ROBINSON L, BOOTH H, KNAPP M, JAGGER C, MODEM project. Projections of multi-morbidity in the older population in England to 2035: estimates from the population ageing and care simulation (PACSim) model. *Age Ageing*. 2018;47(3):374–80
- LEVORATO, C. D. “Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero”. Abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n4/1263-1274/>.
- MENDES EV. O acesso à atenção primária à saúde. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2016.
- OSTERBERG L, BLASCHKE T. Adherence to medication. *New Engl J Med*. 2005;353(5):487-97. DOI:10.1056/NEJMra050100
- PINTO, Luciano Henrique, SOUZA, Helena De; CARNEIRO, Tamara Kassandra. Avaliação da frequência de interações medicamentosas ocorridas com pacientes internados em clínica cirúrgica em um hospital público de Joinville. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 12, n. 2, p. 16, 2015.
- PINTO, Luciano Henrique; ROSA, Sabrina Martins da; PASZCUK, Aline Mirian; et al. O meio ambiente e sua representação social: relação e interface com a saúde contrapondo a medicamentação do processo de saúde. In: SOUSA, Isabelle Cerqueira (Ed.). *Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 9*. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2020, p. 172–180. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3529>. Acesso em: 2 out. 2020.

PINTO, Luciano Henrique; SCHULTER, Luana Soares; SIERTH, Rafaela; et al. O uso racional de medicamentos no Brasil dentro da assistência farmacêutica brasileira e suas implicações no presente. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 12, n. 1, p. 27, 2015.

STUBBS ND, GERACI SA, STEPHENSON PL, Jones DB, Sanders S. Methods to reduce outpatient non-attendance. *Am J Med Sci*. 2012;344(3):211–9

TOREZANI, F. S. “Estudo sobre as faltas às consultas e seus motivos: uma análise da comunidade Sete Anões – Mesquita/RJ”. 2015. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7960>>.

WOLFF DL, WALDORFF FB, VON PLESSEN C, MOGENSEN CB, SØRENSEN TL, HOULIND KC, ET AL. Rate and predictors for non-attendance of patients undergoing hospital outpatient treatment for chronic diseases: a register-based cohort study. *BMC Health Serv Res* 2019;19:386. <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4208-9>.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS LEGADOS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDO POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA ESTUDANTES HOSPITALIZADOS

Pablo Alex Laroca Gomes

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Antonio Cilião Stephanes Martins

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Giulia Maria Jorge Dinies

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Luciano Henrique Pinto

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

RESUMO

A escolarização hospitalar tem o intuito de diminuir o fracasso e a evasão escolar a partir da atuação de professores em hospitais, mas nunca foi vista como real oportunidade ou até mesmo implantada de fato. Esta pesquisa utilizou-se da percepção e sugestão de profissionais da saúde sobre ambiente virtual de aprendizagem e a sua viabilidade de utilização, pós onda de virtualizações de atividades escolares motivadas pela pandemia COVID 19. Questionário foi disponibilizado via Formulários Google® para 532 profissionais de saúde. Foram avaliadas questões como: assessoria educacional a pacientes hospitalizados e a contribuição do acesso à educação para a realização de

projetos de vida e ao benefício na terapêutica. Cerca de 52% dos entrevistados concordaram fortemente quanto ao benefício do ambiente virtual de ensino. Considerações e sugestões apresentadas neste artigo podem colaborar para o aprimoramento da plataforma em si e servir de base e inspiração para futuras pesquisas científicas.

Palavras-chave:

Estudantes hospitalizados; Profissionais de saúde; Ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

Hospital schooling aims to reduce failure and school dropout from the performance of teachers in hospitals, but it was never seen as a real opportunity or even actually implemented. This research used the perception and suggestion of health professionals about the virtual learning environment and its feasibility of use, after the wave of virtualization of school activities motivated by the pandemic COVID 19. Questionnaire was made available via Google® Forms for 532 health professionals. Issues such as: educational advice to hospitalized patients and the contribution of access to education for the realization of

life projects and the benefit in therapy were evaluated. About 52% of respondents strongly agreed on the benefit of the virtual teaching environment. Considerations and suggestions presented in this article can contribute to the improvement of the platform itself and serve as a basis and inspiration for future scientific research

Keywords:

Hospitalized students; Health professionals; Virtual learning environment.

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização de um estudante traz a ele e a sua família um momento de difícil compreensão, em que todos se tornam mais suscetíveis a medos e inseguranças, principalmente devido ao afastamento de casa e quebra da rotina estabelecida, incluindo a escolar. De acordo com Rolim de Holanda e Collet[1], a doença e a hospitalização na infância representam uma experiência ameaçadora. Privada de seu cotidiano, a criança/adolescente se percebe em um ambiente diferente, tendo que se separar de sua família, de seus amigos, de sua escola e de seus objetos significativos. Além disso, sujeita-se a procedimentos invasivos e dolorosos e sofre com a solidão e com o medo da morte.

A escolarização hospitalar tem o intuito de diminuir o fracasso e a evasão escolar a partir da aplicação de metodologia que consiste na atuação de professores em hospitais. Matos e Mugiatti[2] elucidam que a pedagogia hospitalar deve conciliar o tratamento e o processo de escolaridade, buscando alternativas que possam integrar esta situação transitória.

Debates e discussões sobre o desenvolvimento de políticas públicas para esse público são pequenos no país. Nesse sentido, Ono e Paula[3] afirmam que há falta de reconhecimento das políticas públicas sobre o atendimento pedagógico nos hospitais, apesar desse atendimento ser de extrema importância para as crianças, adolescentes, jovens e adultos em processo de escolarização.

A elaboração de uma política específica de atenção integral à saúde e à educação para essa clientela revela que o Poder Público e as organizações não-governamentais estão preocupados com este grupo em vulnerabilidade social. Exemplo de organização não-governamental empenhada nesse problema são as pesquisas científicas que defendem o uso de recursos da tecnologia para suprir a ausência de profissionais de educação atuantes dentro dos hospitais.

A Pandemia do COVID-19 impôs a questão do distanciamento social que afetou a rotina das escolas, obrigando professores e gestores em educação a adotarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para dar continuidade ao ensino. Toda esta experiência pode ser extremamente útil para a educação em ambiente hospitalar no período pós pandemia, sendo um legado positivo desta situação. Plataforma *online* de ensino e aprendizagem específica para os estudantes hospitalizados foi proposta por uma dissertação de mestrado apresentada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná no início do ano de 2019 por Gomes[4]. O objetivo da referida dissertação foi propor um modelo de construção de ambiente de ensino e aprendizagem a distância para estudantes com saúde vulnerável. Para aquele momento de pesquisa, quarenta e cinco professores da educação básica puderam apresentar suas percepções sobre a configuração de ambientes de ensino.

O presente trabalho busca conhecer as percepções e as sugestões de profissionais da saúde sobre esse ambiente de ensino e aprendizagem em hospitais; para verificar sua viabilidade pautando-se nas contribuições dadas por profissionais de saúde de diferentes categorias. Outro ponto de destaque é a obtenção de informações para colaborar com a formatação dessa plataforma, levando em consideração o conhecimento técnico desses profissionais que se preocupam primeiramente com o bem-estar do hospitalizado e conhecer suas considerações sobre o potencial terapêutico que essa ferramenta de estudos pode trazer aos estudantes.

Além disso, trata-se de um estudo inédito, pois não foi encontrado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, PubMed e no Google Acadêmico nenhum trabalho, que em si, aborde diretamente esse tema. Tal fato, confirma o potencial científico desta pesquisa ao mundo acadêmico.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida como parte integrante de um projeto de pesquisa do curso de Medicina da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE .

Tratou-se de um estudo de corte transversal visando conhecer a opinião dos profissionais de saúde a respeito da dúvida “*qual a percepção dos profissionais de saúde sobre uso de plataformas educacionais em hospitais?*”, o qual a coleta de dados se deu por questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores.

O questionário foi disponibilizado com o auxílio da plataforma Formulários Google® a 532 profissionais de saúde de 8 categorias profissionais (Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Dentistas, Nutricionistas, Psicólogos, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais) atuantes em hospitais públicos e privados.

Os participantes da pesquisa receberam o *link* para acesso ao formulário *online* via aplicativos de mensagem instantânea e antes de iniciar o preenchimento das respostas puderam fazer a leitura/aceite do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e ainda assistir a um vídeo sobre o funcionamento de plataformas de ensino – vídeo oficial da plataforma Moodle – o mesmo utilizado pelos profissionais da educação na já referida dissertação.

Logo após o conhecimento e interação sobre as funcionalidades de ambientes virtuais de aprendizagem, os participantes puderam responder as questões do questionário. Destaca-se que a primeira questão foi proposta com o intuito de quantificar a área de atuação desses profissionais e na segunda, os participantes foram questionados se possuíam experiência em ambiente hospitalar com pacientes em idade escolar (ensino fundamental e médio). Esses participantes não foram questionados sobre gênero ou localidade de residência, por exemplo, pois esses dados não seriam relevantes para o objetivo da pesquisa.

Coletou-se - a partir das respostas - a percepção dos profissionais segundo quatro eixos: 1- existência de assessoria educacional a pacientes hospitalizados, 2- acesso à educação como elemento de projeto de vida e sua contribuição na terapêutica, 3- plataforma educacional e seus benefícios na resposta terapêutica , 4- acompanhamento do conteúdo com o uso de Tecnologia de Informação (TI) e sua utilidade (Figura 1).



FIGURA 1: Processo metodológico empregado na pesquisa, buscando conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre o ensino em ambiente hospitalar, agrupadas em quatro eixos.

Fonte: Dos Autores (2020)

A anuência do sujeito da pesquisa, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após a explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que a esta pessoa pudesse acarretar, seguindo a resolução CNS 196/96[5], foi apresentado aos participantes por meio do termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE. Destaca-se ainda, que o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, sob o número CAAE: 14235419.0.0000.5366 e número do parecer: 3.428.857.

Os dados qualitativos foram analisados - considerado o “n” de no mínimo 25 participantes - de forma exploratória e bibliográfica, confrontando opiniões com o estado da arte. Dados quantitativos foram analisados utilizando ferramentas da planilha Excel® de forma a entender numericamente as preferências opinativas sobre a dúvida de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados após o desenvolvimento da pesquisa são apresentados de forma objetiva e segmentada. Os 25 participantes responderam o questionário de forma integral e a partir desses dados pôde-se fazer a análise e apresentação dos resultados. O primeiro questionamento referia-se à área de atuação do profissional e apresentou as seguintes respostas: 2 assistentes sociais, 12 enfermeiros, 2 fisioterapeutas, 7 médicos e 2 psicólogos.

Dentre esses, apenas dois profissionais responderam não possuir experiência com estudantes hospitalizados, sendo um enfermeiro e um psicólogo, mesmo assim, optaram por responder as questões seguintes no formulário. A partir da terceira questão, inicia-se a discussão sobre a realidade dos estudantes hospitalizados atualmente no país. São apresentados os resultados acerca da percepção dos participantes sobre o resgate da vitalidade e da autoconfiança no processo de hospitalização. Além disso, são expostos os dados obtidos a respeito dos benefícios implicados à resposta terapêutica, bem como as considerações dos participantes em relação as potencialidades do ambiente virtual de aprendizagem a estudantes hospitalizados.

A realidade dos estudantes hospitalizados

Os estudantes representam uma quantidade expressiva de hospitalizados na luta pela recuperação de uma enfermidade e, também, pela democratização do acesso ao conhecimento escolar.

Preocupar-se não só com o corpo do indivíduo hospitalizado, mas atender suas necessidades físicas, psíquicas e sociais deve ser papel em conjunto da equipe hospitalar e pedagógica. O indivíduo cronicamente enfermo que tem a manutenção de suas atividades de rotina anterior à doença, como as escolares, cultiva acesa a esperança de sobreviver, por meio da construção do seu próprio futuro[1].

Porém as atividades educacionais não são presenciadas em grande parte das instituições hospitalares pelo país. Dentre os 25 participantes da pesquisa, 14 afirmam não ter presenciado nenhum tipo de assessoria a estudantes hospitalizados. Ainda sobre isso, Fonseca[6] afirma:

No contexto brasileiro, é importante definir claramente o papel da escolarização na vida da criança doente, assim como aumentar a oferta do atendimento escolar no ambiente hospitalar, principalmente no âmbito da educação infantil, etapa educacional bastante negligenciada por essa modalidade de ensino. O advento da internet e a tecnologia podem ser fatores contributivos para que a

criança doente tenha acesso à escolaridade. Com escolas em hospitais conectadas virtualmente às escolas de origem das crianças hospitalizadas, o intercâmbio de informações e a construção de conhecimento são facilitados, requerendo menos logística física e profissional para que a essa proposta educacional atinja a todos que dela precisar.[6]

A fuga da realidade do tratamento e dos problemas ocasionados pela hospitalização é grande aliada no processo terapêutico. O profissional de saúde deve ajudar não só o doente, mas também a família a entender e a enfrentar a doença, esclarecendo suas dúvidas sobre a patologia, a evolução clínica e a importância do “estar hospitalizado”. Além disso, a equipe do hospital e a família devem colaborar para tornar o ambiente menos hostil durante o período de internação. Para Silva[7], essa colaboração possibilita um efeito amenizador no tratamento do paciente, ou seja, diminui o afastamento brusco do cotidiano e das tarefas antes exercidas como de costume pela criança/adolescente.

Conectar-se com o mundo fora do hospital através dos ambientes virtuais de aprendizagem ou com outros recursos tecnológicos faz com que os hospitalizados se sintam mais pertencentes ao meio que estão afastados, mesmo que distantes, sendo uma das premissas das metodologias ativas de ensino, adotadas no projeto Integrado ECOSAM, que segue o proposto por LoVerde [9] conforme figura 2:



Figura 2: Premissas de uma condução de metodologia ativa de ensino
Fonte: LoVerde, et al, (2019).

De acordo com os participantes da pesquisa, a continuidade do acompanhamento das atividades escolares, o resgate da autoconfiança ao fazer planos e se preparar para projetos de vida contribuem positivamente para a integridade física e a recuperação de estudantes hospitalizados, pois 12 concordam fortemente, 12 concordam e apenas 1 considera indiferente.

Além disso, os profissionais que participaram da pesquisa foram questionados se acreditavam ser possível os estudantes hospitalizados acompanharem os mesmos conteúdos apresentados em sala de aula, mesmo a distância, com o auxílio de tecnologias da informação. Apesar de 1 ser indiferente, 3 discordarem e 1 discordar fortemente; 15 dizem concordar e 5 concordam fortemente que os estudantes podem acompanhar os mesmos conteúdos apresentados em sala de aula mesmo a distância. Considerando o maior número de concordância (concordo e concordo fortemente), ratifica-se a viabilidade do seu uso para esse fim.

Em estudo conduzido por Matos[2], foi observado que o ato de encontrar um propósito nos estudos e, ao mesmo tempo, refletir sobre seu futuro, podem funcionar como fator de estímulo para o alcance dos objetivos de vida de uma pessoa em processo de internação hospitalar. A esse respeito, os participantes da pesquisa foram interrogados se a plataforma desenvolvida pode trazer também benefícios à resposta terapêutica desses estudantes hospitalizados por período que comprometa o desempenho e o processo educacional. Como apresentado na figura 3, apenas 2 dos participantes discordam que a plataforma de estudos propostas pelos profissionais da educação possa trazer algum benefício terapêutico, já 13 concordam e 10 concordam fortemente com um provável benefício.

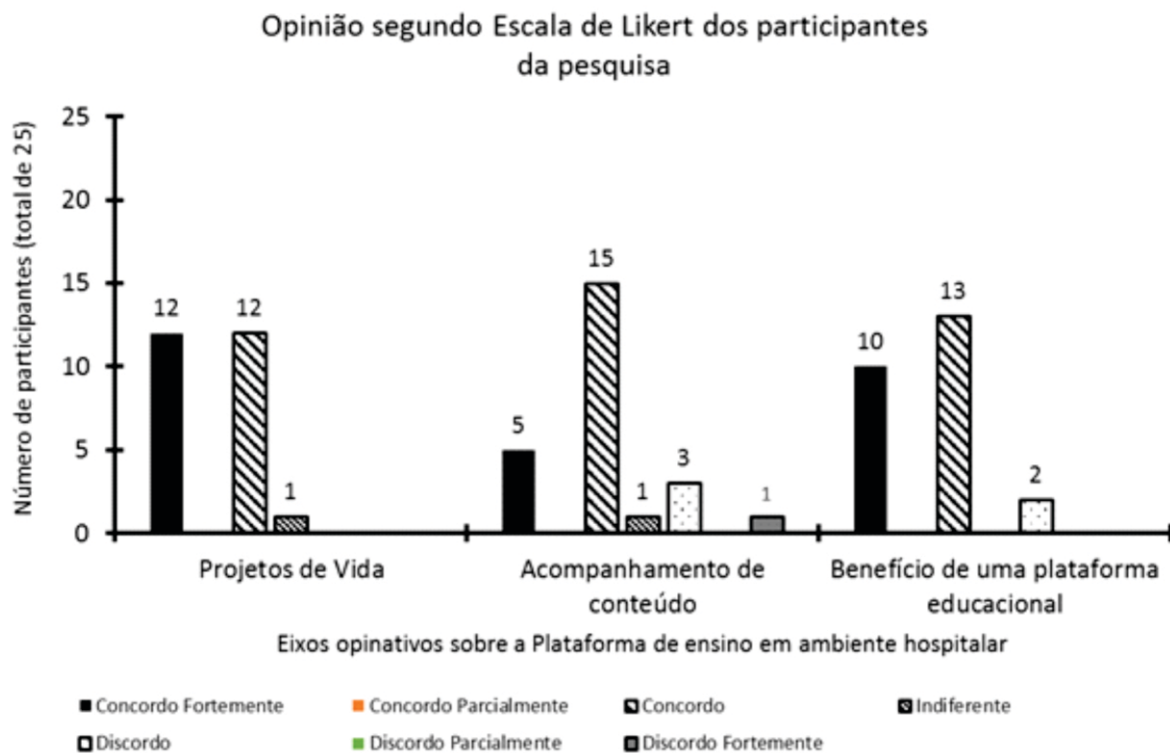


FIGURA 3: Distribuição opinativa dos eixos abordados na pesquisa. Sobre a questão de projeto de vida. Fonte: Dos Autores (2020)

Nota-se uma tendência de opinião mais positiva com maior quantidade de concordância (concordo fortemente e concordo). No eixo Acompanhamento, nota-se uma diversidade maior. Mesmo com o maior número de pessoas “concordando”, trata-se do eixo em que se tem menor convicção (apenas 5 concordando fortemente), e apresentando opiniões que – em sua minoria, denotam não concordância, sendo que um participante até discordou totalmente. Quanto ao benefício não houve predomínio da convicção (10 contra 13 que apenas concordaram), entretanto não houve nenhum grau de discordância. Conclui-se que é bom para o paciente, traz benefício, mas há divergências ou dúvidas quanto a qualidade do acompanhamento e aproveitamento do conteúdo.

Destaca-se ainda sobre os resultados que o grau de convicção dos participantes (concordo fortemente) sobre o benefício do uso da plataforma como recurso terapêutico e o desejo de alcançar objetivos e planos de vida supera a utilidade apenas da ferramenta ser utilizada como recuperadora de conteúdos e atividades escolares. Como representado na figura 4.

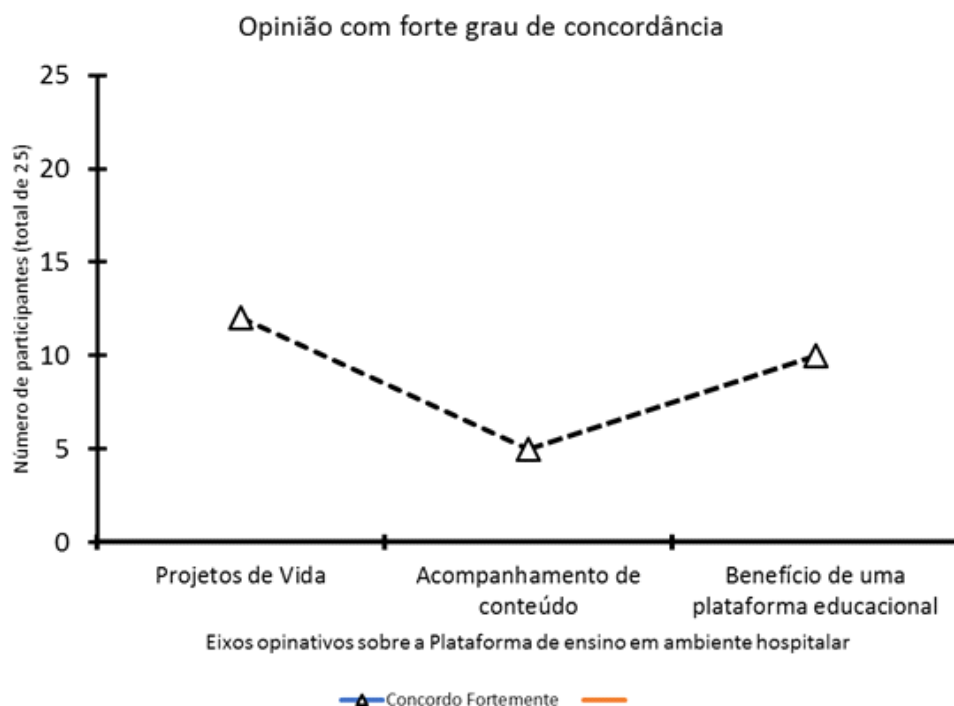


FIGURA 4: Análise opinativa apenas do grau de convicção (concordo fortemente) dos eixos abordados: projetos de vida; acompanhamento de conteúdo e o benefício terapêutico da plataforma educacional.
Fonte: Dos Autores (2020).

Além de responder às questões objetivas, os participantes puderam expressar de forma descritiva as potencialidades terapêuticas que acreditam serem eficientes ao utilizar a plataforma de ensino proposta. Entre os participantes, 4 escreveram apenas a palavra inclusão como resposta e 3 não responderam à pergunta.

A maior parte dos profissionais expressou a importância de manter contato com o ambiente educacional com o intuito de trazer uma distração para o momento e, especialmente, sentir-se mais próximo a sua realidade antes do processo de hospitalização. Gomes, Fernandes e da Nóbrega[8], afirmam a esse respeito que o hospitalizado é cercado de medos e angústias e susceptível ao sentimento de ansiedade. Um dos participantes mencionou que a tentativa de manter a continuidade da rotina antes da internação, pode diminuir fatores estressores da hospitalização, como a ansiedade de separação.

Destacou-se também nas respostas, o papel da manutenção das atividades escolares evitando a evasão escolar no momento e após a hospitalização, pois a continuidade do acompanhamento dos conteúdos das disciplinas colaborará com o retorno do estudante ao ambiente escolar regular; sobre esse aspecto um dos participantes afirma que o retorno às atividades educacionais depois de um longo processo de hospitalização pode causar momentos de grande ansiedade e frustração e o acompanhamento a distância pode ser uma das ferramentas para aliviar esse sentimento.

Alguns dos profissionais que participaram da pesquisa apresentaram também sugestões gerais para colaborar com o futuro desenvolvimento da plataforma. Dentre as sugestões apresentadas destacam-se: a importância de se utilizar uma linguagem simples e acessível, o desenvolvimento de um ambiente lúdico e adaptado para cada faixa etária, bem como a possibilidade de interação através de fóruns e *chats* com os professores e colegas da sala de aula regular. Destacou-se, ainda, a importância da adaptação para várias formas de acesso ao material da plataforma como computador, *tablet* e celular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de pandemia, onde a virtualização das aulas se tornou um processo comum, esta prática em hospitais para alunos internados não pode ser descartada ou desprezada. O processo de hospitalização, em decorrência do acometimento físico e do afastamento da família[10], limita as experiências e inevitavelmente promove a elaboração de um diferente significado a respeito do sentimento da dor, da interpretação da vida e suas intercorrências. Muitas das prioridades normalmente adotadas no período da infância e adolescência são abandonadas, e novas preocupações, que supostamente não deveriam existir nessa faixa etária, possuem prevalência.

Esta pesquisa pôde confirmar que a continuidade do acompanhamento das atividades escolares, o resgate da autoconfiança ao fazer planos e se preparar para projetos de vida contribuem positivamente para a integridade física e a recuperação de estudantes hospitalizados.

A política nacional de educação especial defende que as classes hospitalares devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de alunos, ou seja, escolarização hospitalar tem o intuito de diminuir o fracasso e a evasão escolar, porém atualmente no país os debates e as discussões sobre o desenvolvimento de políticas públicas para esse público são muito pequenos. A partir dos conhecimentos e resultados obtidos através desta pesquisa, confirma-se que recursos utilizados para a manutenção de atividades diárias antes do período de hospitalização, como a plataforma de estudos propostas, são fundamentais para a boa recuperação desses pacientes, pois a grande maioria dos participantes da pesquisa, como já citado nos resultados, concordam com a aplicabilidade da plataforma com esse fim.

O fato de os conteúdos escolares serem recuperados e acompanhados a distância colabora também com o momento de retorno às atividades educacionais regulares, o qual pode gerar grande ansiedade e frustração nesses estudantes, sendo assim o acompanhamento a distância pode ser uma das ferramentas para aliviar esse sentimento.

Acredita-se que a maior contribuição deste estudo é a confirmação de que a metodologia proposta por profissionais da educação utilizando-se de ambiente virtual de aprendizagem é também aprovada por profissionais da saúde como ferramenta colaborativa no processo terapêutico, pois o crivo técnico e sugestões de melhoria são fundamentais para o bom desempenho desse produto e, especialmente, garantir o bem estar do estudante hospitalizado.

De grande valia é o benefício que este ambiente virtual de aprendizagem pode trazer a essa parcela de estudantes desassistidos, nos hospitais, no processo de escolarização longe da sala de aula em qualquer local do país.

REFERÊNCIAS

- 1 - Rolim de Holanda E, Collet, N. Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família. *Texto Contexto Enfermagem*. 2012, 21(1).
- 2 - Matos ELM, MUGIATTI MMT de F. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. Editora Vozes Limitada, 2017.
- 3 - Ono RH, Paula EMAT de. Políticas Públicas destinadas ao atendimento pedagógico hospitalar: a visibilidade e invisibilidade destes trabalhos no Paraná. Congresso nacional de educação – educere. Curitiba: 2013 [Acesso em : 25 ago. 2019]. Disponível em : http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6966_4147.pdf
- 4 – Gomes, PAL. Modelo de construção de ambiente de ensino e aprendizagem a distância para estudantes com saúde vulnerável. 2019. 95f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação de ensino em ciência e tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2019.
- 5 – BRASIL. Resolução 196/96 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: 1996 [Acesso em : 25 ago. 2019]. Disponível em : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html
- 6 – Da Fonseca, ES. Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 4, n. 1, Uberlândia 2015.
- 7 - Da Silva AC. A pedagogia hospitalar e a prática do pedagogo hospitalar. 2018. 57f. TCC. Universidade Federal da Paraíba. p.25.
- 8 - Gomes GLL, Fernandes MGM, Da Nóbrega MML. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 5, p. 940-945, 2016.
- 9 - LOVERDE, Janet A., KERBER, Cindy; JENKINS, Sheryl. Manipulatives in nursing education: A concept analysis. *Nursing Forum*, v. 54, n. 4, p. 629–635, 2019
- 10 - FOPPA, Aline Aparecida; BEVILACQUA, Gabriela; PINTO, Luciano Henrique; et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 727–737, 2008.

O IMPACTO DA MODERNIDADE NA SAÚDE DA MULHER E SUA INFLUÊNCIA NA MEDICALIZAÇÃO DAS EMOÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Luciano Henrique Pinto

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE - luciano.henrique@univille.br

André Araújo Ferreira

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Karla Baechtold

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Rejane Baggenstoss

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

RESUMO

A Modernidade caracteriza-se por um novo estilo e costume de vida e por uma organização social própria. A saúde da mulher moderna, objeto de estudo desta revisão, vem apresentando particularidades tanto sociais quanto epidemiológicas que reforçam a tese sobre a necessidade de refletir sobre a influência da modernidade sobre o bem estar e a saúde da mulher, incluindo o período de pandemia do COVID-19, no qual alguns aspectos mentais se tornaram mais fragilizados. A revisão se deu por meio do uso de uni termos: “modernidade”, “consumo de medicamentos”, “modernidade e comportamento da mulher” e “medicalização da saúde” em publicações feitas nas últimas três décadas. A complexidade da modernidade se evidencia quando ela se torna um ideal ambivalente, de intrínseca e permanente ultrapassagem dos valores tradicionais, com suas normas e de seus modelos, passando pela quase obrigatoriedade de adoção de novos valores ditos modernos. O “Imperativo Comportamental” do capitalismo faz com que as mulheres busquem novos valores, mas a

necessidade de atuar dentro dos valores tradicionais levam a mulher a passar por um conflito existencial, que juntamente com a cultura da medicalização da saúde faz com que o consumo de medicamentos destinado à saúde mental entre elas seja cada vez mais crescente. Neste contexto, o medicamento antidepressivo pode ser considerado um mecanismo ideológico, na medida em que oculta os aspectos sociais do processo saúde e doença dessas mulheres, o que torna o seu uso justificado, perpetuado e concebido como natural, além de servir aos interesses econômicos da sociedade capitalista. A necessidade de refletir melhor com a sociedade o real significado do papel da mulher e sobre a medicalização das emoções faz-se necessário, a fim de não reduzir tais emoções a meras reações químicas.

Palavras-chave:

Modernidade; Saúde da mulher; Medicalização da saúde; Pandemia.

ABSTRACT

Modernity is characterized by a new lifestyle and custom and by its own social organization. The health of modern women, the object of study in this review, has been presenting both social and epidemiological particularities that reinforce the thesis on the need to reflect on the influence of modernity on women's well-being and health, including the COVID pandemic period. -19, in which some mental aspects became more fragile. The review took place through the use of one term: "modernity", "consumption of medicines", "modernity and behavior of women" and "medicalization of health" in publications made in the last three decades. The complexity of modernity is evident when it becomes an ambivalent ideal, of intrinsic and permanent overcoming of traditional values, with its norms and models, passing through the almost mandatory adoption of new so-called modern values. The “Behavioral Imperative” of capitalism makes women search for new values, but the need to act within traditional values leads women to go

through an existential conflict, which together with the culture of medicalization of health causes the consumption of mental health medications among them is growing. In this context, the antidepressant medication can be considered an ideological mechanism, in that it hides the social aspects of the health and disease process of these women, which makes its use justified, perpetuated and conceived as natural, in addition to serving the economic interests of women. capitalist society. The need to better reflect with society the real meaning of the role of women and the medicalization of emotions is necessary, in order not to reduce these emotions to mere chemical reactions.

Keywords:

Modernity; Women's health; Medicalization of health; Pandemic.

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nas últimas décadas na vida da mulher vêm impactando de alguma forma em sua qualidade de vida. A conciliação entre trabalho e outras atividades vem causando sobrecarga e uma redefinição nos papéis entre homens e mulheres nas relações estabelecidas. Entretanto estudos recentes como de ALBERT et al (2015) vem mostrando que as mulheres vêm sendo mais afetadas por depressão e ansiedade que os homens, devido ao processo de modernidade. E neste período de pandemia, ÖZDIN et al (2020) vem apontando para o incremento das condições adversas em saúde mental mais em mulheres do que homens.

A Modernidade caracteriza-se por um novo estilo e costume de vida e por uma organização social própria, em que paradigmas do tempo feudal são rompidos em definitivo. O uso da razão proporcionou a chegada à maioria e a conquista do comportamento individual, uma liberdade que até então não se podia usufruir. O novo modo de vida produzido pela “Era da Modernidade” desvincilhou o passado do presente alocando-se em um mundo extensional de interconexão social, e no intencional, de mudanças íntimas drásticas no cotidiano.

Vive-se em uma época marcada pela modernidade, movimento que prega um determinado ideário e visão de mundo. Tal visão está intimamente ligada aos ideais capitalistas e seu desenvolvimento, e uma das características mais marcantes deste movimento é o rompimento com certas imposições tradicionais com a pregação de novos valores que podem também trazer inovações de comportamento quanto conflitos existenciais e crises de identidade. Crise esta apontada por Kobena Mercer quando ele afirma que a identidade somente se torna uma questão quando está em crise; e isto ocorre supostamente a partir do momento em que algo que se supunha como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza (MERCER, 1990).

Para efetivar tal intento, se faz necessária a análise do processo de fragmentação do indivíduo moderno enfatizando o surgimento de novas identidades, sujeitas agora ao plano da história, da política, da representação e da diferença. Filósofos como Marx e Durkheim, visualizaram a “Era Moderna” como um período turbulento, marcado por lutas das classes e pela busca de um sistema econômico e social mais humano. A ambiguidade trazida pela Modernidade: segurança versus perigo, e a confiança versus risco - culminaram no lado sombrio deste período. Para os filósofos, as guerras, o poder militar, o trabalho maçante e repetitivo não faziam parte do contexto deste novo mundo.

Os novos papéis que se assumem dentro da sociedade não apresentam mais um sentido único para um universo familiar, o que afeta a saúde (FOPPA et al, 2008). Dentro de uma célula familiar os papéis assumidos adotam os chamados “valores de contestação” às gerações anteriores, e no âmbito geral, o capitalismo dita o “imperativo comportamental” que obviamente atende à seus interesses (LE BRETON, 2003).

O ritmo vertiginoso em que a vida humana e a tecnologia acontecem, trouxeram grandes mudanças em diversos ramos da vida e uma multiplicidade das “verdades”. Pode-se citar a questão econômica, com sua inflação, desemprego, taxas de juros, dívida externa, o progresso sem responsabilidade, este que gera o atraso com a destruição ambiental e, um crescimento da desigualdade.

No âmbito do indivíduo e a sociedade, é fato o regresso ao individualismo, com a análise da vida privada, do estilo de vida, do consumismo ditado pela pressão econômica, do narcisismo decorrente da cultura em massa. Porém, o contraposto é marcante nesta época, já que nunca foi tão comum a vida privada se tornar pública em segundos com o uso da tecnologia. A vida do indivíduo passou a ser de domínio público, atendendo aos interesses do governo e de instituições privadas.

A mulher, objeto de estudo dentro deste cenário, em que o projeto “modernidade” parece ser insuficiente para solucionar o caos que assola a humanidade, agora tendo também as incertezas do período de Pandemia pelo COVID-19 – inspira o questionamento desta pesquisa: *qual o real impacto da modernidade em tempos de pandemia sobre o comportamento, bem estar e saúde da mulher atual?*

Neste contexto, de um tempo em transição, de transformação, em que o projeto da modernidade parece estar em excesso ou ser insuficiente para solucionar os problemas que assolam a humanidade é que se propõe uma revisão para abordar o tema modernidade e saúde da mulher, considerando seus novos papéis, o “Imperativo Comportamental” da mídia capitalista, os impactos sobre sua saúde e suas angústias.

METODOLOGIAS DE REVISÃO E PESQUISA

A revisão foi realizada abordando o tema “Modernidade e Saúde da Mulher” no Brasil bem como em outros países, utilizando como base de dados os sítios eletrônicos do Scielo, Medline e Lilacs. Buscou-se os “unitermos” “modernidade”, “consumo de medicamentos antidepressivos”, “modernidade e comportamento da mulher” e “medicalização da saúde”. A seleção do material bibliográfico respeitou os seguintes critérios de inclusão: I – disponibilidade nos idiomas português, inglês e espanhol, II – relação direta com o objeto de estudo e com a questão norteadora do mesmo, III – preferência para os publicados de 1980 até o presente momento, IV – não apresentar conflitos de interesse. Obras raras foram consultadas e consideradas neste trabalho quando a relevância da abordagem foi significativa.

REVISÕES DA LITERATURA ESTUDADA

A MODERNIDADE E A SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

A abordagem do tema modernidade sempre remete a busca da melhor compreensão sobre as transformações que tal movimento provoca nas vidas das pessoas. Em diferentes âmbitos da vida cotidiana, no qual se pode destacar as variadas formas de desenvolvimento das relações interpessoais, o ser humano se depara com um ambiente marcado por contestações aos valores tradicionais, impactos variados sobre a sua qualidade de vida, sua saúde e bem estar. A modernidade acaba por trazer alguma influência no modo de ser, pensar e agir das pessoas. Neste cenário de abordagem, quando se procura focalizar o papel da modernidade na vida das pessoas, sequer em um primeiro momento, compreender a transformação que ela promoveu nas vidas das pessoas e os impactos positivos e negativos na mesma (GARCIA 1994). O movimento da modernidade trouxe inquestionáveis avanços para a humanidade, que passou de uma sociedade alicerçada em uma fé cega e no tradicionalismo inflexível, para uma sociedade regida pela tentativa de busca de soluções pela racionalidade (TOURAINÉ 1991). Não obstante, as questões relativas aos aspectos positivos e negativos devem ser consideradas para uma análise da realidade atual e para um despertar de uma consciência crítica a respeito do tema, buscando superar as adversidades que se apresentam pelo despertar da consciência crítica.

O FENÔMENO DA MODERNIDADE E A SAÚDE

A modernidade pode ser definida como um ideário e /ou uma nova forma de interpretar o mundo, com forte influência dos ideais capitalistas e de seu desenvolvimento como sistema econômico. O consumismo e a necessidade de impulsionar o sistema capitalista impõe regras de comportamento e contestações de valores tradicionais que acaba por criar o “Imperativo Comportamental” de nossa sociedade.

De uma forma geral, somos acometidos por muitas mudanças, que resultam em novas necessidades no qual o avanço das comunicações nos põe em conexão com todo o globo. Porém essas mudanças não trazem necessariamente melhora significativa na qualidade de vida das pessoas. Exemplo temos da alimentação que nos tempos modernos vem sendo por sua vez substituída por “fast food” em nome da rotina que se impera (GIARETTA et al, 2019) Este contexto colabora para o que Baudrillard chamou de “consumismo médico”, que segundo este autor é marcado por uma grande procura por “saúde”, em uma busca que ultrapassa o limite da procura “fundamentada”, passando a ser uma compulsão pela busca de prestações de serviços médicos / medicamentos, sendo o médico apenas mais um objeto do consumo (BAUDRILLARD 1981).

O consumo de antidepressivos tornou-se um problema complexo de saúde pública que atinge grandes dimensões, pois soma-se a questão do acesso e de riscos advindos como abuso e interações medicamentosas que podem ocorrer (PINTO et al, 2015). A literatura nacional e internacional é unânime em afirmar a posição de destaque das mulheres em relação ao consumo desses medicamentos, os quais estão entre as substâncias psicotrópicas mais consumidas de forma indiscriminada em todo o mundo. O consumo deles pode acarretar alterações no comportamento, como também levar à dependência psíquica e física, resultando muitas vezes em complicações pessoais e sociais graves (CARVALHO, 2004).

No cotidiano das grandes e médias cidades, muitas pessoas - principalmente as mulheres - não encontram tempo na agenda para visitar seus médicos com a regularidade que deveriam e acabam recorrendo à automedicação – um outro fenômeno decorrente da prática consumista - e que consiste no uso de medicamentos sem prescrição médica e oferecendo riscos diretos à saúde. A Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA) afirma, por exemplo, que cerca de 20 mil pessoas morrem anualmente no país vítimas desse processo (SILVEIRA et al, 2007). A falta de tempo pode ser uma causa do problema e está “correlacionado à acessibilidade ao sistema de saúde e sua eficiência, ao controle na fiscalização para a compra de medicamentos, ao grau de instrução e ao nível socioeconômico dos pacientes e ao preço dos remédios”, entre outros fatores.

Esta relação estabelecida com a saúde – numa ótica consumista – reflete o impacto da modernidade sobre a mesma, principalmente no campo da saúde mental. A modernidade, segundo LE BRETON (2003), se encarregou de transformar as emoções humanas em meras reações químicas, resumindo a etiologia do problema à simples ausência de determinados neurotransmissores. Tal visão reducionista da saúde vai de encontro à concepção ampliada de saúde, no qual o aspecto relativo ao ambiente e seus determinantes sociais é elencado como um dos determinantes de saúde. REIGOTA (2002) define o ambiente e sua representação social como a inter-relação de elementos naturais e sociais, resultando em processos culturais entre outros. A forma como o homem lida com os elementos sociais – incluindo suas relações - seria determinante para ter resultados positivos ou negativos para sua saúde.

Esse fenômeno da medicalização, na concepção de NIEVAS (2006) é de que há o raciocínio mercantilista e capitalista. Como consequência disso, todos os bens e serviços de saúde passaram a

ser considerados mercadorias que devem gerar lucro, o que resultou do incremento da medicalização e intensificou sua dependência. A sua visão a esse respeito é a seguinte: as pessoas pretendem, cada vez mais resolver seus problemas, sejam eles classificadas como "problemas médicos" ou não. Deste modo recorrem aos serviços oferecidos pelo sistema de saúde. Isto não somente levou a uma hiper valorização do papel da Medicina e de seu instrumental tecnológico, mas provocou, igualmente, progressivo aumento da perda da capacidade das pessoas na conquista de alternativas para a resolução de problemas amiúde vinculados a fatores de ordem extra médica (PINTO et al, 2020).

Alguns estudos, como o de GARCIA (2006) coloca esses fatos de maneira muito clara. Em seu estudo sobre prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de Pelotas, Rio Grande do Sul em 2006, este pesquisador mostrou que na população estudada, cerca de 9.3% usavam antidepressivos, sendo que o consumo maior era entre as mulheres, com nível socioeconômico mais elevado e que não estavam exercendo uma atividade de trabalho. Um estudo muito semelhante feito por GARCIA (2008), na mesma região do estudo anteriormente citado, verificou que o consumo de antidepressivo foi de 1,2% da amostra estudada, sendo que os maiores usuários eram novamente as mulheres. Mostrou-se desta forma, um incremento importante do uso de antidepressivos nas mulheres, em poucos anos. Outro estudo realizado por FENANDES (2008), mostrou que a prevalência de consumo de psicofármacos foi de 21% em um posto de saúde. Dos consumidores, 82% eram mulheres, e os ansiolíticos e antidepressivos foram as drogas mais utilizadas. Em outro estudo NIEVAS (2006), mostra um incremento de depressão nas mulheres no climatério que se encontravam na faixa de 40 a 49 anos, não-brancas e que vivenciaram o hábito de beber por algum de seus familiares, também em situações de óbito recentemente ou de desemprego na família. Este estudo mostra um incremento de depressão associada a vários fatores biopsicossociais.

Outros estudos como o de FENANDES (2008) relatam que durante o período reprodutivo da mulher (entre a menarca e a menopausa), ocorrem três momentos de aumento da chance de diagnóstico de depressão maior: na menarca, na gravidez e na perimenopausa. Provavelmente existe uma associação entre as alterações do humor e o ambiente hormonal, principalmente ditado pelo eixo hipotálamo-hipófise-tireóide e pelos efeitos cerebrais dos hormônios sexuais, que influenciam, em conjunto, a resposta do cérebro humano ao meio ambiente da mulher. Percebe-se então que nesses períodos há ocorrência de maior índice de depressão na mulheres, segundo o autor.

Ainda no que diz respeito às emoções e o tratamento das mesmas, existe um contraponto frente à concepção moderna que se apoia na etiologia reducionista dos problemas referentes à saúde mental (principalmente depressão e ansiedade). Tal contraponto está relacionado à questão cultural e a forma como o ser humano lida com sua realidade. MARTIN (2007) afirma que o melhor entendimento da etiologia da depressão passa pelos contextos sociais e as forças culturais que modelam o cotidiano e que dão significado às relações interpessoais e aos eventos da vida. Segundo este autor, a compreensão da depressão deve alcançar também o contexto sociocultural, não se limitando à etiologia neuroquímica apenas. Nesta percepção, as existências de dois aspectos da depressão ficam inter-relacionadas: de um lado as mudanças neuroquímicas e neuropsicológicas, e de outro lado, de uma forma mais genérica e abstrata está o contexto cultural, exigindo um diálogo entre as condições biológicas dos indivíduos e o contexto em que a depressão se expressa (FABREGA apud MARTIN 2007).

A SAÚDE DA MULHER DENTRO DA MODERNIDADE

Dentro deste contexto que envolve a depressão, a cultura vigente e modernidade - tem-se um fato que merece destaque e avaliação: a incidência maior de ocorrências de casos de depressão e ansiedade entre as mulheres, conforme aponta GARCIA (2006), que demonstrou um aumento significativo de medicamentos antidepressivos entre as mulheres. Cabe aqui, uma reflexão sobre a influência da modernidade e seu “Imperativo Comportamental” na saúde da mulher, e a tendência à medicalização do sintoma da depressão e ansiedade em oposição à abordagem ampliada em saúde, envolvendo o contexto cultural e desenvolvimento de uma consciência mais crítica e imune aos imperativos comportamentais da sociedade e suas cobranças.

A complexidade da modernidade se evidencia quando ela se torna um ideal ambivalente, de intrínseca e permanente ultrapassagem dos valores tradicionais, com suas normas e de seus modelos, passando pela quase obrigatoriedade de adoção de novos valores ditos modernos. É por isso que a tradição e a modernidade são duas faces de uma mesma moeda, estabelecendo entre si uma relação especular: moderno é tudo o que se demarca em relação àquilo que permanece como tradicional tal como, tradicional é tudo o que se demarca em relação àquilo que se apresenta como moderno (RODRIGUES 1997). Neste aspecto, consolida-se um conflito à medida que se tenta ultrapassar as barreiras do tradicional, como exige o “Imperativo Comportamental”, mas sendo impossível abrir mão de certas atividades e atribuições consideradas tradicionais. Dentro deste contexto cultural, as mulheres acabam sendo um grupo fortemente vulnerável a este fenômeno, pois ao mesmo tempo em que tentam romper paradigmas, não se sentem à vontade ao deixarem de lado algumas “obrigações” impostas pela tradição, gerando sobrecarga e conflitos internos pela vontade de adotar o “Imperativo comportamental” moderno, situação está que pode acabar expressando uma depressão e/ou ansiedade. E considerando em tempos de pandemia, onde a casos de depressão e ansiedade vem aumentando pelas incertezas do momento (ÖZDIN et al, 2020).

As transformações das relações sociais dentro da modernidade trazem dificuldades para a construção da nova identidade feminina. A nova construção social da identidade da mulher passa pelas questões da modernidade. Tal condição implica em uma necessidade de desenvolvimento da consciência crítica para tentar lidar melhor com os conflitos advindos neste contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas desencadearam profundas mudanças em toda sociedade e exigiu uma redefinição do papel da mulher na sociedade atual (moderna). Na sociedade moderna, a mulher está cada vez mais conquistando seu espaço no ambiente profissional e participando das mudanças ocorridas na contemporaneidade.

Em nossa sociedade brasileira somos capazes de deglutir aspectos da modernidade que nos interessam, transformando-o em algo adaptado à nossa própria realidade, em que o moderno se articula ao tradicional, o racional ao afetivo, o individual ao pessoal.

Ao analisarmos as questões trazidas nesta revisão, consideramos que não podemos perder de vista a compreensão mais ampliada do fenômeno do uso de antidepressivos por mulheres. Esta questão está ancorada em aspectos do seu contexto sociocultural e econômico, o qual determina as suas condições de existência. Por isso se faz necessário observar que em questões, como o da sexualidade, período

hormonal da mulher, a relação com as instituições de saúde, trabalho da mulher, nível sócio econômico, a falta de oportunidades concretas de mudança de vida, dentre outros, são condicionantes importantes desse uso; no qual se inclui agora as tensões vividas na pandemia. Ou seja, não podemos desconsiderar os elementos que dizem respeito à subjetividade de cada uma das mulheres e das relações que estabelecem com o contexto, no qual estão inseridas. Corroborando essa afirmação, Bock (2001) expõe uma noção de subjetividade que se constitui na relação com o mundo material e social a partir da perspectiva da psicologia sócio-histórica. Consideramos tal noção importante para a compreensão do nosso estudo, pois se trata de uma concepção de subjetividade produzida por sujeitos concretos. Falar da subjetividade humana é falar da objetividade em que vivem os homens. A compreensão do "mundo interno" exige a compreensão do "mundo externo", pois são dois aspectos de um mesmo movimento, de um processo no qual o homem atua e constrói/modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a construção psicológica do homem (BOCK 2001). Portanto, na medida em que a mulher for escutada em sua singularidade, abre-se uma possibilidade para que ela, a partir da relação com o outro, reflita sobre as suas dificuldades, seus desejos, com vistas a atingir novos caminhos, novas perspectivas para a sua vida. Neste contexto, o medicamento antidepressivo pode ser considerado um mecanismo ideológico, na medida em que oculta os aspectos sociais do processo saúde e doença dessas mulheres, o que torna o seu uso justificado, perpetuado e concebido como natural, além de servir aos interesses econômicos da sociedade capitalista. É importante investir na criação de condições e de espaços, para que as mulheres possam construir novos sentidos para o seu cotidiano. É preciso possibilitar uma expansão do seu campo subjetivo, a fim de que possam perceber o lugar ocupado pelo medicamento em suas vidas. Não se trata de fazer com que seu uso seja eliminado, o que seria uma atitude além de impossível, irresponsável, pois mudanças dessa natureza não acontecem de forma abrupta. Mas, precisamos refletir melhor com a sociedade qual o real significado do uso dos antidepressivos em uma boa parte dessas mulheres.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflitos de interesse

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Pesquisa realizada com financiamento do Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem a Univille e ao Fundo de Apoio à Pesquisa que possibilita o desenvolvimento do Projeto Integrado Impactos Ambientais e Saúde- ECOSAM.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, Michelle A.; DURAZO, Eva M.; SLOPEN, Natalie; et al. Cumulative psychological stress and cardiovascular disease risk in middle aged and older women: Rationale, design, and baseline characteristics. *American Heart Journal*, v. 192, p. 1–12, 2017
- BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulações*. Lisboa: Relógio D'água, 1991.
- BOCK, A. M. B. A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. In: _____ *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*: São Paulo: Cortez, 2001. p. 15-35.
- CARVALHO, Lúcia de Fátima; DIMENSTEIN, Magda. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. *Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal*, v.9, n.1, Jan/abr, 2004.
- FERNANDEZ, Rita de Cássia L; ROZENTHAL, Márcia. Avaliação da sintomatologia depressiva de mulheres no climatério com a escala de rastreamento populacional para depressão CES-D. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, v. 30, n. 3, set/dez, 2008.
- FOPPA, Aline Aparecida; BEVILACQUA, Gabriela; PINTO, Luciano Henrique; et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 727–737, 2008.
- GARCIA, Carla M. M. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública*, v.24, n.7 jul 2008. p.1565-1571.
- GARCIA, M. M. Carla. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em uma população de área urbana. 2006. Tese de mestrado - Universidade Católica de Pelotas. Pelotas RS.
- GIARETTA, Gabriela Grande; TREVISANI, Julia Petry; BERNDSEN, Laura Pancotte; et al. Avaliação dos benefícios e riscos da dieta vegetariana: atualização sobre o tema versus senso comum em tempos de pós-verdades. In: BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO (Ed.). *Prevenção e Promoção de Saúde 7*. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2019, p. 61–71. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2831>>. Acesso em: 3 out. 2020.
- LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papyrus. 2003.
- MARTIN, Denise. Depressão entre mulheres da periferia de São Paulo. *Rio de Janeiro: Revista de Saúde Pública*, v. 41, n.4, 2007. p. 591-597.
- NIEVAS, Andréia F; FUREGATO, Antonia R. F; IANNETTA, Odilon; SANTOS, Jair L. F. Depressão no climatério: indicadores biopsicossociais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro*, v.55, n.4, 2006.
- OLIVEN, Ruben George. *Cultura e modernidade no Brasil*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8571.pdf>> Acesso em 27/03/2010.
- ÖZDIN, Selçuk; BAYRAK ÖZDIN, Şükriye. Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender. *International Journal of Social Psychiatry*, v. 66, n. 5, p. 504–511, 2020.
- PINTO, Luciano Henrique, SOUZA, Helena De; CARNEIRO, Tamara Kassandra. Avaliação da frequência de interações medicamentosas ocorridas com pacientes internados em clínica cirúrgica em um hospital público de Joinville. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 12, n. 2, p. 16, 2015.
- PINTO, Luciano Henrique; ROSA, Sabrina Martins da; PASZCUK, Aline Mirian; et al. O meio ambiente e sua representação social: relação e interface com a saúde contrapondo a medicamentação do processo de saúde. In: SOUSA, Isabelle Cerqueira (Ed.). *Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 9*. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2020, p. 172–180. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3529>>. Acesso em: 2 out. 2020.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. 7ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Tradição e modernidade. Universidade Nova de Lisboa 1997. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rodrigues-adriano-tradicao-modernidade.pdf> Acesso em 21/08/2020

SILVEIRA, Cecília Maria. Como viver sem meu Prozac? Uma análise antropológica dos discursos sobre o consumo de fluoxetina em um site de relacionamentos. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, 2007.

TOURAINÉ, Alain. Crítica da Modernidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luisa Neumann
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Fabíola Maria Kalfels
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Fernanda Schmalz
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
fernanda.sgmalz@hotmail.com

Rayanne Louise Marinoso da Rosa
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Luciano Henrique Pinto
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
luciano.henrique@univille.br

RESUMO

A atual situação mundial, caracterizada pelo enfrentamento à pandemia causada pela COVID-19, implicou na adoção de protocolos de distanciamento social em 188 países, em resposta ao novo problema de saúde pública, acarretando a necessidade de uma rápida adequação da população frente às medidas de contenção da doença, como o afastamento das crianças e adolescentes de sua rotina de convívio social, e uma conseqüente predisposição à danos psicológicos. Esse estudo objetivou analisar os impactos gerados na saúde mental infantil em decorrência do isolamento social provocado pela atual pandemia, através de uma revisão da literatura por meio do uso de unitermos: “crianças”, “saúde mental” e “COVID-19” em publicações feitas nos últimos cinco anos. Os resultados demonstraram que quase a totalidade dos estudantes foram afastados do ambiente escolar, implicando não só prejuízo do ensino, mas também a exposição da criança e do adolescente a um contexto de

maior vulnerabilidade. A ruptura da rotina, a insegurança alimentar, o aumento da fragilidade socioeconômica familiar, a violência doméstica e o abuso são alguns dos aspectos fomentados pela pandemia que induzem a uma piora significativa na saúde mental infanto-juvenil. Analisa-se maior propensão a quadros de ansiedade, estresse, depressão e demais transtornos psíquicos, especialmente para crianças portadoras de necessidades especiais. Dessa forma, o desenvolvimento de medidas protetivas de âmbito familiar e de serviços de saúde se faz necessário para garantir o bem estar emocional e físico dessa população vulnerável.

Palavras-chave:

Crianças; Saúde mental; Pandemia

ABSTRACT

The current world situation, characterized by the confrontation with the pandemic caused by COVID-19, implied the adoption of social distancing protocols in 188 countries, in response to the new public health problem, leading to the need for a rapid adaptation of the population to the measures of containment of the disease, such as the removal of children and adolescents from their social life routine, and a consequent predisposition to psychological damage. This study aimed to analyze the impacts generated on children's mental health due to the social isolation caused by the current pandemic, through a literature review through the use of keywords: "children", "mental health" and "COVID-19" in publications made in the last five years. The results showed that almost all students were removed from the school environment, implying not only impairment of teaching, but also the exposure of children and adolescents to a context of greater vulnerability. The break from the routine, food

insecurity, increased family socioeconomic fragility, domestic violence and abuse are some of the aspects fostered by the pandemic that lead to a significant worsening of children's mental health. A greater propensity to anxiety, stress, depression and other psychological disorders is analyzed, especially for children with special needs. Thus, the development of protective measures at the family level and health services is necessary to ensure the emotional and physical well-being of this vulnerable population.

Keywords:

Children; Mental health; Pandemic

INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo Sars-CoV-2, novo coronavírus, é uma doença infecciosa viral que se caracteriza por causar uma síndrome respiratória aguda grave. Com o primeiro caso reportado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, a doença expandiu-se rapidamente entre os países, alcançando o status de pandemia, sendo, em março de 2020, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como emergência de preocupação internacional (Brooks et al., 2020).

Até o dia 17 de setembro de 2020, foram registrados, em pelo menos 188 países e territórios, 29.730.140 casos da doença. Do total, 938.575 pacientes foram levados à óbito e 20.202.899 se recuperaram. No Brasil, de acordo com dados publicados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 4.455.903 casos foram confirmados, sendo, desses, 137.093 mortes (Brasil, 2020).

Tratando-se de um problema de saúde pública e uma doença de elevado contágio, a COVID-19 atingiu rapidamente os mais diversos países, etnias e classes sociais, exigindo que medidas de contenção e isolamento social fossem promovidas por parte do governo. Assim, a situação deixou de ser apenas uma emergência de saúde local ao impactar de maneira integral na vida de pessoas no mundo todo, especialmente daquelas já vulneráveis, como as crianças e adolescentes (Brooks et al., 2020).

De acordo com pesquisas realizadas pela University College London, na Inglaterra, afirma-se que, embora crianças e jovens sejam 56% menos propensos a contrair a doença em comparação aos adultos, e, quando a contraem, costumam apresentar sintomas leves, a saúde mental infantil pode sofrer impactos severos em decorrência da pandemia. Mesmo que os riscos sejam evidentes e todas as crianças ao redor do mundo possam ser afetadas negativamente com a COVID-19, evidências sugerem um maior risco de desenvolvimento da doença naquelas que se encontram em vulnerabilidade social ou apresentam alguma outra enfermidade (Imran et al., 2020).

Assim, com as medidas de distanciamento e isolamento social, a integridade, física e mental infantil foi mimetizada em prol da contenção do vírus. O fechamento das escolas - um importante mecanismo regulatório da saúde mental infanto-juvenil e promotor da socialização -, a exposição de milhões de crianças à pobreza, à negligência e ao abuso demonstram que a COVID-19 não é uma doença de impacto apenas físico, mas também socioeconômico e emocional.

Frente à isso, faz-se necessária uma revisão para identificar os principais fatores resultantes deste cenário, marcado por transições, adaptações e dificuldades em decorrência da pandemia da COVID-19, e que interferem nas questões emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes, a fim de responder a questão norteadora desta pesquisa: Quais as características das crianças mais acometidas por transtornos mentais – como ansiedade e depressão – durante a pandemia do COVID – 19?

Desta forma, este trabalho aspira à busca na literatura científica recente sobre a saúde mental infantil no período de pandemia, para compreender os efeitos do isolamento social nesse sentido. Assim, o entendimento sobre as consequências do atual cenário e os fatores que propiciam a ocorrência de transtornos psíquicos infantis é necessário para a ampliação do conhecimento sobre formas de amenizar os impactos gerados, a partir do desenvolvimento e atualização de estratégias protetivas e de prevenção, as quais ajudam a lidar com os reflexos dessa situação.

METODOLOGIAS DE REVISÃO

Realizou-se uma revisão de literatura abordando o tema "Influência da pandemia da COVID-19 na saúde mental infantil" na base de dados indexada Pubmed.

Na etapa de triagem, a seleção do material bibliográfico respeitou os critérios de inclusão: disponibilidade no idioma inglês; relação direta com objeto de pesquisa; ter no máximo cinco anos de publicação; não apresentar conflitos de interesse.

Esta pesquisa foi realizada abordando o tema "Influência da pandemia da COVID-19 na saúde mental infantil" no Brasil bem como em outros países, utilizando como base de dados os sítios eletrônicos do Scielo, Medline, Lilacs entre outros; logrando os seguintes descritores: "children", "mental health" e "COVID-19", pesquisados de forma isolada e através da intersecção dos conjuntos.

A Triagem o material bibliográfico respeitou os seguintes critérios de inclusão, conforme apresenta o quadro a seguir:

- I – Disponibilidade nos idiomas português, inglês e espanhol,
- II – Relação direta com o objeto de estudo e com a questão norteadora do mesmo,
- III – Não apresentar conflitos de interesse.
- IV – Ter no máximo 5 anos de publicação

A seleção final dos artigos se deu pela leitura do título, resumo e em casos de dúvida, leitura completa do periódico. Os artigos eleitos eram então confrontados com fatos levantados pelos pesquisadores. Foi elaborado um formulário próprio para a sistematização das informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após seleção dos artigos mais relacionados com a temática e questão norteadora da pesquisa, um sequencial de temas foi elaborado para agrupar as informações e responder de forma mais adequada as dúvidas da investigação:

- I. Pandemia covid-19 e seus impactos na saúde mental
- II. Saúde mental das crianças sendo afetada pela pandemia
- III. Fatores que junto a pandemia afetam a saúde mental das crianças: condições socio econômicas dos pais
- IV. Ausência de aulas presenciais e socialização como fator de afetação a saúde mental
- V. Estratégias de serviços de saúde para lidar com as questão da saúde mental das crianças em tempos de pandemia e pós pandemia

Uma vez discutido em grupo cada sequencial, teve-se o estado da arte apresentado a seguir:

Pandemia covid-19 e seus impactos na saúde mental: o que se sabe até o momento

Com a rápida propagação da doença e sua conseqüente determinação como emergência de preocupação internacional, inúmeras medidas governamentais foram implementadas a fim de controlar os impactos da pandemia, tais quais o fechamento de escolas, distanciamento social e isolamento domiciliar. As conseqüências destas medidas proporcionaram, no entanto, diversos efeitos na população, como medo de contágio, tédio, frustração, ausência de suprimentos necessários, falta

de informação, perda financeira, e, associados aos estigmas e a prolongada duração da quarentena, tornaram-se fatores predisponentes à um aumento do risco de impactos psicológicos negativos na população, especialmente em crianças (Lee, 2020).

Nesse sentido, para entender as consequências da pandemia na população mundial infanto-juvenil, é importante compreender, primeiramente, os três principais mecanismos de injúria. A infecção com o vírus se mostra uma das principais preocupações, embora as crianças não sejam, estatisticamente, o grupo de maior risco para contaminação ou desenvolvimento dos sintomas mais graves, a perda trágica de um membro da família, amigos ou cuidador acarreta num impacto psicossocial exacerbado pelo isolamento social. Por segundo, as medidas necessárias para controle e supressão da pandemia - como, por exemplo, a paralisação das escolas e dos programas de alimentação escolar, o distanciamento do serviço de saúde primário e o afastamento das redes de proteção - impactam de maneira catastrófica na saúde (física e mental) das crianças e jovens (Monn et al., 2020).

Por fim, o risco que o vírus e sua responsividade oferecem para a garantia dos direitos da criança e do adolescente, bem como a conquista da sustentabilidade global num contexto ainda mais vulnerável do que o preexistente, no qual os investimentos governamentais serão ainda mais restritos, ao passo que o recrutamento infantil, a exploração sexual e o sequestro sofrerão um aumento significativo (Bento et al., 2017). Observa-se que, o cenário que começou com uma emergência de saúde, transformou-se num desafio para garantia da integridade (física e mental) de crianças e adolescentes de todo o mundo (Monn et al., 2020).

Saúde mental das crianças sendo afetada pela pandemia: questões relativas à rotina da criança

Com a declaração da OMS, a pandemia exigiu que fossem tomadas medidas preventivas a fim de evitar a crescente disseminação da doença. Por esse motivo, escolas foram fechadas, assim como lugares públicos (shoppings, parques, cinemas), fato que culminou em distanciamento de amigos e familiares (Yesamin et al., 2020). Evidências demonstram que a quarentena resultante da pandemia causada pela COVID-19 vem alterando a rotina das crianças (Figura 1). O distanciamento escolar das crianças reduzem a prática de atividade física, aumentam o seu tempo em frente à tela de computadores ou celulares, passam a ter seus horários de sono irregulares e passam a adotar uma dieta menos saudável que pode afetar o desenvolvimento da criança (Giaretta et al., 2019).

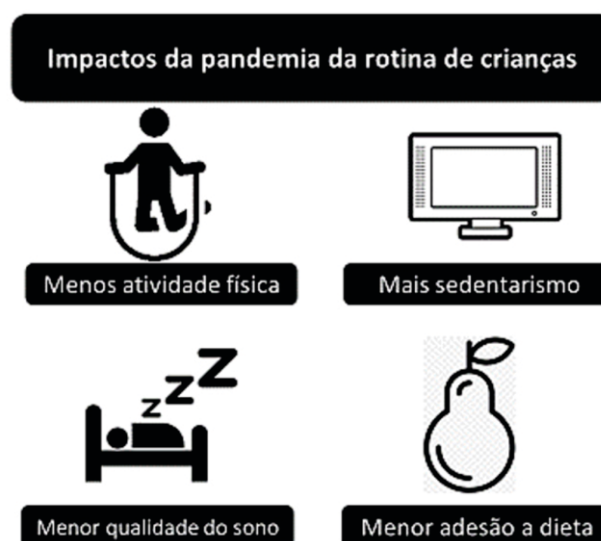


Figura 1: Principais rotinas das crianças alteradas durante pandemia e ausência de aulas presenciais.
Fonte: Adaptado de Giaretta et al. (2019).

Sabe-se que distúrbios de saúde mental são comuns na população infanto-juvenil, com uma taxa de prevalência estimada de 13,4%, tendo a depressão e ansiedade como dois dos transtornos mentais de crianças e jovens mais prevalentes, com a probabilidade de cerca de 6,5% dos indivíduos com idade ≤ 18 anos manifestam ansiedade e 2,6% depressão (Figura 2), sendo boa parte usuária de medicamentos (Pinto et al., 2015 e Polanczyk et al., 2015).

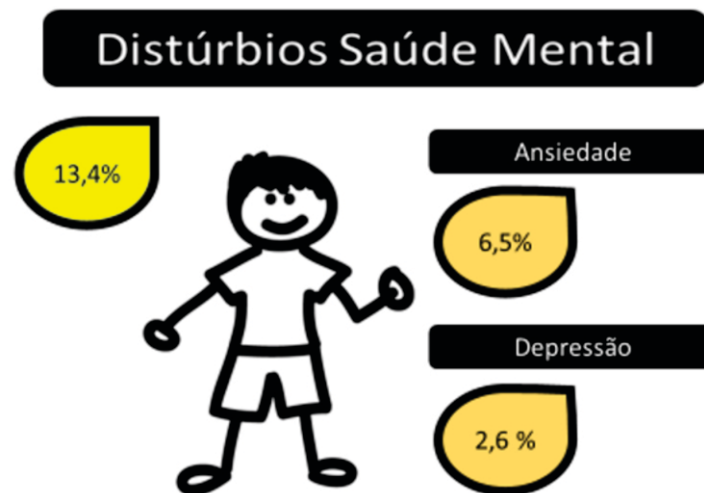


Figura 2: Perfil epidemiológico e risco de apresentar transtornos mentais na infância e adolescência.
Fonte: Adaptado de Pinto et al. (2015) e Polanczyk et al. (2015).

Sendo assim, as crianças, como sendo a população mais vulnerável emocionalmente, tendem a apresentar ainda mais problemas de saúde mental, como ansiedade, estresse, depressão e dificuldade para dormir devido ao impacto causado no seu bem-estar e na sua rotina (Yesamin et al., 2020).

Além disso, tais medidas de isolamento, principalmente o distanciamento social e o fechamento de escolas, afetam diretamente crianças e adolescentes que vivenciam momento de isolamento físico de seus colegas, professores, família extensa e redes comunitárias, estando seus contatos sociais usuais restringidos, potencializando assim a solidão. Sendo assim, a solidão é uma significativa consequência não intencional das medidas de contenção prolongadas, o que torna as crianças vulneráveis e gera risco de resultar em uma resposta afetiva de depressão.

Assim, torna-se evidente a associação entre solidão e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes que podem ter consequências a longo prazo - até 9 anos depois. Estudo indica que crianças que haviam experimentado isolamento ou quarentena em pandemias anteriores tiveram cinco vezes mais possibilidade de futuramente requisitar por serviços de saúde mental e níveis mais elevados (Loades et al., 2020).

Também, a ruptura da rotina e a necessidade de permanecer em casa são fatores importantes, principalmente para crianças com necessidade de suporte educacional especial - como ocorre no autismo, por exemplo. Essa impossibilidade de manter o cotidiano e ruptura abrupta, rompem com as perspectivas da criança, afetando o psicológico visto que esse distúrbio de neurodesenvolvimento é caracterizado por padrões estereotipados e repetitivos de comportamento. Dessa forma, tem-se um

impacto negativo na saúde mental dessas crianças o que pode induzir quadros de ansiedade, irritação e depressão (Imram et al., 2020).

Em se tratando de crianças e jovens que fazem parte da comunidade LGBTQIA+, seu bem-estar psíquico é extremamente afetado. De acordo com uma pesquisa desenvolvida no Reino Unido, sobre o sentimento que tinham ao estarem no ambiente familiar durante esse período de quarentena, afirmou-se que não se sentiam confortáveis, tampouco felizes, usando como justificativa o fato de não poderem ser quem eles realmente são quando estão em companhia de amigos, nas escolas, por exemplo. É fato que permanecer em casa aumentam os riscos de agressões física e moral, ainda mais quando, muitas vezes, os pais e cuidadores desconhecem essa realidade do filho - e descobrem por acaso. Dessa forma, essas crianças e jovens não se sentem tão seguras em permanecer em lockdown com a própria família (Wang et al., 2020).

Outro fato que chama atenção é a exposição de crianças aos efeitos e reflexos que a mídia oferece, tais como: divulgação de notícias falsas e sensacionalistas - as quais podem agravar o sofrimento mental, causar ansiedade, depressão e distúrbios do sono, por exemplo - além da possibilidade de agravarem esses aspectos através dos casos de cyberbullying (Imran et al., 2020).

Segundo pesquisa conduzida pela YoungMinds, no Reino Unido, com 2036 jovens - entre 13 e 25 anos - cerca de um terço dos entrevistados (31%) afirmaram participar de algum método de apoio à saúde mental antes do início da pandemia e agora não o fazem mais. Alguns questionamentos foram estruturados a fim de mensurar o impacto da COVID-19 nessa população.

A partir disso, identificou-se que 41% dos jovens concordam que a saúde mental piorou nesse período, principalmente por conta da solidão e da ansiedade; 87% deles se sentem isolados e solitários durante o momento de lockdown. Para agravar ainda mais este cenário, metade dos entrevistados (50%) afirmam que não se sentem confiantes para conversar com outra pessoa sobre a própria saúde mental - fator que pode tornar mais frequente as crises de ansiedade, por exemplo (Imran et al., 2020).

Fatores que junto a pandemia afetam a saúde mental das crianças: condições socioeconômicas dos pais

É evidente que os impactos da pandemia na saúde não estão relacionados somente com o vírus SARS-COVID-2, mas também com a diminuição significativa dos gastos em saúde e alimentação em resposta à redução da renda familiar, o que prejudica significativamente a qualidade de vida (e a longevidade) da população infanto-juvenil. De acordo com as projeções do FMI, as mortes adicionais que podem ocorrer em 2020 representam uma reversão no progressos dos últimos 2 a 3 anos na redução da mortalidade infantil (Wang et al., 2020).

O isolamento social e o contexto enfrentado pela pandemia acentuaram o estresse e instabilidade, especialmente para populações que já viviam em condições de extrema vulnerabilidade, o que pode ser descrito por Paul Farmer, M.D., como “acute-on-chronic”, uma carga de estresse aguda numa população previamente estressada. Nesse cenário, destacam-se três populações vulneráveis de maior risco, sendo elas: [a] crianças que vivem na pobreza, [b] crianças com deficiências e [c] crianças em famílias com conflito. Através de diferentes mecanismos, como maior insegurança alimentar promovida pelo fechamento das escolas e da crise econômica, o afastamento da criança da rede de apoio e de cuidados médicos, ou a maior exposição à violência doméstica, submetem essas populações a uma carga de estresse elevada que implicam na saúde mental (Gabrielli et al., 2020).

Observa-se que os reflexos da pandemia atingem as crianças de forma desigual, impactando de forma mais acentuada em crianças de países subdesenvolvidos, periferias e aquelas que já se encontram em situação de extrema vulnerabilidade. Como consequência da crise econômica, estima-se que 42 a 66 milhões de crianças “cairão” para linha abaixo da pobreza - somando-se às 386 milhões de crianças que já vivem em condições de extrema pobreza -, fomentando a insegurança alimentar, mitigando o acesso a saúde e expondo a criança a situações correlatas com a pobreza extrema (Paul et al., 2015).

Outro ponto relevante à questão diz respeito aos aspectos geográficos. Sugere-se que crianças que residem em áreas urbanas sejam mais propensas a sofrer problemas de saúde mental em comparação à crianças da área rural. Isto pode ser justificado em razão do distanciamento social, nas áreas urbanas, ter forçado as crianças a permanecerem em casa isoladas, enquanto que na área rural há uma maior liberdade para brincar ao ar livre e ter mais contato com amigos e parentes, o que ajuda a preservar a saúde mental infantil (Yeasmin et al., 2020).

Além disso, as questões de caráter emocional das crianças são também prejudicadas pelo sentimento dos próprios pais e cuidadores frente aos efeitos socioeconômicos da pandemia. Isso porque, o medo de uma pessoa é capaz de afetar aqueles que estão próximos, inclusive as crianças, que têm sensibilidade à condição emocional dos adultos, pois os vêem como fonte de segurança e prazer emocional (Imran et al., 2020). Resultados demonstram que os filhos de pais que necessitam ir ao trabalho e que possuem chances de perderem o emprego, obtiveram maior escore de depressão, ansiedade e distúrbio do sono (Yeasmin et al., 2020).

Ausência de aulas presenciais e socialização como fator de afetação a saúde mental

A suspensão do ensino presencial, como uma das medidas adotadas a fim de conter a contaminação, resultou em inúmeros prejuízos na saúde da população infanto-juvenil, que tiveram suas rotinas alteradas repentinamente frente à uma realidade completamente nova. Com o fechamento das escolas, cerca de 90% dos estudantes (1,5 bilhões de jovens) foram afastados da educação, implicando não só a ruptura do ensino, mas também a exposição da criança e adolescente a um contexto de maior vulnerabilidade (Wang et al., 2020).

De fato, o distanciamento do âmbito escolar e o confinamento domiciliar refletiram diretamente nos hábitos de vida das crianças, e com a falta de interação com os colegas na escola e menos compromissos a cumprir, elas tendem a passar mais tempo em frente às telas, se tornam menos produtivas e fisicamente ativas, adotam hábitos alimentares menos favoráveis e a rotina de sono é prejudicada. Evidências sugerem que esses fatores têm efeitos extremamente maléficos na saúde das crianças, em especial no estresse psicossocial, sendo este prejudicado também por outras questões como frustrações, incertezas, tédio, medo, insuficiência de informações sobre os acontecimentos atuais e pelos próprios comportamentos atípicos de seus cuidadores, em parte devido a perdas financeiras (Lee et al., 2020).

Outra questão relevante é que, para crianças com problemas mentais pré-existentes à pandemia, a rotina escolar configura, muitas vezes, um mecanismo de enfrentamento ao transtorno, e, com a suspensão das aulas presenciais e o isolamento social, pode-se ocorrer tanto uma regressão do tratamento e conseqüente retorno dos sintomas, quanto dificuldades para se ajustar novamente à rotina com o fim da pandemia (Lee et al., 2020). É importante ressaltar ainda que, quando crianças, os ambientes educacionais têm um papel fundamental no desenvolvimento pessoal, garantindo que

durante os primeiros anos de vida as crianças tenham os meios e oportunidades para desenvolver uma autoestima positiva, curiosidade e motivação para a aprendizagem e boas competências de socialização, ou seja, sendo imprescindível para garantir a saúde mental (Wang et al., 2020).

O aumento da permanência em ambiente familiar também é capaz de ampliar tanto o risco de abuso quanto o de exploração infantil. O UNICEF - Fundo Internacional de Emergências das Nações Unidas para a Infância - afirma que durante o surto de Ebola, que ocorreu na África Ocidental, entre os anos de 2014-2016, por exemplo, ocorreu elevação do trabalho infantil, da negligência, do abuso sexual e para casos de gravidez na adolescência - Serra Leoa apresentou 14 mil casos, número dobrado em relação ao período anterior ao surto. Além de relatos dos pais em relação ao aumento da voz com os filhos e agressão física. Essa realidade, em crianças mais novas, pode desencadear atitudes - decorrentes das preocupações que elas desenvolvem - que são mal interpretadas pelos cuidadores: como por exemplo, o excesso de raiva ou transtorno desafiador de oposição (TOD). Esse mesmo estudo ainda discute sobre a regressão típica dessas crianças no que diz respeito ao comportamento - algumas delas passam a pedir mamadeira, chupar dedo, querer apenas ficar no colo dos pais, entre outros (Yesamin, et al., 2020).

A fim de minimizar as perdas, com o fechamento das escolas, mais de três terços dos países introduziram a plataforma nacional de ensino a distância (EaD), tornando ainda mais explícito o abismo existente na educação. Apenas 30% dos países de baixa renda conseguiram implementar tal sistema. Crianças vivendo em assentamentos, comunidades indígenas e rurais, sem estrutura e acesso à internet foram particularmente afetadas. Observa-se, ainda, que meninas possuem menos acesso à tecnologia, comprometendo seu aprendizado e participação em aula (Tina et al., 2020).

Salienta-se que as crianças mais prejudicadas serão aquelas que, desencadeadas pela pandemia, abandonaram completamente a escola. O risco de evasão escolar cresce junto ao período que as escolas permanecem fechadas e a crise econômica aumenta. A perda dos pais ou responsáveis financeiros, por complicações relacionadas ao vírus, assinala maior dificuldade em retornar a escola - tal como foi observado na epidemia de HIV no Kenia (Tina et al., 2020).

A escola atua como um mecanismo regulatório da saúde mental infanto-juvenil, ao proporcionar o processo de socialização e ao atuar, direta e indiretamente, como dispositivo protetivo da criança e do adolescente, especialmente para aqueles de maior vulnerabilidade socioeconômica (Wang et al., 2020).

Observa-se, ainda, que o fechamento das escolas implica em maior insegurança alimentar para as crianças que vivem abaixo ou na linha da pobreza. Cerca de 368.5 milhões de crianças ao longo de 143 países que tinham a merenda escolar a principal fonte alimentar diária, foram forçadas a procurarem outras fontes ou a dormirem com fome (Tina et al., 2020).

Estratégias de âmbito familiar e de serviços de saúde para lidar com as questões da saúde mental das crianças em tempos de pandemia e pós pandemia

A família desempenha um papel fundamental no processo de saúde doença de seus membros (Foppa et al., 2008). Sugere-se que a solidão, resultado de medidas de contenção no atual contexto da pandemia da COVID-19, está associada a problemas de saúde mental subsequentes em crianças, podendo gerar um impacto psicológico amplo, substancial e duradouro, com a possibilidade de consequências a longo prazo (Wang et al., 2020). Logo, denota-se a importância de estratégias para prevenir o desenvolvimento de tais problemas como uma prioridade internacional (Loades et al., 2020).

Com o confinamento domiciliar, as crianças tendem a contar apenas com o suporte familiar, sendo, portanto, o papel dos pais crucial no cuidado da saúde mental das crianças durante a pandemia. É essencial, primeiramente, que eles saibam reconhecer o problema, para que o controle e prevenção do estresse psicossocial infantil sejam efetivos, atentando-se aos sinais que indiquem alterações emocionais, relacionados às possíveis mudanças comportamentais e à linguagem corporal das crianças. A comunicação aberta e efetiva entre crianças e cuidadores é importante tanto para identificar possíveis problemas físicos e psicológicos nas crianças quanto para que elas compreendam os fatos atuais. Fornecer informações e orientações sobre a situação da pandemia, para que elas se sintam protegidas e envolvidas no combate à doença é necessário, mas essa comunicação deve sempre respeitar os limites da criança, ocorrendo de forma leve e cuidadosa, para não expô-la à uma quantidade imensa de notícias que acabam por estimular uma série de sentimentos de angústia e medo (Dalton et al., 2020).

Nesse sentido, uma boa relação familiar é de extrema importância na saúde mental da criança, e os cuidadores devem acrescentar na rotina, durante esse período, dinâmicas interativas que envolvam os membros da família e ocupem o tempo da criança, como filmes, jogos, histórias e brincadeiras (Paul et al., 2020). As crianças percebem os altos níveis de estresse e ansiedade nos adultos ao seu redor, e, muitas vezes, acabam se sentindo culpadas e aflitas, sendo necessário um diálogo efetivo entre ambas as partes para esclarecer a atual situação (Dalton et al., 2020).

Assim, cabe aos pais consolidarem seu papel, evitando que sua dor emocional ou manifestação de depressão influencie nesse aspecto, sendo que isso pode ainda representar uma fonte significativa de resiliência para seus filhos, cooperando e auxiliando para que eles lidem com os problemas e se adaptem às mudanças, amenizando as manifestações de distúrbios mentais infantis. Embora os cuidadores procurem sempre proteger as crianças de preocupações e angústias, e, assim, evitam comentar sobre os problemas e desafios enfrentados, essa comunicação é necessária para que as crianças consigam entender o motivo das alterações comportamentais de seus responsáveis, das mudanças repentinas na rotina familiar e o porquê de não estarem indo à escola (Danton et al., 2020).

Mesmo com o fechamento das instituições de ensino, o estabelecimento de uma rotina é fundamental para o controle da saúde mental das crianças, começando pela organização de tarefas diárias, uso da tecnologia de forma consciente e horários estabelecidos para as atividades escolares e de lazer, para que não haja interferências negativas no comportamento, no sono e nos hábitos alimentares da criança. É importante que elas recebam amor, cuidado, apoio e atenção de sua família, para que os efeitos da pandemia na saúde mental a curto e longo prazo sejam controlados ao máximo (Lee et al., 2020). Isso justifica-se pelo fato de que crianças que têm maior contato com dispositivos eletrônicos, passando grande parte do seu tempo em frente às telas, que possuem conflitos com os pais ou cujos pais não se responsabilizam por atitudes para mantê-los ocupados costumam apresentar prejuízos mentais. Evidências sugerem ainda que as crianças que recebem maiores cuidados e suporte emocional por parte dos cuidadores tendem a apresentar menos problemas emocionais frente às situações de dificuldade, como a atual pandemia, visto que essa relação pode atuar de modo a amenizar os efeitos negativos nas emoções das crianças (Wang et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental das crianças, é necessário, para além das questões familiares, a atuação das mais diversas esferas sociais, especialmente no que diz respeito às estratégias dos serviços de saúde. É evidente que todas as agências de saúde do mundo estão desenvolvendo técnicas para diminuir os impactos que a pandemia causa além das intervenções que visam à contenção do vírus.

Um dos métodos criados por essas agências - UNICEF, OMS e FioCruz, por exemplo - foi a publicação de cartilhas e diretrizes para auxiliar os pais na questão do cuidado dos filhos, a fim de garantir que consigam oferecer à criança o mesmo auxílio que recebiam pré-pandemia.

Ademais, a premissa básica é a de ajudar a criança a entender de maneira correta a situação atual, bem como a forma com a qual ela deve lidar com isso - garantindo menor risco de desenvolvimento de ansiedade, depressão, euforia e qualquer outro transtorno psicológico.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflitos de interesse

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Pesquisa realizada com financiamento do Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem a Univille e ao Fundo de Apoio à Pesquisa que possibilita o desenvolvimento do Projeto Integrado ECOSAM e HUMANIZAR

REFERÊNCIAS

BENTO, Gabriela; DIAS, Gisela. The importance of outdoor play for young children's healthy development: *Porto Biomedical Journal*, v. 2, n. 5, p. 157–160, 2017.

BRASIL, Ministerio da saúde. Dados sobre Pandemia Coronavirus. Acesso em www.saude.gov.br Acesso em 19 de setembro de 2020

BROOKS, Samantha K.; WEBSTER, Rebecca K.; SMITH, Louise E.; et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020.

DALTON, Louise, RAPA, Elizabeth; STEIN, Alan. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 4, n. 5, p. 346–347, 2020.

FOPPA, Aline Aparecida; BEVILACQUA, Gabriela; PINTO, Luciano Henrique; et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 727–737, 2008.

GABRIELLI, Joy; LUND, Emily. Acute-on-chronic stress in the time of COVID-19: assessment considerations for vulnerable youth populations. *Pediatric Research*, 2020. Disponível em: <<http://www.nature.com/articles/s41390-020-1039-7>>. Acesso em: 19 set. 2020.

GIARETTA, Gabriela Grande; TREVISANI, Julia Petry; BERNDSEN, Laura Pancotte; et al. Evaluation of the benefits and risks of the vegetarian diet: update on the topic versus common sense in times of post-truths. In: Benedito Rodrigues Da Silva Neto (ed.). *Prevenção e Promoção de Saúde 7*. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2019, p. 61–71. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2831>>. Acesso em: 18 set. 2020.

IMRAN, Nazish, ZESHAN, Muhammad; PERVAIZ, Zainab. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, v. 36, n. COVID19-S4, 2020. Disponível em: <<https://www.pjms.org.pk/index.php/pjms/article/view/2759>>. Acesso em: 19 set. 2020.

LEE, Joyce. Mental health effects of school closures during COVID-19. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 4, n. 6, p. 421, 2020.

LOADES, Maria Elizabeth; CHATBURN, Eleanor; HIGSON-SWEENEY, Nina; et al. Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 2020.

Tina L.; MOON, Margaret; et al. ON BEHALF OF THE PEDIATRIC POLICY COUNCIL; CHENG, Shoring up the safety net for children in the COVID-19 pandemic. *Pediatric Research*, v. 88, n. 3, p. 349–351, 2020.

PAUL, Moli; STREET, Cathy; WHEELER, Nicola; et al. Transition to adult services for young people with mental health needs: A systematic review. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, v. 20, n. 3, p. 436–457, 2015.

PINTO, Luciano Henrique; SCHULTER, Luana Soares; SIERTH, Rafaela; et al. O uso racional de medicamentos no Brasil dentro da assistência farmacêutica brasileira e suas implicações no presente. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 12, n. 1, p. 27, 2015.

POLANCZYK, Guilherme V.; SALUM, Giovanni A.; SUGAYA, Luisa S.; et al. Annual Research Review: A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 56, n. 3, p. 345–365, 2015.

WANG, Guanghai; ZHANG, Yunting; ZHAO, Jin; et al. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, v. 395, n. 10228, p. 945–947, 2020.

YEASMIN, Sabina; BANIK, Rajon; HOSSAIN, Sorif; et al. Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of children in Bangladesh: A cross-sectional study. *Children and Youth Services Review*, v. 117, p. 105277, 2020.

AÇÕES ADOTADAS FRENTE AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA QUE APRESENTAM TRANSTORNOS MENTAIS: RESULTADOS EM TERMOS DE PROTEÇÃO A ESTA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID 19 – UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O TEMA

Luciano Henrique Pinto
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
lucianoefar@gmail.com

Alan Sabino Ramos
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Aline Krein Moletta
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Caroline Trindade
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Henrique Riesemberg
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

João Pedro Donel
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Lauro João de Souza Neto
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Lorenzo Grocoske Ferrari
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Maria Francisca Longo
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Pedro Augusto Mossato
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Rafaella Reinhold
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Talita Anilda Ebeling
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Brigida Maria Erhardt
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Flaviane Mello Lazarini
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa teve por objetivo principal conhecer as realidades das pessoas em situação de rua com transtornos mentais pelo mundo em tempos de pandemia, bem como as ações exitosas para sua proteção. **Metodologia:** Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão literária, abordando a temática “*Quais as realidades das pessoas em situação de rua com transtornos mentais e quais os desafios em termos de proteção a esta população durante a pandemia?*” A pesquisa foi realizada da seguinte maneira: [a] pesquisa em sítios eletrônicos (pubmet & Scielo) utilizando as seguintes palavras chaves em arranjo booleano: *homeless AND pandemic AND mental illness* ; [b] seleção do material conforme consonância com a temática da pesquisa, e [c] coleta das informações e confrontamento com a dúvida da pesquisa em planilha elaborada pelos pesquisadores. **Resultados e Discussão:** Em tempos de pandemia, estudos apontaram que 75% da população de rua buscou alguma forma de abrigo além-rua, no qual abrigos públicos foram os mais procurados, seguidos de casas de parentes e locais abandonados. Estudos também apontaram que os abrigos públicos apresentavam limitações ao acolhimento a esta população de rua, devido a risco de aglomeração e compartilhamento de utensílios entre outras situações. Cerca de 94% da população em geral (não incluindo apenas os com transtornos mentais) tinham noção da importância da higiene para prevenir de contaminação por corona víruscorona vírus, mas destes, 80% alegavam não ter

acesso a produtos de higiene como álcool gel, sendo a questão financeira o principal entrave. Os dados mais atualizados mostrarammostraram que cerca de 30% da população de rua apresenta algum tipo de transtorno mental, e que estes apresentam maior dificuldade de autocuidado, sendo mais propensos a riscos de contaminação e infecção por COVID-19. A ansiedade potencializada pelo momento de pandemia aumentou o consumo de tabaco, aumentando o risco de problemas pulmonares, deixando esta população mais vulnerável às complicações do corona víruscorona vírus,. porém questões estruturais como acesso adequado de abrigos e albergues, bem como ações mais pontuais para este grupo com suas particularidade (que inclui a dificuldade de autocuidadoauto cuidado) não são expressas. **Considerações Finais:** Pessoas em situação de rua com transtornos mentais requerem mais atenção e ações específicas durante a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave:

Situação de rua; Transtornos mentais; Pandemia

ABSTRACT

Introduction: This research had as main objective to know the realities of people on the street with mental disorders around the world in times of pandemic, as well as the successful actions for their protection. **Methodology:** This research was carried out through a literary review, addressing the theme "What are the realities of people on the street with mental disorders and what are the challenges in terms of protecting this population during the pandemic". The research was carried out as follows: [a] search on electronic sites (pubmedt & Scielo) using the following keywords in a Boolean arrangement: homeless AND pandemic AND mental illness; [b] selection of the material according to the research theme, and [c] collecting the information and confronting the question of the research in a spreadsheet prepared by the researchers. **Results and discussion:** In times of pandemic, studies showed that 75% of the street population sought some form of shelter beyond the street, in which public shelters were the most sought after, followed by homes of relatives and abandoned places. Studies also pointed out that public shelters had limitations on the reception of this homeless population, due to the risk of agglomeration and sharing of utensils, among other situations. About 94% of the general population (not including only those

with mental disorders) were aware of the importance of hygiene to prevent contamination by corona viruses, but of these, 80% claimed not to have access to hygiene products such as alcohol gel, being a financial being financial issue the main obstacle. The most up-to-date data showed that about 30% of the street population has some type of mental disorder, and that they have greater difficulty in self-care, being more prone to risks of contamination and infection by COVID-19. The anxiety exacerbated by the pandemic moment increased the consumption of tobacco, increasing the risk of lung problems, leaving this population more vulnerable to the complications of the corona viruses. however, structural issues such as adequate access to shelters and shelters, as well as more specific actions for this group with their particularities (which includes the difficulty of self-care) are not expressed. **Final considerations:** Homeless people with mental disorders require more attention and specific actions during the COVID-19 pandemic

Keywords:

Homelessness; Mental disorders; Pandemic

INTRODUÇÃO

A situação da população que vivencia situação de rua intensificou nos últimos anos e, muitas vezes, mostra-se em descompasso aos acessos básicos de suporte e aos Direitos Humanos (Lima^b, 2020).

Tal população acrescentou-se por causas variadas: situação de pobreza, desemprego estrutural, migração, dependência química, situação de conflitos familiares, transtornos psíquicos. Sendo que neste presente artigo será abordada especificamente a questão da prevalência de doenças psíquicas em moradores de rua e sua influência sobre a situação de rua. Os transtornos mentais incluem as alterações de pensamento, emoções e/ou comportamento. São considerados transtornos mentais patológicos quando o sentimento de angústia te impossibilita realizar atividades rotineiras (Lima^a et al, 2020).

Os efeitos de uma doença mental podem perdurar por pouco tempo ou para a vida inteira. Cuidar de transtornos mentais em uma situação de estabilidade já é um grande desafio, mas quando comparado a alguém que enfrenta esses problemas vivendo na rua, sozinha e sem uma rede de apoio é muito maior (Foppa et al, 2008).

Mesmo que se tenha atingido grandes avanços no entendimento e no tratamento das doenças mentais, o estigma que as rodeia ainda se mantém e em indivíduos em situação de rua esse estigma é elevado ao quadrado (Guatam et al, 2020).

Dentre os moradores de rua, os principais transtornos esperados são a depressão e a ansiedade, existindo também a possibilidade de um grupo das psicoses esquizofrênicas que constituem um subgrupo específico entre os moradores de rua, com características demográficas, biográficas e comportamentais próprias, fazendo com que exista uma alta prevalência de transtornos mentais entre as pessoas de rua devido a vários fatores inclusive o fato de eles não serem tratados por falta de acesso ao sistema de atenção à saúde mental (Mesa et al, 2020).

É de conhecimento geral que tais transtornos acometem uma grande parcela da população, porém pouco se sabe dessa condição em pessoas em situação de rua (PSR), e que em tempos de pandemia como a que se tem da COVID-19, questões como higiene e autocuidado são fundamentais; mas não presentes com frequência em quem apresenta transtornos mentais (Goode et al, 2020). Sendo assim concebe-se a questão norteadora desta pesquisa, expressa da seguinte forma: *“Quais as ações adotadas frente as pessoas em situação de rua que apresentam transtornos mentais; e quais seus resultados em termos de proteção a esta população durante a pandemia?”*

METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada abordando os temas “Situação de rua”, “Saúde Mental” e “Pandemia” no Brasil bem como em outros países. A investigação aconteceu em 5 etapas:

- I – **Etapa de definição da questão norteadora:** Determinação da pergunta de pesquisa considerando o estado da arte presente no momento das atividades do projeto HUMANIZAR;
- II – **Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos:** Eleição de como os artigos seriam buscados, incluído os critérios para escolha das palavras chaves :
 - a) Palavras-chaves presentes do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde,
 - b) Disponibilidade nos idiomas português, inglês e espanhol,
 - c) Relação direta com o objeto de estudo e com a questão norteadora dele,
 - d) Publicados nos últimos 10 anos. Obras raras foram consultadas e consideradas neste trabalho quando a relevância da abordagem histórica foi significativa, movida por alguma discussão entre os artigos encontrados.
 - e) Não apresentar conflitos de interesse
- III – **Pesquisa em sítios eletrônicos determinados na fase II:** Estabelecimento dos critérios AND/OR/NOT para a pesquisa e busca nos sites indexados de maior relevância sobre o tema:
 - a) Pubmed
 - b) Scielo
- IV – **Seleção dos artigos:** Os artigos encontrados na listagem após inclusão das palavras chaves foram eleitos a partir de três etapas:
 - a) Leitura do título e avaliação dos mesmos quanto a ligação com a pergunta da pesquisa,
 - b) Leitura do Resumo para melhor compreensão,
 - c) Leitura completa do periódico para seleção em pré-avaliação quando em dúvida da sua contribuição para a pesquisa,

V – **Coleta das informações e confrontamento com a dúvida da pesquisa:** Uso de mapa mental para abordar o problema da pesquisa à luz das indicações dos autores dos artigos eleitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados analisados, constata-se a fragilidade da população em situação de rua (PSR) no enfrentamento ao COVID-19, em virtude de diversos fatores, tais como acesso precário à saúde, altas taxas de comorbidades, limitações de higiene e abrigo, além da invisibilidade social, que por vezes é acentuada por governos que não apresentam medidas de auxílio sanitário aos indivíduos em situação de rua durante a pandemia. Nesse sentido, essas pessoas estão mais vulneráveis que o restante da população e sofrendo consequências além do vírus em si, tais como a piora do estado mental, dificuldade do acesso a tratamentos psíquicos e o aumento do consumo de substâncias entorpecentes.

Definição da pergunta de pesquisa

Dentro do contexto envolvido o escopo do Projeto HUMANIZAR, e das questões particulares envolvidas na realidade das pessoas em situação de rua – incluindo os distúrbios mentais, é que se estabeleceu, via acrônimo PICO a pergunta desta pesquisa: *“Quais as ações adotadas frente as pessoas em situação de rua que apresentam problemas de saúde mental – considerando suas características próprias - e quais seus resultados em termos de proteção a esta população durante a pandemia?”*

Descritores utilizados:

Considerando o estado da arte e a dúvida norteadora, os descritores utilizados e a forma como foram pesquisados foram: (*homeless AND pandemic AND mental illness*).

Pesquisa em sítios eletrônicos e seleção dos artigos para a revisão

Inicialmente foram encontrados cerca de 21 artigos que atendiam a pesquisa nos sítios pesquisados, no qual se empregou então os critérios de seleção, obtendo-se no final um número de 10 artigos, no processo demonstrado na Figura 1:

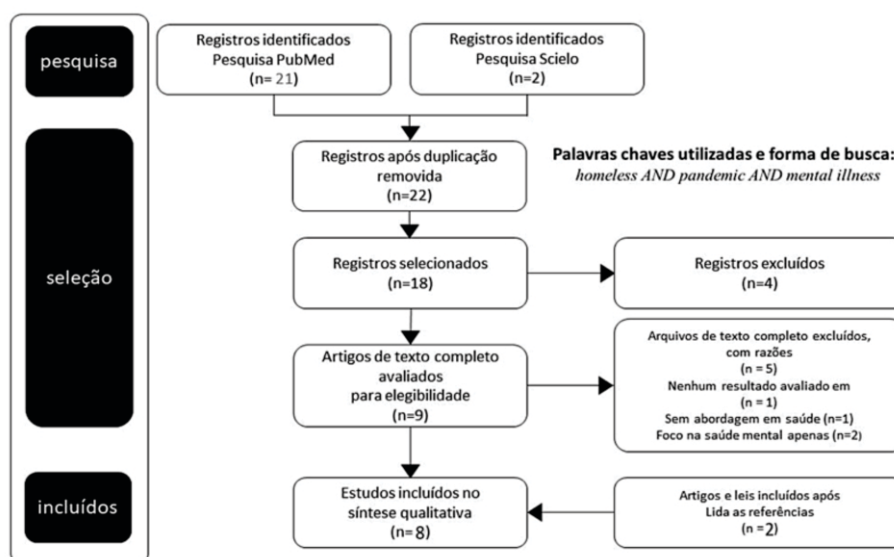


FIGURA 1: Processo de escolha, seleção e inclusão dos artigos referentes a temática e dúvida da pesquisa.

Fonte: Dos Autores (2020).

Aspectos gerais das pessoas em situação de rua na pandemia: Condições de isolamento social para prevenção de contágio

Muitas pessoas que vivem em situação de rua já apresentam algum tipo de piora do estado de saúde relacionadas a maiores taxas de doenças crônicas e comprometimento do sistema imunológico (Lima^b, 2020); sendo estes fatores de risco para o desenvolvimento de uma manifestação mais grave da infecção por coronavírus (Gautam et al, 2020).

Considerando que a principal medida sanitária adotada para evitar a disseminação do coronavírus foi o distanciamento social e a adoção de *lockdown* das atividades públicas, para evitar a aglomeração de pessoas, aqueles em situação de rua se viram desprovidos de locais para proteção e até mesmo uma ampliação do sentimento de isolamento pela não presença de pessoas na rua que poderia ofertar alguma ajuda.

Para estas pessoas, os problemas de alimentação são comuns como déficit de proteínas e outros nutrientes, o que acarreta problemas de saúde (Giaretta et al, 2019); que podem ainda afetar o sistema imunológico.

Estudo conduzido por Gautan et al. (2020) mostrou que as pessoas que vivem em situação de rua encontraram refúgio em abrigos locais; sendo poucos que continuam a dormir nas calçadas e sob túneis. A grande maioria, preocupada com a pandemia, vai à procura de um alojamento (Figura 2).

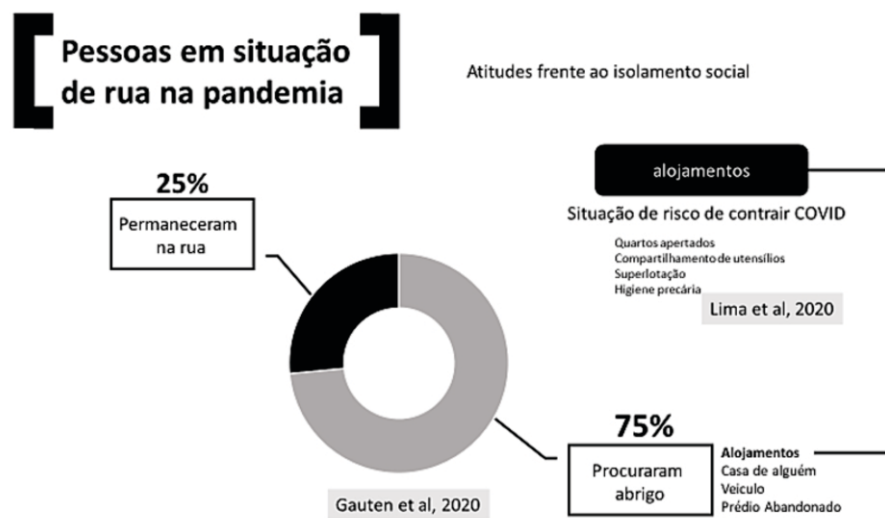


FIGURA 2: A questão do distanciamento social durante pandemia do COVID 19 entre as pessoas em situação rua. Cerca de 75% procuraram abrigo, dentre os quais alojamentos, que não atendiam aos quesitos requeridos de prevenção de contágio.

Fonte: Gautan et al. (2020).

Mesmo os que buscaram abrigos não estavam de certa forma protegidos, uma vez que a maioria dos países não adaptou os abrigos para receber as PSRs com as medidas sanitária necessárias (Lima^a et al, 2020), tendo quartos apertados que não respeitam o distanciamento exigido de 1,5 m, as condições de higenes adequadas e o não compartilhamento de objetos que facilitaam a disseminação do vírus (Figura 2).

Em relação à higiene, tem-se uma questão delicada visto que a população em situação de rua apresenta e sempre apresentou problemas nesta questão, devido a escassez de locais para se higienizar e também acesso a produtos higienizantes.

Acesso a medidas de higiene: fatores que dificultam as medidas entre pessoas em situação de rua

A higienização tem se mostrado um problema para as pessoas em situação de rua (Lima^b et al, 2020). A compreensão sobre a necessidade de medidas de higiene para prevenir a contaminação e infecção pelo vírus não tem sido o maior problema, pois grande parte da população de rua compreende esta necessidade, conforme apontou Gautan et al (2020) em seu estudo sobre compreensões das pessoas que viviam na rua durante a pandemia (Figura 3).

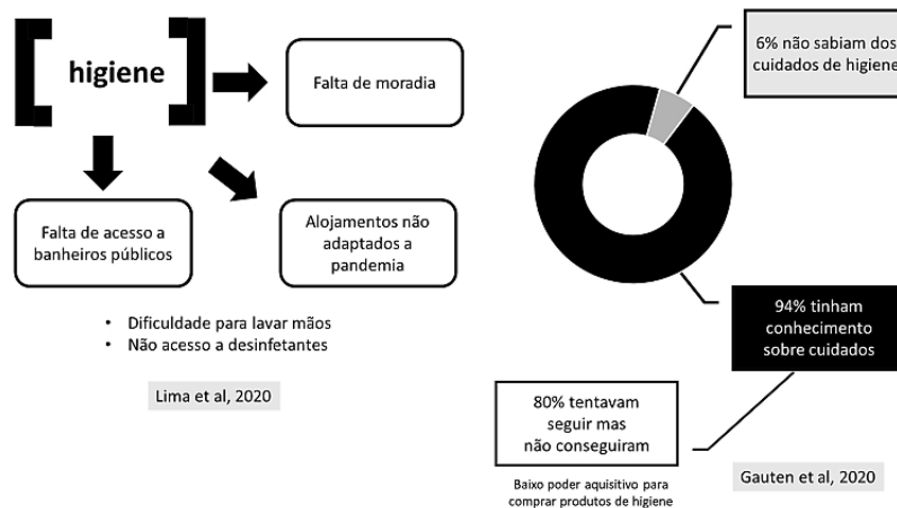


FIGURA 3: Medidas de higiene entre pessoas em situação de rua. Grande maioria – 94% das pessoas – tinham conhecimento sobre o que fazer, mas não tinham acesso aos produtos de higienização. Fonte: Gautan et al. (2020).

O grande problema vem sendo a falta de estrutura disponível para esses indivíduos que vivem em situação de rua no que diz respeito a acesso a produtos higienizantes. Muitas dessas pessoas não têm um lugar para tomar banho e lavar as mãos, e não possuem fonte de renda para comprar produtos desinfetantes e produtos de limpeza.

Aqueles que possuem acesso a alojamentos, também não é garantido que o mesmo tenha a estrutura e organização para realização de higiene efetiva em tempos de lotação maior em virtude da pandemia (Gautan et al, 2020). Soma-se a estas adversidades estruturais de acolhimento; as características das condições clínicas relativas a transtornos mentais; que podem ainda complicar ainda mais uma tentativa de proteção e autocuidado, e que deve ser observado com olhar especial pela vulnerabilidade que apresentam.

Pessoas em situação de rua e com problemas de saúde mental: fatores que deixam esta população mais vulnerável em tempos de pandemia

É incontestável a presença de problemas mentais na população em situação de rua. O levantamento mais recente feito por Gowda et al (2020) mostrou que cerca de 36% da população em situação de rua apresenta algum tipo de transtorno mental (Figura 4).

Não obstante, os problemas mentais são um dos pilares que acarretam o abandono e invisibilidade que recobrem esses indivíduos, propiciando-os para a situação de rua (Martin et al., 2020).



FIGURA 4: Realidade das pessoas em situação de rua e com problemas de saúde mental: Correspondem a cerca de 36%. Trata-se de um grupo com grande dificuldade de autocuidado. Fonte: Martin et al. (2020).

Assim, esses problemas tendem a ser acentuados, visto que estão vulneráveis à violência, solidão, preconceitos, marginalização, supressão dos direitos humanos, uso e abuso de drogas. Dessa forma, o indivíduo tende a ter dificuldade de reconhecer suas enfermidades, desestimulando a procura por ajuda, dificuldade para solicitar testes de apoio e dificuldade de resposta frente a ameaças (Goode et al, 2020).

Vale ressaltar que a vulnerabilidade advinda da falta de autocuidado se agrava visto que muitos não possuem redes familiares que poderiam ser suporte (Foppa et al, 2008); e muitos se encontram ainda fragilizados por falta de acesso a medicamentos por questões até burocráticas (Pinto et al, 2015).

Se as condições envolvendo os transtornos mentais em si são catalisadores de complicações frente a pandemia por COVID-19; tem se ainda o próprio fato da pandemia afetando o estado mental das pessoas em situação de rua (Figura 5).

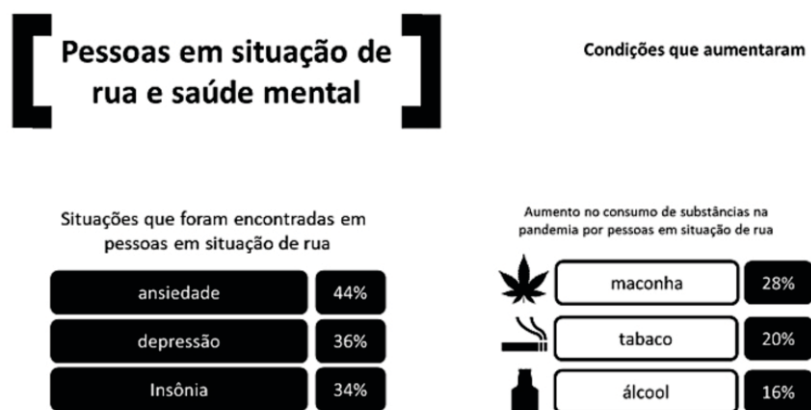


FIGURA 5: Condições impostas pela pandemia COVID 19 afetando o bem estar psíquico das pessoas em situação de rua, incluindo as que já apresentam problemas de saúde mental, incluindo o aumento de consumo de certas substâncias. Fonte: Lima (2020).

Não só o agravamento dos transtornos mentais trata-se de um problema em si, mas seus desdobramentos. O aumento de consumo de substâncias advindos do quadro clínico mental alterado expõe também o paciente a riscos, como uso de tabaco e maconha (Figura 5). Tais hábitos que podem afetar a funcionalidade pulmonar e deixar a pessoa mais exposta a risco da infecção por coronavírus, e o consumo excessivo de álcool que pode mascarar os sintomas mais graves da fase sintomática da doença (Kar et al., 2020).

Frente a tantas questões relativas à população em situação de rua, mais especificamente a que detém distúrbios mentais, é que a necessidade de políticas de estado se faz presente. Entretanto diversos países vêm lidando de forma diferenciada com a situação de rua e as questões relativas a esta população durante a pandemia.

Medidas em nível mundial para cuidados das pessoas em situação de rua durante a pandemia do COVID 19

O infográfico presente na Figura 6 permite o conhecimento das diferentes ações realizadas para o cuidado da população em situação de rua em determinados países registrados na literatura no período pandêmico.

Neste contexto, destaca-se a diferença entre os países no que diz respeito às necessidades das pessoas em situação de rua, sendo muitas reflexos dos sistemas de saúde que apresentam.



FIGURA 6: Ações encontradas na literatura sobre atenção a pessoas em situação de rua com transtornos mentais durante pandemia COVID 19. Fonte: Lima (2020).

Ações vão desde o não atendimento àqueles que não possuem cartão de saúde do sistema do país – caso da Espanha (Goode et al, 2020), até registro realizado por Lima^a et al (2020) de total negligência de ações nos Estados Unidos da América no qual não há relato de nenhuma política ou ação existente para pessoas em situação de rua, e muito menos para as que ainda apresentam transtornos mentais (Lima^a et al., 2020).

Já nos países em desenvolvimento, como Brasil e Índia, existem políticas de acolhimento a esta população de forma geral. Na Índia mais especificamente, foi desenvolvido programas de visitas a

abrigos com o intuito de encontrar infectados (Gautan et al., 2020). Também na Índia, Gautan et al. (2020) relata a ação do sistema de saúde indiano em construir abrigos temporários para evitar aglomeração naqueles já existentes.

Considerando a dúvida norteadora desta pesquisa, que se refere a *“Quais as ações adotadas frente as pessoas em situação de rua que apresentam problemas de saúde mental – considerando suas características próprias - e quais seus resultados em termos de proteção a esta população durante a pandemia”*; nota-se que a população em situação de rua com distúrbios mentais apresenta ainda os riscos inerentes a condição clínica mental, no qual a dificuldade do autocuidado e consumo de substâncias que aumentam os riscos clínicos do coronavírus são as que mais chama a atenção por se somar às demais vulnerabilidades já existentes.

O trabalho de Goodde et al. (2020) e Mesa et al. (2020) são os que mais trazem a preocupação em adoção de medidas que vá além das já existentes (considerando os países que já possuem políticas para as pessoas nestas condições). Mas tanto Kar et al. (2020) e Gautan et al. (2020) são categóricos em dizer que os esforços são insuficientes e aquém das necessidades na maioria dos países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao Brasil, as vantagens residem no fato de termos um sistema de saúde de acesso universal e políticas voltadas para esta população – como consultório de rua - mas pouco se viu de inovação ou adoção de medidas específicas nesta pandemia (Lima^b, 2020). Os problemas apresentados em outros países são muito semelhantes aos encontrados aqui, porém sem um planejamento que seja mais focado.

Como legado positivo desta pandemia, espera-se uma reflexão e atualizações sobre a forma de lidar com este público não só em tempos de pandemia, mas de forma mais eficiente no geral frente às fragilidades expostas mundo a fora.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflitos de interesse.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Pesquisa realizada com financiamento do Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem a Univille e ao Fundo de Apoio à Pesquisa que possibilita o desenvolvimento do Projeto Integrado HUMANIZAR.

REFERÊNCIAS

- FOPPA, Aline Aparecida; BEVILACQUA, Gabriela; PINTO, Luciano Henrique; et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 727–737, 2008.
- GAUTAM, Mohan; THAKRAR, Anjali; AKINYEMI, Esther; et al. Current and Future Challenges in the Delivery of Mental Healthcare during COVID-19. *SN Comprehensive Clinical Medicine*, v. 2, n. 7, p. 865–870, 2020.
- GIARETTA, Gabriela Grande; TREVISANI, Julia Petry; BERNDSEN, Laura Pancotte; et al. Evaluation of the benefits and risks of the vegetarian diet: update on the topic versus common sense in times of post-truths. In: benedito rodrigues da silva neto (ed.). *Prevenção e Promoção de Saúde* 7. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2019, p. 61–71. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2831>>. Acesso em: 18 set. 2020.
- GOODE, Jacqueline, HOANG, Ha; CROCOMBE, Leonard. Strategies to improve access to and uptake of dental care by people experiencing homelessness in Australia: a grey literature review. *Australian Health Review*, v. 44, n. 2, p. 297, 2020.
- GOWDA, Guru S; CHITHRA, Nellai K; MOIRANGTHEM, Sydney; et al. Homeless persons with mental illness and COVID pandemic: Collective efforts from India. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 54, p. 102268, 2020.
- KAR, Sujita Kumar; ARAFAT, S.M. Yasir; MARTHOENIS, Marthoenis; et al. Homeless mentally ill people and COVID-19 pandemic: The two-way sword for LMICs. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 51, p. 102067, 2020.
- LIMA, Nádia Nara Rolim; DE SOUZA, Ricardo Inácio; FEITOSA, Pedro Walisson Gomes; et al. People experiencing homelessness: Their potential exposure to COVID-19. *Psychiatry Research*, v. 288, p. 112945, 2020.
- LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, p. e300214, 2020.
- MARTIN, Carmen; ANDRÉS, Pilar; BULLÓN, Alberto; et al. COVID pandemic as an opportunity for improving mental health treatments of the homeless people. *International Journal of Social Psychiatry*, p. 002076402095077, 2020.
- MESA VIEIRA, Cristina; FRANCO, Oscar H.; GÓMEZ RESTREPO, Carlos; et al. COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic. *Maturitas*, v. 136, p. 38–41, 2020.
- PINTO, Luciano Henrique; SCHULTER, Luana Soares; SIERTH, Rafaela; et al. O uso racional de medicamentos no Brasil dentro da assistência farmacêutica brasileira e suas implicações no presente. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 12, n. 1, p. 27, 2015.

ASPECTOS DA QUALIDADE DE VIDA AFETADAS PELA PANDEMIA COVID-19 A SEREM TRABALHADOS PARA MELHOR EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE VIA ACUPUNTURA

Raíza Cainã de Souza Fagundes
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Bruna de Mattos Moraes
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Thamires Soares Schwartz
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Luciano Henrique Pinto
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
lucianoefar@gmail.com

RESUMO

Endometriose é uma condição clínica que gera complicações na vida da mulher. Muitos são os casos associados de dor pélvica a depressão e ansiedade, que por sua vez agrava o quadro da endometriose. Ressalta-se que na pandemia do COVID-19, aspectos como saúde mental, privação de atividades físicas, qualidade do sono e alimentação acabam por afetados e pode impactar na fisiologia da mulher e nos tratamentos. Uma das formas de intervenção proposta é a acupuntura, que requer uma visão integral da mulher para seu melhor efeito. É neste contexto de avaliação da eficácia da acupuntura e alterações biopsicossociais que ocorre em tempo de pandemia, que surge a dúvida de pesquisa: como que fatores ligados a qualidade de vida – afetados pela pandemia – devem ser observados e trabalhados para a eficácia do emprego da acupuntura na endometriose? Foi realizada uma revisão da literatura com seleção de artigos pelos sítios da PubMed, Scielo entre outros, a partir da busca do uni termo “endometriose” associada a “acupuntura”, “alimentação”, “atividade física”, “qualidade do sono”; com intuito de responder a dúvida desta pesquisa. O sucesso da

acupuntura dependerá da visão integral da mulher, no qual aspectos como alimentação se tornam essenciais, incluindo uma correta ingestão de Vitaminas E e C, que fortalecem o sistema imune, e Vitamina D e ômega 3 que reduzem processos inflamatórios. Evitar o uso de plásticos no aquecimento de alimentos se faz necessário para evitar contaminação com bisfenol a. A atividade física aeróbia orientada apresenta efeito positivo auxiliar na acupuntura após 8 semanas. A qualidade de sono é afetada pelas dores pélvicas e a privação deste afeta o sistema imune. Tratar da insônia se torna essencial. E depressão é um fator que compromete a adoção de bons hábitos, sendo necessário ser tratada. Os conhecimentos deste estudo possibilitam o planejamento de um projeto junto a mulheres para verificar melhorias no emprego a acupuntura.

Palavras-chaves

Endometriose; Acupuntura; Alimentação; Atividade física; Qualidade do sono.

ABSTRACT

Endometriosis is a clinical condition that causes complications in a woman's life. There are many cases associated with pelvic pain with depression and anxiety, which in turn worsens the condition of endometriosis. It is noteworthy that in the pandemic of COVID-19, aspects such as mental health, deprivation of physical activities, quality of sleep and food end up being affected and can impact on the physiology of women and treatments. One of the proposed forms of intervention is acupuncture, which requires an integral view of the woman for her best effect. It is in this context of assessing the effectiveness of acupuncture and biopsychosocial changes that occurs in times of pandemic, that the research question arises: how factors linked to quality of life - affected by the pandemic - must be observed and worked on for the effectiveness of the use of acupuncture in endometriosis? A literature review was carried out with selection of articles on the websites of PubMed, Scielo and others, based on the search for the term "endometriosis" associated with "acupuncture", "food",

"physical activity", "sleep quality"; intuited to answer the question of this research. The success of acupuncture will depend on the woman's integral view, in which aspects such as nutrition become essential, including a correct intake of Vitamins E and C, which strengthens the immune system, and Vitamin D and omega 3, which reduce inflammatory processes. Avoiding the use of plastics in heating food is necessary to avoid contamination with bisphenol a. Aerobic, oriented physical activity has a positive effect that helps in acupuncture after 8 weeks. Sleep quality is affected by pelvic pain, and its deprivation affects the immune system. Dealing with insomnia becomes essential. And depression is a factor that compromises the adoption of good habits, and it is necessary to be treated. The knowledge of this study makes it possible to plan a project with women to verify improvements in the use of acupuncture.

Keywords:

Endometriosis; Acupuncture; Food; Physical activity; Sleep quality.

INTRODUÇÃO

Endometriose é uma condição clínica que gera diversas complicações na vida da mulher, além da dor física que esta situação impõe às mulheres. Muitos são os casos associados à depressão, ansiedade, dificuldade de relacionamentos afetivos entre outros problemas, que por sua vez também agrava o quadro da endometriose uma vez que um estado mental adverso afeta o sistema imune, que necessita estar em perfeitas condições para um bom sucesso do tratamento proposto (Ornell et al, 2020).

Uma das formas de tratar das dores pélvicas em mulheres com endometriose é a acupuntura, no qual estudos sempre apontam para a sua eficácia sempre em avaliação. É neste contexto de avaliação da eficácia e alterações biopsicossociais que ocorre em tempo de pandemia, que a dúvida a respeito do emprego da acupuntura na endometriose foi levantada: *como que fatores ligados a qualidade de vida – afetados pela pandemia – devem ser observados e trabalhados para a eficácia do emprego da acupuntura na endometriose?*

Vale ressaltar que na pandemia do COVID-19 aspectos como saúde mental, privação de atividades físicas (ou menor encorajamento para tal, prevalecendo o sedentarismo), qualidade do sono (afetada pelo estresse, insegurança econômica e pela própria doença) e alimentação (com muitos adotando alimentação entregue por aplicativos) são um dos mais afetados, e que pode afetar a saúde física incluindo a alteração no sistema imune (Cosic et al, 2020). E o sistema imune afetado pode contribuir para uma piora no quadro da endometriose (Liu, 2016).

É neste contexto que - o olhar e a percepção sobre estes fatores - leva a busca de uma melhor compreensão – não só associada a pandemia – dos fatores biopsicossociais (Pinto et al, 2020) para estes serem devidamente abordados como práticas auxiliares no tratamento da endometriose e na prática da acupuntura.

Este trabalho busca então ver na literatura a influência e condutas a serem adotadas nestes aspectos citados, para assim ter uma qualificação na prática de saúde, e ter elementos para estudos posteriores de forma empírica para melhoria das intervenções via acupuntura na endometriose.

METODOLOGIA DE PESQUISA E REVISÃO

Esta pesquisa foi realizada abordando os temas Acupuntura e fatores associados a sua eficácia no tratamento da endometriose no Brasil bem como em outros países, utilizando como base de dados os sítios eletrônicos do Scielo, Medline, Lilacs entre outros. A pesquisa foi feita a partir da busca do **uni termo** “endometriose” associada a “acupuntura”, “alimentação”, “atividade física”, “qualidade do sono”; com intuito de responder a dúvida desta pesquisa: *como que fatores ligados a qualidade de vida – afetados pela pandemia – devem ser observados e trabalhados para a eficácia do emprego da acupuntura na endometriose?*

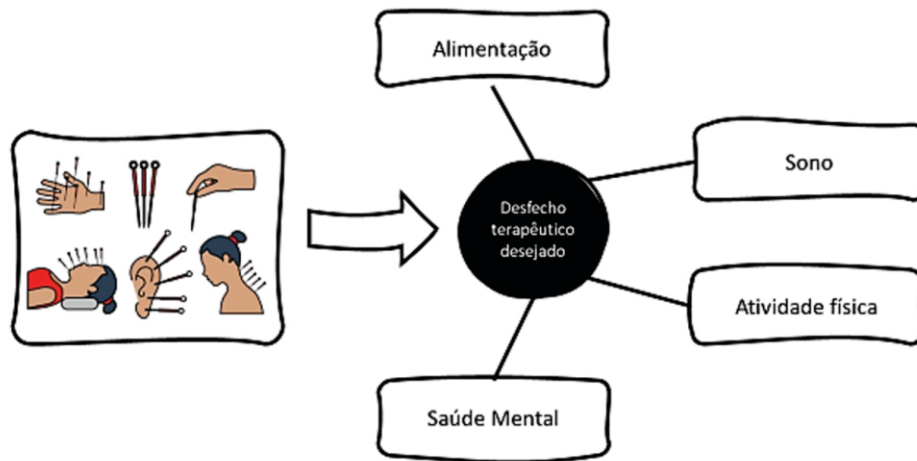


FIGURA 1: Dúvida de pesquisa a ser investigada, considerando fatores ligados a qualidade de vida. Fonte: Dos Autores (2020).

A pesquisa se desenvolveu em duas etapas (Figura 2), no qual se teve o cuidado de estabelecer critérios para a escolha dos artigos:

- I – Disponibilidade nos idiomas português, inglês e espanhol,
- II – Relação direta com o objeto de estudo e com a questão norteadora do mesmo,
- III – Não apresentar conflitos de interesse.
- IV – Ter no máximo 10 anos de publicação,
- V – Fontes com mais de 10 anos, quando dentro de um contexto histórico e relativas ao problema de pesquisa, foram incorporadas,

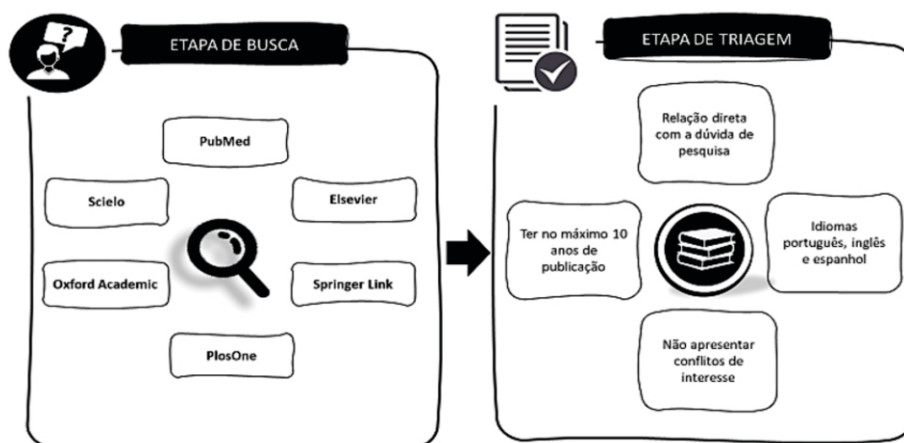


FIGURA 2: Processo de pesquisa bibliográfica utilizada na pesquisa, com etapas de busca e triagem, a fim de encontrar artigos que respondam a dúvida da pesquisa em questão. Fonte: Dos Autores (2020).

A seleção final dos artigos se deu pela leitura do título, resumo e em casos de dúvida, leitura completa do periódico. Os artigos eleitos eram então confrontados com fatos levantados pelos pesquisadores e elaborado em formulário próprio a sistematização das informações obtidas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 3652 artigos, no qual 28 atendiam os critérios de seleção da pesquisa para encontrar proposições que atendessem a dúvida de pesquisa do trabalho, conforme mostra Figura 3:



FIGURA 3: Processo de triagem e obtenção dos artigos eleitos para esta pesquisa.
Fonte: Dos Autores (2020).

Frente a triagem e leitura dos artigos, foram então avaliados os fatores ligados a qualidade de vida, conforme seções a seguir:

Endometriose: uma questão de saúde pública e qualidade de vida

A endometriose pode ser considerada uma doença multicausal, já que diversas teorias apontam para vários fatores de sua ocorrência, como fatores genéticos, anormalidades imunológicas e disfunção endometrial (Liu, 2016). É uma doença de etiopatogenia incerta e seu tratamento é variável (Lorençatto, 2002). Como é uma patologia do tipo estrogênio-dependente, observa-se um maior risco de aparecimento dessa enfermidade em condições que aumentem a exposição ao estrogênio (Bellelis et al, 2010). Denominada doença da mulher moderna, uma vez que suas portadoras estão predispostas a menarcas precoces, gestações mais tardias e em menor quantidade, o que promove o aumento do número de menstruações, e, conseqüentemente, maior propensão à menstruação retrógrada (Lorençatto et al, 2002).

Endometriose, devido aos seus vários fatores envolvidos, como as dores frequentes, a infertilidade, a redução de tarefas e o impacto social e econômico se associa a grande morbidade física e emocional das mulheres que convivem com essa patologia (Almeida et al, 2018). A mulher no contexto atual, diferente de antigamente, é responsável por mais funções que não contemplam somente as tarefas caseiras. Em conseqüência, isso pode ser um fator gerador de estresse na vida social feminina, agravado também pelos sintomas da Endometriose, que levam muitas mulheres a deixarem de executar atividades cotidianas, a se afastarem por um período de tempo do trabalho, influenciando diretamente na vida sexual, pois é um problema muitas vezes acompanhado de dispareunia (Ribeiro et al, 2015).

Acupuntura no alívio de dores pélvicas: contribuição de outros fatores para o sucesso das intervenções

Os tratamentos não farmacológicos de maneira geral têm grande importância na prevenção e tratamento da endometriose. A acupuntura tem sido relatada como uma das práticas integrativas e complementares adjuvantes para o alívio de dores pélvicas crônicas e outras disfunções ginecológicas mostrando-se válida e confiável nas populações analisadas em muitos estudos. A validade e confiabilidade indica um importante uso na prática clínica em pacientes com endometriose, ao mostrar alívio nos sintomas, como as dores pélvicas, melhorando assim, sua qualidade de vida. Além de ser eficaz quando associados a medicamentos durante o tratamento, não proporcionando efeitos colaterais. O tratamento é realizado como complementar e inclusive para potencializar resultados nos casos que não respondem de forma adequada ao tratamento convencional (Evans et al, 2019).

Sabe-se que a endometriose afeta áreas importantes da vida, como a área social, física e psicológica das pacientes, acarretando prejuízos na qualidade de vida, no âmbito profissional, conjugal e sexual (Evans et al, 2019). Para auxiliar nesses diversos aspectos da vida da mulher com endometriose, além das consultas com acupuntura é preciso também ter uma vida tranquila, com práticas de exercícios aeróbicos para alívio da dor e cuidados alimentares, os quais acarretam na melhora do sistema imunológico e favorece a progressão da doença (Symons et al, 2018).

Além disso, geralmente as mulheres buscam com efeito um acompanhamento psicoterapêutico, psicosssexual, massagens, repouso, fisioterapia, psicoterapia, reflexologia, biofeedback com bons resultados no alívio das dores e são elementos que podem ajudar a diminuir o sofrimento, depressão e angústia causados pela doença (Nunes et al, 2015). Uma revisão sistemática de intervenções psicológicas e corpo-mente destacou vários estudos que identificaram uma redução significativa na dor quando os pacientes foram expostos à fisioterapia com ioga, biofeedback, atenção plena e psicoterapia combinada com acupuntura e relaxamento muscular progressivo (Evans et al, 2019).

Um tratamento multiprofissional é recomendado também para que atenda a todas as demandas físicas e psicológicas da mulher, visando o alívio da dor, melhora da qualidade de vida, resgate da autoestima e o retorno da paciente para a atividade funcional e convívio social/familiar (Lorençatto et al., 2002).

Tem grande importância no tratamento o preparo médico e de toda a equipe de saúde ao lidar com tais pacientes para conseguir transmitir segurança e acolher os sentimentos, nesse sentido, é recomendado que o tratamento seja individualizado, independente da intervenção, considerando sempre os sintomas e o impacto da doença sobre a qualidade de vida da paciente (Xu et al, 2017).

Os efeitos colaterais, durabilidade e eficácia dos tratamentos ocidentais fazem muitas mulheres e profissionais da saúde buscarem outras técnicas de tratamento, pois estes nem sempre solucionam, minimizam ou dão conta de tratar a complexidade ginecológica feminina. Uma vez que a endometriose pode ter início na adolescência, isso pode levar ao consumo abusivo de analgésicos a longo prazo, causando sérios danos à saúde da mulher (Xu et al, 2017).

As abordagens não farmacológicas deveriam ser incorporadas ao tratamento convencional oferecido a pacientes com endometriose por serem de baixo custo, exibirem poucos efeitos adversos e apresentarem resultados satisfatórios para o alívio da dor (Liu, 2016).

Atividade física como fator colaborativo para alcances de resultados mais efetivos da acupuntura

A atividade física de forma geral produz diversos benefícios aos seus praticantes. Entretanto, em tempos de pandemia, no qual se tem a questão do distanciamento social e não acesso a locais de exercitar fisicamente, esta atividade fica comprometida. Oliveira et al (2014) afirma que a adoção de atividades físicas é importante no controle de processos algícos, sendo em alguns casos – no geral – efetivos em prevenir aumento de dores. Além de reduzir a quantidade de medicação utilizada e a exposição de efeitos adversos. Uma provável explicação para o alívio da dor mediante a prática de atividades físicas é pela ação do sistema opioide endógeno de controle da dor (Geneen et al, 2017).

A região do córtex é influenciada pelos desdobramentos fisiológicos da atividade física, e por meio do sistema nervoso autônomo tem-se um incremento da atividade dopaminérgica e opioide, sendo os neurotransmissores envolvidos nesta ação liberados por mecanismos descendentes (noradrenalina, serotonina e peptídeos opioides) e da medula espinal (opioides e GABA), levando a respostas da β -endorfina (Hernandez et al, 2015).

Entretanto as respostas para alívio das dores crônicas variam dependendo do tipo de condição clínica desencadeante e da atividade física proposta (Oliveira et al, 2014). Em um estudo conduzido por Hernandez et al (2015), a prática de atividades físicas com “exercícios de força – não aeróbio” aumentou o limiar de dor em mulheres saudáveis, mas não nas acometidas por endometriose. As atividades aeróbias – feitas com acompanhamento profissional e seguindo programa de exercícios padronizados - trouxeram resultados positivos, porém somente após 8 semanas de práticas contínuas, sendo assim observado o alívio das dores em mulheres com endometriose (Awad et al, 2017).

Um fator importante a considerar é que a adesão a prática de atividade física – essencial para a obtenção do resultado – pode ser afetada pela percepção pelas mulheres de dores “pós exercício” (quando mal conduzidos) pelas mulheres que já experimenta dores persistentes como ocorre na endometriose (Nunes et al 2015), sendo a condução correta da atividade física então essencial para a obtenção dos benefícios de analgesia por atividade física.

Considerando o exposto, há de se considerar a adoção de atividade física de forma adequada pode ser um fator importante que somando a acupuntura contribui para o controle e remissão das dores em casos de estágio mais avançado da endometriose. Entretanto questões como alimentação também são requeridos visando uma melhor incrementação dos resultados da acupuntura.

Alimentação e sua influência sobre processo de dor em mulheres com endometriose: riscos de interferentes endócrinos e riscos de comprometimento do sistema imune

A influência de interferentes endócrinos na saúde humana é um fato que vem sendo largamente estudado (Pinto et al, 2016), visto que alguns destes podem chegar até as pessoas via alimentação ou preparo de alimentos (Giaretta et al, 2019). Em tempos de mudanças de hábitos por causa do distanciamento social imposto pela pandemia, o alimentar também acaba sendo afetado, no qual se recorre a busca por alimentos por entrega via aplicativos, ou preparo em casa aquecendo-se comida em recipientes plásticos no micro-ondas. Estudo conduzido por Wen et al (2020) apontou mais evidências da relação entre o “bisfenol a” presente em certos plásticos, e sua liberação via aquecimento e o risco de endometriose, sendo este um fator a ser considerado nos casos desta doença (Belleil et al, 2011).

Dentre as causas que levam a manifestação da endometriose, a alteração no sistema imunológico é uma que merece atenção em especial. A ocorrência da chamada “menstruação retrógrada” (Symons et al, 2018), no qual parte do tecido endometrial acaba sendo eliminado pelas trompas e chegando a tecidos internos, é um fenômeno comum em diversas mulheres.

Entretanto, a não formação dos endometriomas e a ocorrência de processos inflamatórios não ocorre justamente pela ação do sistema imune que elimina o tecido que se encontra fora da cavidade uterina (Liu, 2016). Porém em mulheres com comprometimento do sistema imune (que também seria um fator de risco para COVID 19), o processo de endometriose pode se manifestar, visto que é um fator desencadeantes. Não se trata de fenômeno decisivo, mas contributivo para a manifestação dos desdobramentos da endometriose, como as dores (Symons et al, 2018).

A dieta neste contexto assume um papel essencial, no qual o consumo adequado de alimentos saudáveis – naturais, fibras – juntamente com restrições de carne vermelha contribui para um incremento e menor alterações na atividade imunológica (Akyol et al, 2016).

Em estudo realizado com 48 mulheres com endometriose, no qual se avaliou o perfil alimentar das envolvidas, observou-se uma maior gravidade e manifestação de dores mais intensas em mulheres com menor consumo de vitaminas E e C, sendo inferior ao recomendado em termos de consumo diário, de 15 mg de vitamina E e 75 mg de vitamina C por dia (Ansariniya et al, 2019).

Considerando também que a endometriose é um processo inflamatório, o consumo adequado de vitamina D, vitaminas do complexo B, magnésio e suplementação de ômega 3 seria interessante pelo seu potencial anti-inflamatório (Kalaitzopoulos et al, 2020).

Sendo então a endometriose uma condição clínica agravada tanto pela questão do comprometimento do sistema imune, bem como um intenso processo inflamatório, uma alimentação adequada seria útil e auxiliar também no processo terapêutico envolvendo a acupuntura. Todavia, além da adoção de hábitos saudáveis com eliminação do sedentarismo e alimentação saudável que ajudariam no processo da acupuntura – a questão do bem estar fisiológico e mental também necessitam ser avaliados, incluindo o sono adequado como forma de repouso (Ribeiro et al, 2015).

Qualidade do sono: influência no bem estar da mulher e suas contribuições para condições clínicas como endometriose

A qualidade do sono impacta de forma positiva para a saúde das pessoas. A privação do sono interfere na qualidade de vida e compromete as funções cognitivas e a capacidade para o trabalho, além de comprometer a saúde de uma forma geral (Andolhe et al 2015).

Horas de sono adequadas para a restauração do organismo são essenciais. Entretanto a vida moderna das mulheres, com longas jornadas de trabalho, favorecem ao surgimento de sinais e sintomas de desgaste físico e controle de doenças pré-existentes. Desta forma, criar meios para que a mulher tenha uma melhor qualidade do sono seria um fator importante para o seu bem estar fisiológico (Youseflu et al, 2020).

Mas o que se observa nos casos de endometriose é a questão de os próprios sintomas de dor interferirem na qualidade do sono. Em um trabalho realizado por Nunes et al (2015) evidenciou-se que a qualidade do sono de mulheres com endometriose foi significativamente pior quando comparado com mulheres que não apresentavam esta condição clínica. Quanto maior o escore da dor avaliado pela Escala visual analógica (EVA), pior a qualidade do sono. Um fator a destacar é que independente do estágio da endometriose que se encontra a mulher, a qualidade do sono é prejudicada de forma igual (Leone et al, 2017).

Saúde mental: exposição a fatores estressantes e interferências em processos terapêuticos como endometriose

Em tempos de mudanças de rotina, insegurança e de ameaças – como vem sendo na pandemia COVID-19, a exposição a situações estressantes ou desencadeantes de depressão próprias deste momento afetam a saúde como um todo (Caqueo-Urizar, et al, 2020). Em uma estudos conduzido por Kiecolt-Glaser et al (2018), pessoas em situação de estresse passam a ter uma diminuição das células B, células T CD3, CD4 e NK (Reiche et al, 1991).. Também o trabalho de Ménard et al (2017), mostrou que casais com comportamentos mais negativos e hostis dentro da relação, têm maiores diminuições nas NK e menor resposta de proliferação dos linfócitos (Kiecolt-Glaser et al 2018).

A associação entre a depressão clínica e a imunossupressão foi estabelecida através de evidências que demonstraram uma:

- [a] menor resposta de proliferação dos linfócitos;
- [b] menor atividade dos linfócitos NK; e
- [c] um menor número de células NA, B, T, T auxiliaadoras e T Supressoras / Citotóxicas (Masafi et al, 2018).

Considerando que na depressão muitos comportamentos ficam alterados, a estratégia de incentivar a mudanças comportamentais potencialmente prejudiciais para o sistema imunológico, torna-se um fator importante e decisivo. Estudos de Masafi et al (2018) mostram que as mudanças de hábitos como sedentarismo, má alimentação, fumo entre outros, tanto o processo depressivo considerado leve, quanto as debilidades do sistema imune, são revertidos.

O apoio e presença da família também desempenha um papel importante, o que inclui até mesmo a compreensão da dinâmica da família no qual esta inserida e a busca de apoio psicoterapêutico para lidar com certas situações (Foppa et al, 2008).

Qualidade de vida e fisiologia da dor: até que ponto a acupuntura pode ser beneficiada

Frente às questões levantadas, a questão referente aos “fatores ligados a qualidade de vida – afetados pela pandemia - que podem incrementar a eficácia do emprego da acupuntura na endometriose”, nota-se que diversas medidas devem ser adotadas visando superar o comprometimento de atividades das mulheres que afetam a terapêutica de forma mais integral.

Em uma sociedade em que é fundamental o olhar integral sobre os pacientes / intervenientes, todo processo terapêutico deve olhar as diversas variáveis que podem contribuir para o sucesso de uma prática (Caqueo-Urizar, et al, 2020). E no caso da acupuntura, em tempos de pandemia e evidentes alterações emocionais, mentais e de rotina de vida, conhecer ações que visem a intervenção mais ampla se torna necessário, conforme mostra a Figura 4.

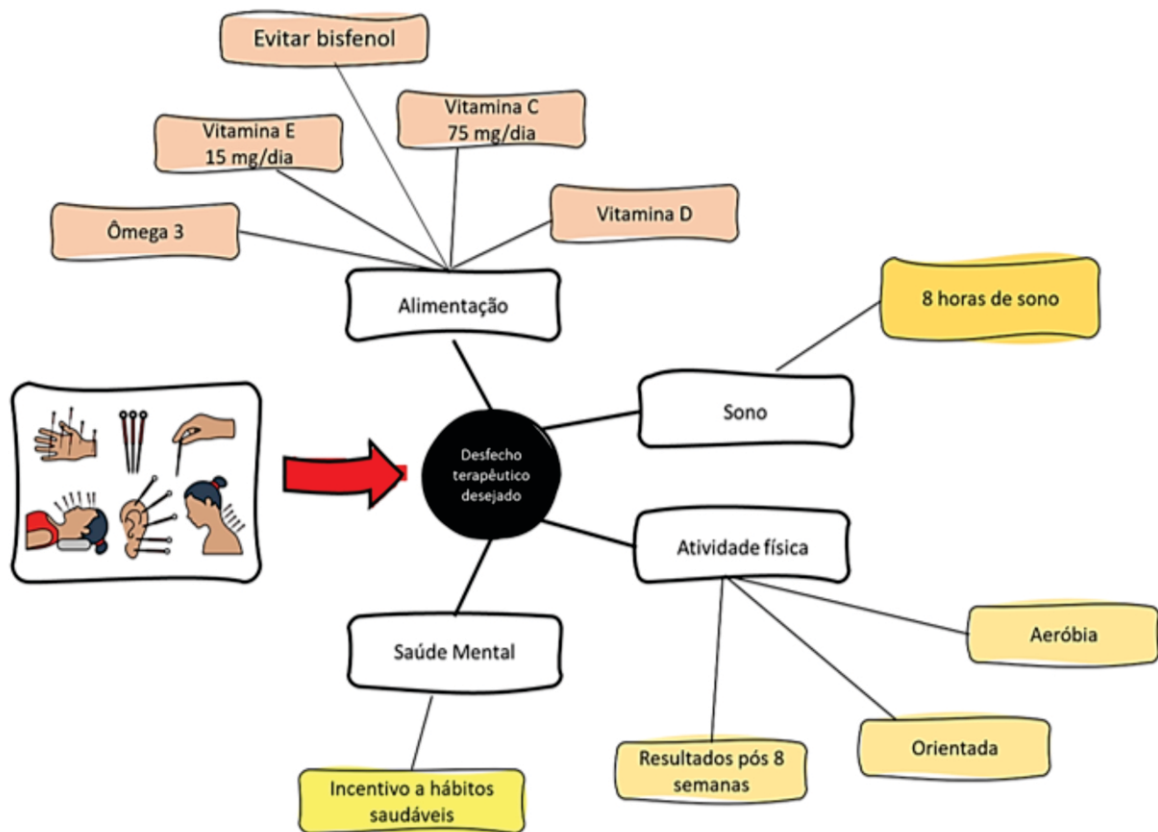


FIGURA 4: Fatores que contribuem para o melhor desfecho de uma prática terapêutica, no caso acupuntura.

Fonte: Caqueo-Urizar, et al (2020).

A mensuração de tais procedimentos como promotor de uma maior eficácia na acupuntura requer agora uma avaliação mais prática da atividade, sendo esta a proposta de continuidade deste trabalho, no qual intervenções em acupuntura associada às condições aqui elencadas serão mensuradas junto a mulheres em tratamento da endometriose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou o quanto importante é a questão da visão integral do ser, de seus hábitos e estado mental, principalmente em momentos de crise como é uma pandemia. Mulheres com endometriose não podem ser tratadas apenas como um conjunto de células e hormônios, mas sim como um ser vivo que necessita de cuidados ampliados.

Desta forma, a adoção de medidas aqui elencadas podem ser úteis no incremento da adoção da acupuntura nas dores pélvicas presentes na endometriose.

Um estudo empírico será realizado considerando os pontos aqui e verificando a melhoria das intervenções de acupuntura.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflitos de interesse.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Pesquisa realizada com financiamento do Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem a Univille e ao Fundo de Apoio à Pesquisa que possibilita o desenvolvimento do Projeto Integrado Impactos Ambientais e Saúde- ECOSAM.

REFERÊNCIAS

- AKYOL, Alpaslan; ŞİMŞEK, Memet; İLHAN, Raşit; et al. Efficacies of vitamin D and omega-3 polyunsaturated fatty acids on experimental endometriosis. *Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 55, n. 6, p. 835–839,
- ANDOLHE, Rafaela; BARBOSA, Ricardo Luis; OLIVEIRA, Elaine Machado de; et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. spe, p. 58–64, 2015.
- ANSARINIYA, Hossein; HADINEDOUSHAN, Hossein; JAVAHERI, Atiyeh; et al. Vitamin C and E supplementation effects on secretory and molecular aspects of vascular endothelial growth factor derived from peritoneal fluids of patients with endometriosis. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, v. 39, n. 8, p. 1137–1142, 2019.
- AWAD, Eman; AHMED, Hamada Ahmed Hamada; YOUSEF, Amal; et al. Efficacy of exercise on pelvic pain and posture associated with endometriosis: within subject design. *Journal of Physical Therapy Science*, v. 29, n. 12, p. 2112–2115, 2017.
- BELLELIS, Patrick; PODGAEC, Sergio; ABRÃO, Maurício Simões. Fatores ambientais e endometriose. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 57, n. 4, p. 456–461, 2011.
- BELLELIS, Patrick; DIAS JR, João Antônio; PODGAEC, Sergio; et al. Aspectos epidemiológicos e clínicos da endometriose pélvica: uma série de casos. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 56, n. 4, p. 467–471, 2010.
- CAQUEO-URÍZAR, Alejandra; URZÚA, Alfonso; ARAGÓN-CAQUEO, Diego; et al. Mental health and the COVID-19 pandemic in Chile. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, v. 12, n. 5, p. 521–523, 2020.
- COSIC, Kresimir; POPOVIC, Sinisa; SARLIJA, Marko; et al. IMPACT OF HUMAN DISASTERS AND COVID-19 PANDEMIC ON MENTAL HEALTH: POTENTIAL OF DIGITAL PSYCHIATRY. *Psychiatria Danubina*, v. 32, n. 1, p. 25–31, 2020.
- EVANS, Subhadra; FERNANDEZ, Stephanie; OLIVE, Lisa; et al. Psychological and mind-body interventions for endometriosis: A systematic review. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 124, p. 109756, 2019.
- FOPPA, Aline Aparecida; BEVILACQUA, Gabriela; PINTO, Luciano Henrique; et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 727–737, 2008.

GENEEN, Louise J; MOORE, R Andrew; CLARKE, Clare; et al. Physical activity and exercise for chronic pain in adults: an overview of Cochrane Reviews. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2017. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/14651858.CD011279.pub3>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

GIARETTA, Gabriela Grande; TREVISANI, Julia Petry; BERNDSEN, Laura Pancotte; et al. Avaliação dos benefícios e riscos da dieta vegetariana: atualização sobre o tema versus senso comum em tempos de pós-verdades. In: BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO (Ed.). *Prevenção e Promoção de Saúde* 7. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2019, p. 61–71. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2831>>. Acesso em: 3 out. 2020.

HERNANDEZ, Siomara; CRUZ, Myrella L.; TORRES-REVERON, Annelyn; et al. Impact of physical activity on pain perception in an animal model of endometriosis. *Journal of Endometriosis*, v. 7, n. 3, p. 100–108, 2015.

KALAITZOPOULOS, Dimitrios Rafail; LEMPESIS, Ioannis G.; ATHANASAKI, Florentia; et al. Association between vitamin D and endometriosis: a systematic review. *Hormones*, v. 19, n. 2, p. 109–121, 2020.

KIECOLT-GLASER, Janice K. Marriage, divorce, and the immune system. *American Psychologist*, v. 73, n. 9, p. 1098–1108, 2018.

LEONE ROBERTI MAGGIORE, Umberto; BIZZARRI, Nicolò; SCALA, Carolina; et al. Symptomatic endometriosis of the posterior cul-de-sac is associated with impaired sleep quality, excessive daytime sleepiness and insomnia: a case–control study. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, v. 209, p. 39–43, 2017.

LIU, Zhou. Inflammation and endometriosis. *Frontiers in Bioscience*, v. 21, n. 5, p. 941–948, 2016.

LORENÇATTO, Carolina; VIEIRA, Maria José Navarro; PINTO, Cristina Laguna B.; et al. Avaliação da frequência de depressão em pacientes com endometriose e dor pélvica. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 48, n. 3, p. 217–221, 2002.

MASAFI, Saideh; SAADAT, Seyed Hassan; TEHRANCHI, Katayoun; et al. Effect of Stress, Depression and Type D Personality on Immune System in the Incidence of Coronary Artery Disease. *Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences*, v. 6, n. 8, p. 1533–1544, 2018.

MÉNARD, Caroline; PFAU, Madeline L; HODES, Georgia E; et al. Immune and Neuroendocrine Mechanisms of Stress Vulnerability and Resilience. *Neuropsychopharmacology*, v. 42, n. 1, p. 62–80, 2017.

NUNES, F.R., FERREIRA, J.M.; BAHAMONDES, L. Pain threshold and sleep quality in women with endometriosis: Pain threshold and sleep quality in endometriosis. *European Journal of Pain*, v. 19, n. 1, p. 15–20, 2015.

OLIVEIRA, Marlon Alves Subtil da, FERNANDES, Ricardo de Souza Campos; DAHER, Samir Salin. Impacto do exercício na dor crônica. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 20, n. 3, p. 200–203, 2014.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline B.; SORDI, Anne O.; et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 42, n. 3, p. 232–235, 2020.

PINTO, Luciano Henrique; CARDOZO, Gilberto; SOARES, Julia Carolina; et al. Toxicidade ambiental de efluentes advindo de diferentes laboratórios de uma farmácia magistral. *Ambiente e Água - An Interdisciplinary Journal of Applied Science*, v. 11, n. 4, p. 819, 2016.

PINTO, Luciano Henrique; ROSA, Sabrina Martins da; PASZCUK, Aline Mirian; et al. O MEIO AMBIENTE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: RELAÇÃO E INTERFACE COM A SAÚDE CONTRAPONDO A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO PROCESSO DE SAÚDE. In: SOUSA, Isabelle Cerqueira (Ed.). *Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios* 9. 1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2020, p. 172–180. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3529>>. Acesso em: 2 out. 2020.

REICHE, Edna Maria Vissoci, ZAHA, Marta Mutsumi; PONTELLO, Inouye Rubens. Visão atual: a psiconeuroimunologia. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 12, n. 2, p. 91, 1991.

RIBEIRO, Anelise Silva; SOARES, Ana Karoliny Acerbi; SIQUEIRA, Vanessa Martins de Souza; et al. AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS E DA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO. *REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE*, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1837>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SYMONS, Lindsey K.; MILLER, Jessica E.; KAY, Vanessa R.; et al. The Immunopathophysiology of Endometriosis. *Trends in Molecular Medicine*, v. 24, n. 9, p. 748–762, 2018.

WEN, Xue; XIONG, Yao; JIN, Ling; et al. Bisphenol A Exposure Enhances Endometrial Stromal Cell Invasion and Has a Positive Association with Peritoneal Endometriosis. *Reproductive Sciences*, v. 27, n. 2, p. 704–712, 2020.

XU, Yang; ZHAO, Wenli; LI, Te; et al. Effects of acupuncture for the treatment of endometriosis-related pain: A systematic review and meta-analysis. *PLOS ONE*, v. 12, n. 10, p. e0186616, 2017.

YOUSEFLU, Samaneh; JAHANIAN SADATMAHALLEH, Shahideh; ROSHANZADEH, Ghazall; et al. Effects of endometriosis on sleep quality of women: does life style factor make a difference? *BMC Women's Health*, v. 20, n. 1, p. 168, 2020.

SÍFILIS: ASPECTOS GERAIS

Fernando Lima de Almeida
Centro Universitário UNIEURO - fer.lima@gmail.com

Maria Jucélia de Medeiros Araújo Savionek
Centro Universitário UNIEURO

Viviane de Souza Martins
Centro Universitário UNIEURO

Thaís Ranielle Souza de Oliveira
Centro Universitário UNIEURO

RESUMO

Introdução: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) tem um impacto indireto por meio do seu papel facilitador na transmissão de diversas patologias, incluindo a sífilis. O diagnóstico e tratamento ineficazes geram uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis, e o aumento em sua incidência é um fator preocupante. **Objetivo:** Descrever os aspectos gerais da sífilis através de informações de incidências, fatores de risco, dificuldades de diagnósticos e tratamentos. **Metodologia:** Revisão crítica de artigos com bases epidemiológicas, no período de 2006 a 2016, nas bases de dados: Bireme, PlosOne, PubMed e Scielo utilizando os seguintes descritores: sífilis, sífilis adquirida, ocorrência de sífilis, transmissão da sífilis e tratamento da sífilis. **Resultados:** Os trinta (30) artigos selecionados foram separados por conteúdos, faixas etárias das pessoas acometidas, amostras estudadas e apresentações de dados. Dez (10) tratam de dados epidemiológicos da sífilis congênita

e materna, seis(06)da prevalência e métodos de diagnóstico, cinco (05) do diagnóstico e controle, dois(02) dos fatores de riscos, dois (02) da epidemiologia geral, um (01) de parturientes, um (01) sífilis na gestação, dois (02) de tratamento e um(01) sobre prevenção. **Discussão:** A sífilis congênita apresentou a maior ocorrência relacionando-se, principalmente, às falhas no pré-natal. Nota-se a importância da atenção farmacêutica na atenção à saúde. **Conclusão:** O estudo apontou que a sífilis é uma doença evitável, e que as falhas nas políticas públicas de saúde, assim como a não adesão de condutas preventivas pela população a caracteriza como epidemia.

Palavras-chave:

IST; Incidência; Sífilis congênita; Assistência farmacêutica; Saúde coletiva, Gestantes.

ABSTRACT

Introduction: Sexually Transmitted Infections (STIs) have an indirect impact because of their facilitating role in the transmission of several pathologies, including syphilis. Ineffective diagnosis and treatment generate a chronic disease with irreversible sequelae, and the increase of its incidence is a concern. **Objective:** To describe the general aspects of the syphilis through information on incidence, risk factors, diagnosis difficulties and treatments. **Methodology:** Critical review of articles with epidemiological bases, from 2006 to 2016, in the databases: Bireme, PlosOne, PubMed and Scielo, by using the following descriptors: syphilis, acquired syphilis, syphilis occurrence, syphilis transmission and syphilis treatment. **Results:** The thirty (30) selected articles were separated by contents, age groups, studied samples and data presentations. Ten (10) articles deal with epidemiological data on congenital and maternal syphilis; six (06) deal with prevalence and diagnostic methods; five (05) deal with

diagnosis and control; two (02) deal with risk factors; two (02) deal with general epidemiology; one (01) deals with parturients; one (01) deals with syphilis in pregnancy; two (02) deal with treatment and one (01) article deals with prevention. **Discussion:** Congenital syphilis has presented the highest occurrence, being mainly related to prenatal failures. It is possible to note the importance of pharmaceutical care in health care. **Conclusion:** The study has pointed out that syphilis is an avoidable disease and that the failures in public health policies, as well as the lack of preventive measures by the population, have characterized it as epidemic.

Keywords:

STIs; Incidence; Congenital syphilis; Pharmaceutical care; Public health; Pregnant women.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública em todo o mundo afetando a qualidade de vida e causando patologias graves com alta mortalidade. As IST têm um impacto direto sobre a saúde reprodutiva, podendo provocando a infertilidade, complicações na gestação, afetando a saúde infantil, e ainda, associações com o câncer. A presença de infecções como a sífilis tem um impacto indireto através do seu papel facilitador na transmissão sexual do vírus HIV influenciando a socialização, além da economia individual e nacional. Estima-se que mais de um milhão de IST são adquiridas todo dia (WHO, 2016a). Em todo o mundo, no ano de 2012, avaliou-se 357 milhões de novos casos de IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase) ocorrendo entre pessoas de 15 a 49 anos, incluindo 5,6 milhões de casos de sífilis (WHO, 2016b).

A sífilis é uma IST de acometimento sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual (sífilis adquirida), verticalmente (sífilis congênita) e decapitada (transfusão sanguínea). Pode apresentar várias manifestações clínicas, diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária), e quando não tratada de forma eficiente pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis. A sífilis é considerada como um importante agravo em saúde pública, além de ser infectocontagiosa, acomete o organismo de forma severa quando não tratada, e aumenta o risco de contrair outras infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2007).

No ano de 2012, estimou-se uma prevalência global em cerca de 18 milhões de casos novos de sífilis (WHO, 2016b). Mesmo sendo uma IST de ocorrência mundial, em países pobres e em desenvolvimento, sua ocorrência é registrada como epidemia, pois aproximadamente 2,4 milhões de casos de sífilis são estimados para América Latina e o Caribe (PINTO; TANCREDI; ALENCAR et al, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima cerca de 1 milhão de casos de sífilis por ano entre as gestantes. A sífilis na gestação provoca mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo, além de 215 mil crianças com potencial aumento do risco de morte prematura (BRASIL, 2016a).

No Brasil, os dados majoritários sobre a doença relacionam-se com a forma congênita, sendo notificados no período de 1998 a junho de 2016, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 142.961 casos em menores de 1 ano de idade, e uma taxa de incidência em 2015 de 6,5 casos por 1.000 nascidos vivos (BRASIL, 2016b; BRASIL, 2016a).

Ainda diante de todo este quadro epidemiológico nacional, em 2015, observou-se uma taxa de detecção de 11,2 casos de sífilis em gestantes para mil nascidos vivos, e até junho de 2016 foram notificados 227.663 casos de sífilis adquirida, também, pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Desse total, 65.878 casos foram notificados no ano de 2015 (BRASIL, 2015).

Inúmeros estudos demonstram que a identificação dos perfis das pessoas acometidas pela doença, predominantemente, está relacionada ao seu comportamento sexual como uso inconsistente do preservativo, múltiplos parceiros sexuais, o consumo de drogas ilícitas, ausência do pré-natal ou ineficiência e falha nas políticas públicas de saúde (LIU; DUMENCI; MORISKY et al, 2016).

O diagnóstico da sífilis depende de dados e anamneses clínicas, histórico do paciente e detecção por meio de exames laboratoriais de antígenos ou anticorpos. O Ministério da Saúde preconiza que gestantes durante o pré-natal sejam submetidas a pelo menos dois exames de diagnóstico, o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory): um na primeira consulta e outro por volta da 30ª semana de gestação. No parto é necessário que se realize outro exame para garantia do tratamento precoce ao recém-nascido, caso a gestante não tenha o recebido durante a gestação, e para a amamentação segura (CAMPOS; ARAÚJO; MELO et al, 2012). A OMS recomenda que todas as crianças nascidas de mães soropositivas recebam tratamento com uma dose intramuscular única, independente da mãe ter recebido tratamento durante a gravidez (TAYLOR; NURSE-FINDLAY; ZHANG et al, 2016).

Pessoas que queiram saber seu quadro sorológico quanto à sífilis e também outras infecções sexualmente transmissíveis, devem procurar centros de controle de IST, onde, após a realização de teste rápido, dependendo do resultado, é encaminhado para seguimento clínico em unidade de saúde mais próxima (PINTO; TANCREDI; ALENCAR et al, 2014).

Dadas às características da forma de transmissão e o comportamento populacional, a doença tem acompanhado as diversas mudanças da sociedade nos últimos anos. O aumento no número de pessoas portadoras do vírus HIV em associação com o diagnóstico comprovado de sífilis é um agravante em saúde pública. Para isso tem-se adotado novos testes laboratoriais e medidas de controle principalmente as voltadas para o tratamento adequado dos pacientes e parceiros sexuais concomitantes (CARLOS; AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

Nesse aspecto, são várias as questões que podem estar associadas ao controle da sífilis, entre elas a qualidade do serviço de saúde prestado para a população, a disponibilidade de medicamentos indicados para o tratamento, a distribuição de preservativos, propagandas informativas e o envolvimento cada vez maior dos responsáveis pelos Programas de Saúde (CARLOS; AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

A urgência na detecção de falhas relacionadas à prevenção tem como escopo a quebra imediata da cadeia de transmissão. Também é necessário, na maioria das vezes, depois do diagnóstico, a cooperação e o empenho de seus portadores uma vez que o tratamento é doloroso (administração de Penicilina Benzatina via intramuscular), e dependendo do caso, é prolongado (CAVALCANTE; SILVA; RODRIGUES et al, 2012).

Países pobres e em desenvolvimento ainda precisam cumprir as metas da Organização Mundial de Saúde em termos de evoluções socioeconômicas, além de melhorar a adesão ao tratamento dos já acometidos. É imprescindível o conhecimento de todos os problemas que envolvam a sífilis, e o que ela pode causar aos portadores assim como a obtenção de dados epidemiológicos que sirvam de subsídios para o desenvolvimento de programas direcionados à população (PINTO; TANCREDI; ALENCAR et al, 2014).

Apesar de possuir métodos de diagnósticos modernos e adequados, o tratamento e o acesso globalizado às informações sobre a sífilis, a doença ainda permanece como um importante problema de saúde pública. Mudanças são necessárias, como a necessidade da implementação de políticas

públicas, já que os números de casos divulgados pelos órgãos competentes em pleno século XXI são alarmantes (PINTO; TANCREDI; ALENCAR et al, 2014).

Fatores psicológicos e sociológicos intrínsecos aos portadores também são importantes na dificuldade da procura aos serviços de saúde. A sífilis continua sendo um problema para a população e para os profissionais de saúde (PINTO; TANCREDI; ALENCAR et al, 2014).

Diante do que foi exposto, o objetivo desse artigo é descrever os aspectos gerais de ocorrência da sífilis através de informações sobre sua incidência, fatores de risco, dificuldade de diagnóstico e tratamento.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão crítica de artigos com bases epidemiológicas sobre os aspectos gerais da ocorrência da sífilis, no período de 2006 a 2016, nas seguintes bases de dados: Bireme, PlosOne, PubMed e Scielo, no mês de setembro de 2016, utilizando como descritores: sífilis, sífilis adquirida, ocorrência de sífilis, transmissão da sífilis e tratamento da sífilis e com os mesmos correspondentes em inglês “*syphilis, acquired syphilis, syphilis occurrence, syphilis transmission, syphilis treatment*”.

Análise de dados

Na primeira etapa da pesquisa realizada nas bases de dados, utilizando todos os descritores, permitiu-se encontrar, somando o total dos resultados, 51.142 documentos sendo 460 (Bireme), 29.474 (PlosOne), 20.440 (PubMed) e 768 (Scielo).

Na segunda etapa, avaliou-se por meio dos títulos e resumos. Foram selecionados os artigos que abordavam exclusivamente sífilis, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: publicações datadas no período compreendido entre 2006 e 2016; documentos que incluíam os principais fatores de riscos para a ocorrência de sífilis, faixa etária, tipo de amostra e população mais atingida, sua incidência, transmissão e tratamento.

Foram excluídos documentos que não atenderam aos critérios de inclusão, ou que os textos completos estavam indisponíveis, ou quando os mesmos documentos se repetiam nas diversas bases pesquisadas.

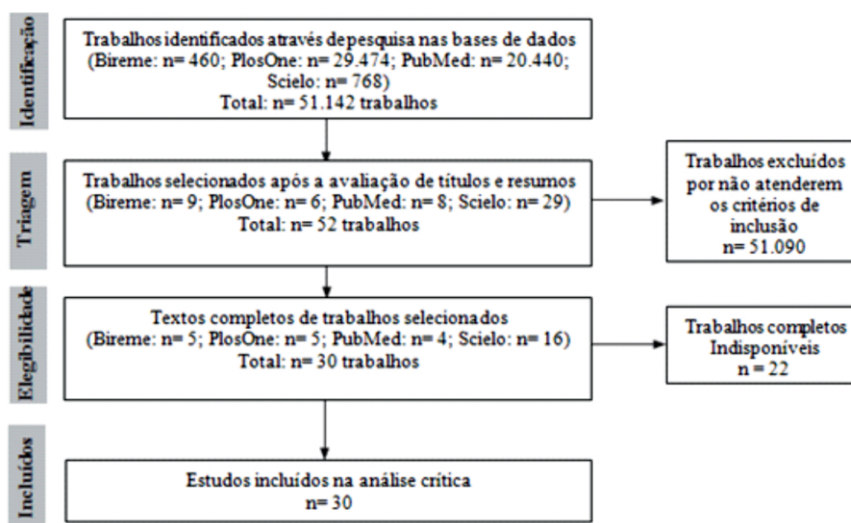


Figura1. Diagrama dos métodos de identificação adaptados de NETO et al (2015)
Fonte: PRISMA Flow Diagram LIBERATI et al (2009).

Após avaliação dos títulos e resumos, restaram cinquenta e dois (52) artigos, sendo que destes, trinta (30) foram incluídos. Vinte e dois (22) artigos indisponíveis na versão online foram excluídos da revisão. Logo, uma análise crítica dos trabalhos selecionados foi realizada, também, de forma independente e permitiu-se a verificação das seguintes informações: ano, local de publicação, objetivos, metodologia, resultados (com foco nos principais aspectos da sífilis) e outras informações relevantes.

Os resultados encontrados nesta análise são apresentados na próxima sessão.

RESULTADOS

Quanto ao conteúdo dos artigos

Após busca nas bases de dados (PlosOne, PubMed, Scielo e Bireme) foram selecionados trinta (30) artigos referentes à sífilis no período de 2006 a 2016, aos quais notou-se um aumento de publicações (Gráfico 1) nos anos de 2015 a 2016, e o assunto mais abordado refere-se a sífilis foi a materna e congênita. A análise permitiu observar que o aumento se deveu às gestantes que não seguiram o tratamento adequado ou que não realizaram o pré-natal.

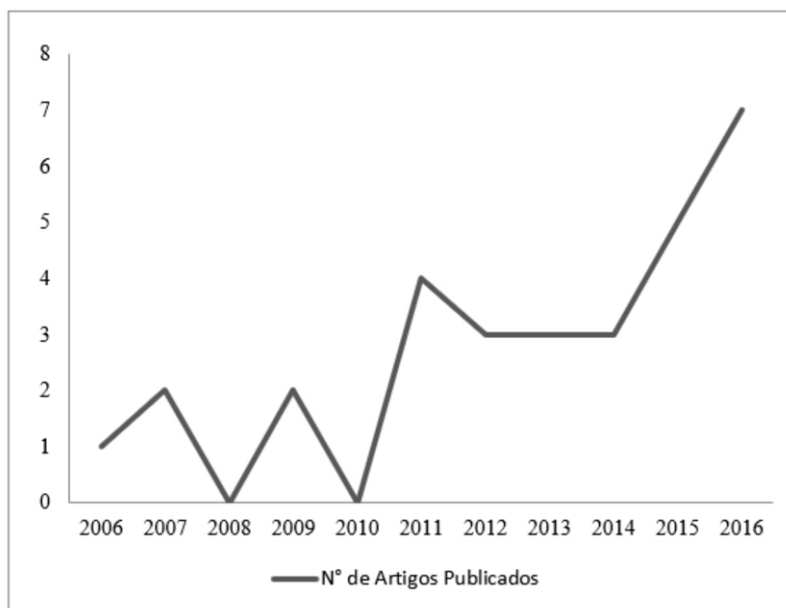


Gráfico 1: Número de artigos publicados nas bases de dados Bireme, PlosOne, PubMed e Scielo entre os anos e 2006 a 2016.

Fonte: Adaptado de NETO et al (2015)

Do total de artigos selecionados, dez (10) referem-se ao levantamento de dados epidemiológicos da sífilis congênita e materna, seis (06) falam da sua prevalência e o seu principal método de diagnóstico, cinco (05) somente do diagnóstico e controle dois (02) dos fatores de riscos, dois (02) da epidemiologia geral da sífilis, um (01) de parturientes, um (01) sífilis na gestação, dois (02) de tratamento, um (01) de prevenção. (Quadro 1).

Autor	Ano	Base	Assunto Principal
Carlos; Ave lleira; Bottino.	2006	Scielo	Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle
Tayra <i>et al.</i>	2007	Scielo	Sífilis congênita
González <i>et al.</i>	2007	Scielo	Sífilis: prevalência
Santos& Anjos	2009	Scielo	Sífilis: prevenção
Marques <i>et al.</i>	2009	Bireme	Sífilis: epidemiologia
Holanda <i>et al.</i>	2011	Bireme	Sífilis congênita
Díez& Díaz	2011	Scielo	Sífilis: epidemiologia
Gonçalves <i>et al.</i>	2011	Scielo	Sífilis congênita
Silva <i>et al.</i>	2011	Scielo	Sífilis: tratamento
Cavalcante <i>et al.</i>	2012	PubMed	Sífilis: diagnóstico
Miranda <i>et al.</i>	2012	PubMed	Sífilis: fatores de riscos
Galatoire <i>et al.</i>	2012	Bireme	Sífilis congênita
Smit <i>et al.</i>	2013	PlosOne	Sífilis: diagnóstico
Li <i>et al.</i>	2013	PlosOne	Sífilis: prevalência
Jafari <i>et al.</i>	2013	PlosOne	Sífilis: diagnóstico
Domingues <i>et al.</i>	2014	Scielo	Sífilis na gestação
Pinto <i>et al.</i>	2014	Scielo	Sífilis: prevalência e diagnóstico
Serafim <i>et al.</i>	2014	Scielo	Sífilis congênita
Carvalho& Brito	2014	Bireme	Sífilis congênita
Saab& Tomaz	2015	Scielo	Sífilis: prevalência em mulheres grávidas
Cunha& Hamann	2015	Scielo	Sífilis em parturientes
Liu <i>et al.</i>	2015	PubMed	Sífilis: prevalência
Almeida <i>et al.</i>	2015	Scielo	Sífilis congênita
Lafetá <i>et al.</i>	2016	Scielo	Sífilis congênita e materna
Vallejo & Cifuentes	2016	Scielo	Sífilis congênita
Domingues& Leal	2016	Scielo	Sífilis congênita
Park <i>et al.</i>	2016	PubMed	Sífilis: fatores de riscos
Mutagoma <i>et al.</i>	2016	Bireme	Sífilis: prevalência
Taylor <i>et al.</i>	2016	PlosOne	Sífilis: tratamento
Mallma <i>et al.</i>	2016	PlosOne	Sífilis: diagnóstico

Quadro 1: Relação de artigos incluídos, segundo autor, ano de publicação, base e assunto principal.

Fonte: Adaptado de NETO et al (2015).

Após a análise dos artigos, discutiu-se que as falhas na assistência ao pré-natal podem levar ao aumento do número de abortos e a incidência da sífilis congênita por falta de um diagnóstico precoce e tratamento adequado (CARLOS, 2016; SAAB, 2016; LAFETÁ, 2016; DOMINGUES, 2016).

Existe a necessidade de que os profissionais responsáveis por realizar o pré-natal sejam capacitados constantemente, já que a maior parte dos estudos trata a doença como um problema global, e certo de que políticas públicas eficazes contribuem para a sua erradicação. Fatores associados à transmissão vertical e maior incidência estão relacionados, também, a menor escolaridade materna,

cor da pele, menor proporção de consultas e realização de exames no período gravídico (DOMINGUES & LEAL, 2016; VALLEJO & CIFUENTES, 2015). A prevalência e o perfil epidemiológico da sífilis apareceram com mais frequência, assim como a sua forma de transmissão, os métodos de diagnósticos mais eficazes e o tratamento (PINTO, 2016; LIU, 2016; TAYLOR, 2016; MALLMA, 2016; MUTAGOMA, 2016; PARK, 2016; ALMEIDA, 2015; CUNHA, 2015; DOMINGUES, 2014; SERAFIM, 2014; SMIT, 2013; LI, 2013; JAFARI, 2013; MIRANDA, 2012; CAVALCANTE, 2012; GALATOIRE, 2012; HOLANDA, 2011; DIÉZ, 2011; GONÇALVES, 2011; CARVALHO, 2009; ISAM, 2009; SANTOS, 2009; TAYRA, 2007; CONDE-CONZÁLEZ, 2007).

Quanto à metodologia dos estudos epidemiológicos sobre a sífilis

Faixa etária

Miranda et al (2012) e Park et al (2016) apresentaram resultados para as faixas etárias de 20-28 anos. Mutagoma et al (2016) trabalharam com pessoas de ambos os sexos na faixa etária de 25-49 anos. Liu et al (2016) acompanharam mulheres na faixa etária de 37-42 anos. Para Gonçalves et al (2011) o grupo estudado foi o de gestantes com a faixa etária entre 20-24 anos. Lafetá et al (2016) analisaram fichas de identificação de notificação epidemiológica da sífilis materna e congênita entre a faixa etária de 21-30 anos, e Cunha & Hamann (2015) identificaram a prevalência de fatores associados à sífilis em parturientes de 15-49 anos. Observou-se que pessoas com idade entre 20-49 anos, foram as mais acometidas. Os demais não especificaram as idades, informaram somente o tipo de amostra da população estudada (PINTO, 2016; TAYLOR, 2016; CARLOS, 2016; SAAB, 2016; MALLMA, 2016; DOMINGUES, 2016; ALMEIDA, 2015; VALLEJO, 2015; SERAFIM, 2014; CARVALHO, 2014; SMIT, 2013; LI, 2013; JAFARI, 2013; CAVALCANTE, 2012; GALATOIRE, 2012; HOLANDA, 2011; DIÉZ, 2011; ISAM, 2009; SANTOS, 2009; TAYRA, 2007; CONDE-CONZÁLEZ, 2007).

Tipos de amostra da população

Holanda et al (2011) trabalharam com uma amostra probabilística representativa do município de Natal, utilizando um modelo representativo de todos os casos de sífilis congênita notificados e investigados, incluindo abortos e natimortos ocorridos em filhos de mães residentes em Natal no período de 2004 a 2007. Pinto et al (2016) tiveram como método um estudo transversal em uma amostra não probabilística de pessoas em situação de rua assistidas em serviços de apoio social na cidade de São Paulo entre 2006 e 2007.

Liu et al (2015) e Park et al (2016) acompanharam pessoas em situação sexual de risco, onde pode-se identificar fatores comuns entre as amostras estudadas de cada autor. Miranda et al (2012) pesquisaram mulheres gestantes atendidas no Programa Saúde da Família (PSF) de três regiões administrativas de Vitória/ES, apesar de especificarem os critérios de seleção, não descreveram a representatividade da mesma.

Mutagoma et al (2016) estudaram a prevalência global estimada da população em geral de Ruanda. Não há referências quanto à representatividade da amostra nem quanto aos critérios de seleção dos examinados.

Em relação à sífilis congênita e materna, Saab & Tomaz (2016) e Lafetá et al (2016) analisaram programas de proteção à sífilis e fichas de preenchimento para a sua notificação. Taylor et al (2016) realizaram uma estimativa do uso de penicilina benzatina em um grupo de gestantes com frequência

certa de realização do pré-natal, e Gonçalves et al (2011) traçaram um perfil epidemiológico de casos de sífilis em gestantes em um hospital universitário de 2004 a 2008. Além disso, Smit et al (2013) estudaram a precisão de exames clínicos realizados em mulheres grávidas na África. Os demais artigos estudaram a sífilis de forma geral em populações de riscos não específicas (SAAB, 2016; MALLMA, 2016; JAFARI, 2013; SANTOS, 2009).

Apresentação dos dados

Miranda et al (2013) e Park et al (2016) trataram de componentes de amostras e critérios de estudos distintos, tais como a quantidade de parceiros sexuais, sexo desprotegido e o consumo de drogas ilícitas e álcool. Os estudos que foram apresentados sobre a prevalência da doença, dentre os quais Pinto et al (2016), Saab & Tomaz (2016), Domingues & Leal (2016) e Lafetá et al (2016), utilizaram amostras em que pôde-se estimar um índice de aumento da sífilis, principalmente a congênita e a materna, e que os resultados encontrados foram os mais apresentados para os artigos selecionados.

Dentre os trinta (30) artigos analisados, somou-se os que apresentaram assuntos em comuns mencionados no (Quadro 01), como: diagnóstico e controle, fatores de riscos, prevalência, sífilis congênita e materna e tratamento, ao final encontrou-se um total de vinte e dois (22) artigos, que estão divididos e apresentados no (Gráfico 2) de acordo com a quantidade individual encontrada para cada assunto selecionado.

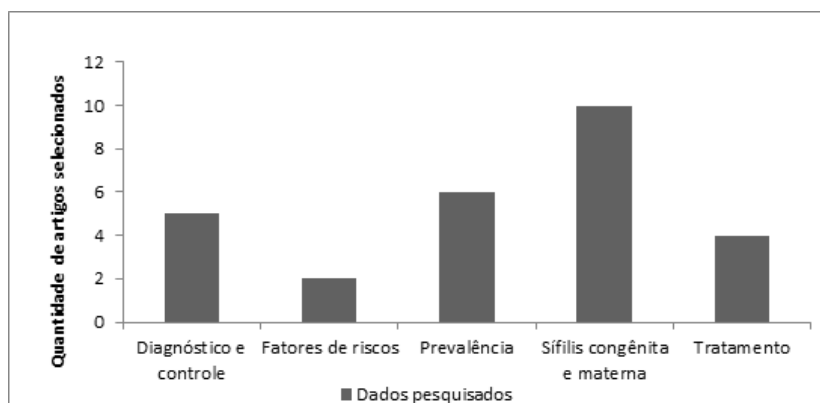


Gráfico 2: Número de artigos analisados, segundo os assuntos: diagnóstico e controle, fatores de riscos, prevalência, sífilis congênita e materna e tratamento.

Fonte: Adaptado de NETO et al (2015).

Fatores de riscos

Park et al (2016) realizaram um estudo com homens no Peru e associou-se o risco de reinfecção da sífilis à orientação sexual, idade mais avançada da vida sexual, com maior número de parceiros sexuais e sexo desprotegido, e a infecção da doença por portadores do vírus HIV é significativa e existe a recorrência de sororreatividade mesmo após o tratamento. Miranda et al (2013) relatam que jovens e adolescentes estão mais vulneráveis às IST iniciando precocemente a atividade sexual e aumentando a probabilidade de contaminação. Do ponto de vista psíquico da adolescência e juventude, em que estão definindo a identidade sexual, com experimentação e mudanças de parceiros, eles se expõem aos riscos sem prever as consequências.

Li et al (2013) afirmaram que a falta de políticas voltadas para a prevenção da doença em jovens nas escolas da China é um fator que contribui significativamente para a transmissão da sífilis.

Smit et al (2013) e Jafari et al (2013) tratam nos artigos, que testes rápidos de detecção da sífilis são

mais eficazes do que testes realizados à beira leito ou em laboratórios, e que isso contribui muito para o tipo de tratamento e auxilia na detecção do tipo de transmissão, pois nesse caso o principal risco não será disseminado e a sua evolução não provocará diversas complicações sistêmicas.

Galatoire et al (2012) descreveram que a transmissão vertical da sífilis é um dos principais fatores de risco para a saúde pública no Brasil, e que tem ligação profunda com a falha nas ações de saúde. Também revela que a transmissão sexual se encontra entre as principais causas da doença no mundo, intrinsecamente relacionada às consequências econômicas, sociais e sanitárias dos países.

Díez & Díaz (2011) retratam a importância do uso do preservativo como medida de prevenção evitando assim, a transmissão não somente da sífilis, mas de todas as IST, e citando o uso do preservativo feminino como outra opção de prevenção.

Diagnóstico

Baseando-se nos principais métodos e tipos de diagnósticos informados nos artigos selecionados Carlos; Avelleira; Bottino (2006) descreveram as principais etapas e a escolha dos testes laboratoriais mais adequados para o diagnóstico da doença, explicitando a classificação dos principais testes laboratoriais, diretos, indiretos e sorológicos que são indicados na fase inicial da doença ou quando os microrganismos são numerosos, como os testes rápidos (TR), O VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), exame direto com o material coletado, testes treponêmicos e não-treponêmicos, imunofluorescência direta e a microscopia com uma parte da lesão.

González et al (2007) realizaram o VDRL como teste não treponêmico e o FTA-ABS (Anticorpo Treponêmico Fluorescente adsorvido) como teste treponêmico. Para sífilis ativa considerou-se VDRL positivo (título $\geq 1:8$) e FTA-ABS positivo, para sífilis Latente considerou-se VDRL positivo (título $\leq 1:4$) e FTA-ABS positivo, para sífilis tratada/curada considerou-se FTA-ABS positivo e VDRL negativo.

Sífilis congênita

Lafeté et al (2016), em casos de sífilis congênita e materna notificados e não notificados, analisaram-se duzentos e quatorze (214) prontuários, nos quais noventa e três (93) são casos maternos onde a mulher é alvo da sífilis adquirida e torna-se a principal transmissora da doença para o feto, e cinquenta e quatro (54) congênitos. Segundo Vallejo & Cifuentes (2015) a metade das mulheres grávidas infectadas quando não tratada, causa o aumento de casos de sífilis congênita e, em consequência, a mortalidade fetal, neonatal, parto prematuro e a restrição no crescimento do recém-nascido com manifestações de infecções.

Domingues & Leal (2016) em seus resultados informaram que a mortalidade fetal foi seis vezes superior aos casos de sífilis congênita, onde os recém-nascidos adquiriram a patologia e apresentaram um alto índice de internação.

A nível mundial, Vallejo & Cifuentes (2015) informaram que há um aumento das doenças sexualmente transmissíveis, embora se tenha um teste sorológico e tratamento eficaz para essa infecção, cerca de 11 milhões de novos casos em mulheres grávidas, principalmente as infectadas e não tratadas.

Tratamento da sífilis

Holanda et al (2011) destacaram o uso da penicilina benzatina e relataram que apenas uma pequena parcela de mulheres gestantes realizou o tratamento adequado e também um pequeno número de parceiros receberam o tratamento. Pessoas portadoras de alergia à penicilina podem ser tratadas com dessensibilização controlada (LAG, 2005).

Taylor et al (2016) relataram que mulheres que necessitam de tratamento com pelo menos uma injeção de penicilina benzatina, podem ter um avanço na terapia e uma redução nas consequências geradas pela doença em recém-nascidos e os desfechos de nascimento adversos em geral seriam evitados de forma contundente.

Segundo Silva et al (2011), diversos tratamentos para a cura da doença foram utilizados durante a história e substâncias como mercúrio, arsênico, bismuto e iodeto foram utilizadas com frequência. Após a descoberta da Penicilina em 1928, o seu uso foi eficaz contra o *T. pallidum*, e em 1943 interagiu com todos os estágios da doença.

Prevalência da sífilis

Em relação a prevalência da sífilis, Mutagoma et al (2016) e Miranda et al (2012) identificaram que a maior prevalência da doença foi em pessoas de baixa escolaridade, classe média baixa, com maior índice em mulheres do que em homens, residentes em área urbana e pacientes HIV positivos. Park et al (2016) retratam em um caso coorte, que houve uma reincidência de 56% da sífilis comparando-se um grupo de homens sem tratamento e 28% em homens já tratados, enquanto a prevalência em homens infectados com o vírus HIV foi de 2,8%.

Li et al (2013) afirmaram que estudantes formam uma população de alto risco para infecção pelo vírus HIV e a sífilis na China.

Gonçalves et al (2011) revelaram que a prevalência da sífilis em mulheres grávidas envolve um núcleo familiar inteiro e depende da mobilização de parentes diretos, além de haver cooperação para entender os mecanismos envolvidos na transmissão da doença e na continuidade do agravo. Saab & Tomaz (2016) explicaram que a sífilis continua sendo um grave problema de saúde durante a gravidez e que mulheres com sífilis têm um alto índice de abortos.

Santos & Anjos (2009) relatam que a erradicação da sífilis é almejada pelos governos de diversos países, pois a maior parte dos pacientes que foram infectados permanecerão com testes de anticorpos treponêmicos positivos, independente do tratamento ou do estágio da patologia

Mallma et al (2016) fizeram uma análise do uso de testes rápidos da sífilis e o custo efetivo destes testes em ambientes de baixa prevalência da doença, e retrata que mesmo em locais onde a prevalência da sífilis materna é de 1%, a triagem é rentável e mais barata do que a o reagente plasmático realizado em laboratórios.

DISCUSSÃO

A metodologia trabalhada, e o assunto selecionado permitiram informar alguns pontos essenciais para os principais dados levantados e discutidos, dentre os quais se destacam o fornecimento global contínuo da droga preferencial, a Penicilina (benzatina ou cristalina) como um componente primordial para prevenir a morbidade e a mortalidade infantil associadas à sífilis durante a gestação, e observada à dose, o uso em pacientes portadores do vírus HIV (TAYLOR; NURSE-FINDLAY; ZHANG et al, 2016).

Dependendo dos estágios da sífilis o tratamento é mais demorado. Na fase terciária, por exemplo, a efetividade da penicilina está baseada em um período maior por conta de experiências clínicas de muitas décadas, estudos de observação e ensaios clínicos (SANTOS & ANJOS, 2009).

A sífilis congênita é uma manifestação preocupante da doença, ocasionando severas consequências para os fetos e bebês nascidos vivos. Em todos os casos, o diagnóstico foi tardio no pré-natal,

considerando-se falha no serviço de atendimento à saúde. Graves problemas causados persistem como um problema de saúde pública e está associada a falhas principalmente na assistência ao pré-natal (DOMINGUES & LEAL, 2016).

Notou-se no presente estudo, que o principal assunto constatado nos dados e demonstrado através de gráficos, tabelas, fichas preenchidas e entrevistas realizadas, foi à sífilis congênita e materna. Vallejo & Cifuentes (2015) relataram que metade das mulheres grávidas infectadas quando não tratadas tem-se u aumento no número de casos. Foi possível mostrar e comprovar que a sífilis congênita é o principal índice epidemiológico que teve aumento dentre 2006 a 2016 (LAFETÁ, 2016; DOMINGUES, 2016; VALLEJO, 2015; ALMEIDA, 2015; SERAFIM, 2014; GALATOIRE, 2012; HOLANDA, 2011; GONÇALVES, 2011; CARVALHO, 2009; TAYRA, 2007).

Quanto ao tema pesquisado sobre a ocorrência geral da sífilis, os principais métodos de diagnóstico, fatores de riscos, tratamento e a prevenção, pode se deduzir que a sífilis tem causando sérios problemas aos seus portadores, assim como para os que não têm o conhecimento sobre suas complicações relacionadas a doença (TAYLOR, 2016; SILVA, 2011; CARLOS, 2006).

Intervenções de prevenção em longo prazo como investimentos de forma abrangente e eficaz, devem ser realizadas a fim de evitar a prevalência da doença no país (SANTOS & ANJOS, 2009). O uso de testes associados à implementação de um sistema eficaz de saúde garantiria qualidade e redução ainda maior da doença (MALLMA; GARCIA; CARCAMO et al, 2016).

Essa IST se destaca como um problema de saúde grave e que precisa ser controlada. A maioria de seus portadores não procura atendimento adequado, ou durante o tratamento o abandona tornando-se agravantes para a disseminação da doença (SILVA & ALMEIDA, 2011).

Quanto às faixas etárias utilizadas, pessoas em idade reprodutiva e pessoas com vida sexual ativa, com o propósito de melhor obter dados representativos no que diz respeito às infecções sexualmente transmissíveis principalmente a sífilis, são tratadas nos estudos de Miranda et al (2012), Parket al (2016) e Mutagoma et al (2016) que agruparam os dados para três faixas etárias: 20-26 anos, 24-28 anos, 25-49 anos. E sabendo-se da importância da notificação de casos de sífilis congênita, no intuito de gerar informações de qualidade, para prover ações de controle, Gonçalves et al (2011) e Lafetá et al (2016) estudaram gestantes e fichas de notificação nas faixas etárias de 20-24 anos e 21-30 anos, respectivamente.

Quanto ao tipo de amostra observou-se que as expostas às condições que levam a adquirir IST foram as mais utilizadas. Apesar de amostras probabilísticas apresentarem dados mais relevantes, elas apresentam períodos de estudos mais longos e esforços por parte dos pesquisadores para que cheguem a delineamentos amostrais mais criteriosos, cujos resultados possam ser utilizados em comparação, inclusive em relação aos estudos internacionais (HOLANDA; BARRETO; MACHADO et al, 2011).

Sobre os fatores de risco, observou-se que estão ligados à orientação sexual (MIRANDA; FIGUEIREDO; PINTO et al, 2012). Atualmente os jovens iniciam a vida sexual muito cedo, em decorrência disso não são oferecidas, principalmente aos menos favorecidos, informações a respeito das IST (LI, REILLY; WEI et al, 2013). Outro ponto levantado foi de estudos com profissionais do sexo com o aumento no número de parceiros sexuais e o sexo desprotegido, contribuem no aumento da sífilis (HOLANDA; BARRETO; MACHADO et al, 2011).

Referente ao diagnóstico pode-se observar que os métodos utilizados foram eficazes em identificar as fases da doença, contribuindo para o que o tratamento seja adequado, juntamente com as informações clínicas obtidas durante a consulta com um profissional de saúde (JAFARI; PEELING; SHIVKUMAR et al, 2013).

Saab & Tomaz (2016), Vallejo & Cifuentes (2016), Domingues & Leal (2016), Lafetá et al (2016) e Cunha & Hamann (2015) abordaram estudos sobre os principais índices de prevalência e incidência associados à sífilis congênita e materna com fatores de riscos da transmissão vertical, os problemas causados nos pós nascimento e as falhas na assistência ao pré-natal.

Alguns estudos apontaram a associação da sífilis com o vírus HIV, esta relação é totalmente compreendida, pois existem várias hipóteses biológicas, tais como o rompimento das barreiras mucosas, onde o aparecimento de úlcera (cancros) formação e recrutamento de células inflamatórias susceptíveis ao vírus HIV para o trato genital pode ser um fator correlato (PARK; KONDA; ROBERTS et al, 2016). A prevenção eficaz da sífilis e infecção pelo HIV está interrelacionada, e Díez & Díaz (2011) retrataram a importância do sexo seguro como forma de prevenção para não contrair uma infecção oportunista.

Pode-se destacar que a prevalência de sífilis foi maior em pessoas que tem baixo poder aquisitivo, baixa escolaridade, pouco esclarecimento quanto à doença e principalmente do risco da transmissão vertical. No estudo de Park et al (2016), Liu et al (2015), Li et al (2013) e Mallma et al (2016) inferiu-se que a prevalência está relacionada aos hábitos sexuais (profissionais do sexo, vários parceiros sexuais).

Em seu tratamento, apesar de possuir métodos e diagnósticos adequados e um simples tratamento, a sífilis permanece como um importante problema de saúde pública. Para Holanda et al (2011), Taylor et al (2016) e Silva & Almeida (2011), destacou-se o uso da penicilina benzatina como o principal tratamento para a doença. Nas dependências onde o profissional pode exercer suas atribuições ele faz parte, essencialmente, da assistência primária pela grande procura das pessoas sobre informações a respeito de doenças e medicações (SANTOS & ANJOS, 2009).

De maneira geral, houve uma grande preocupação em relação aos autores analisados em estabelecer estratégias conjuntas com a participação dos membros da equipe de saúde, na obtenção do diagnóstico a fim de se obter um melhor resultado no controle de infecções sexualmente transmissíveis, no caso a sífilis, e principalmente a adesão ao tratamento (SILVA & ALMEIDA, 2011).

Diante dos fatores de risco associados à ocorrência da sífilis, falhas no diagnóstico e tratamento tem importância da atuação dos profissionais de saúde para auxiliar na busca de melhorias desse cenário preocupante, destaca-se entre áreas da saúde a atuação da Assistência Farmacêutica. A formalização de um primeiro conceito de assistência farmacêutica no Brasil foi consolidada com a publicação da Política Nacional de Medicamentos (CFF, 2013). O profissional de farmácia deve enfatizar a realização de testes sorológicos junto às equipes médicas, mesmo com a ausência de sintomas e explicar toda a problemática da doença, assim como atitudes como a abstinência e/ou uso de preservativos das atividades sexuais até os resultados laboratoriais negativa dos (VIEIRA, 2014).

A atividade do farmacêutico foi definida com atividades intimamente ligadas a medicamentos com objetivo de apoio às ações de saúde pública e privada em uma determinada comunidade, também responsável em grande parcela pela segurança e a eficácia terapêutica, avaliação, obtenção e difusão sobre o Uso Racional e Medicamentos - URM (VIEIRA, 2014). Embora a assistência farmacêutica seja fundamental para o fortalecimento das políticas de saúde pública, o trabalho do farmacêutico é consolidado na prática laboral. De início, a concretização da prescrição farmacêutica, propondo novas responsabilidades no manejo clínico dos pacientes que os procuram, o torna mais profundo no processo de cuidado e encaminhamento aos profissionais adequados (CFF, 2013).

Foi permitido aos profissionais selecionar, iniciar, adicionar, substituir, ajustar, repetir ou interromper uma terapia farmacológica, seguindo os requisitos previstos na – RDC N^o 586 de 29 de agosto de 2013 (CFF, 2013). Desta forma, pessoas que procuram estabelecimentos como drogarias, por exemplo,

podem contar com uma ajuda mais precisa e orientações confiáveis sobre IST. Isso pode ser um auxílio grande para o controle da expansão da sífilis que tem acometido o país nos últimos anos (CFF, 2013).

Assim tem-se como dificuldades a serem mitigadas por esses profissionais a qualificação e readaptação mediante o quadro emergente de epidemias antes encontradas, especialmente a sífilis, a deficiência e ausência de regulamentação no sistema de saúde, a efetividade das campanhas publicitárias e do consumo de medicamentos sem real necessidade, além do conhecimento da atividade farmacêutica atual de forma a promover o engajamento da população e sua participação e prevenção em assuntos relacionados às IST, e mudanças comportamentais da sociedade por parte dos mesmos (NAVES, 2008).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados nos artigos relatam que a sífilis é uma doença evitável. A importância da educação em saúde, campanhas preventivas, o incentivo da importância de se realizar testes e a adesão ao tratamento auxilia na não disseminação de outras IST, corroborando para o controle do vírus HIV. A coleta de dados e a geração de informações fidedignas, a partir da investigação e notificação de casos (farmacovigilância) têm contribuído para a formulação de dados epidemiológicos.

A identificação na forma congênita foi o fator mais recorrente entre os anos de 2006 a 2016. Os agravos causados persistem, destacando severas comorbidades que acometem fetos e bebês nascidos vivos. O aumento de casos também foi atribuído à falta de fornecimento da principal medicação: a penicilina. A sua eliminação só será possível com políticas públicas de saúde eficazes e adesão ao tratamento das gestantes e seus parceiros sexuais. A conscientização por parte da população em evitar condutas que favoreçam a propagação de IST, o comprometimento dos governos em promover estratégias de prevenção e controle, a participação das equipes de saúde na obtenção da identificação e diagnóstico da doença na atenção primária e o apoio familiar no tratamento são fatores essenciais para a erradicação da sífilis.

REFERÊNCIAS

Almeida PD, Filho ACA de A, Araújo AKL de, Carvalho ML, Silva MGP da, Araújo TME de. Análise epidemiológica da sífilis congênita no Piauí. *Rev Interdisciplinar*. 2015;8(1):62–70.

Bernd LAG. Alergia a Medicamentos Alergic reactions to drugs. *Rev bras alerg imunopatol*. 2005;28(3):125–32.

Brasil, Ministério da Saúde. Manual Técnico Para o Diagnóstico da Sífilis; 2007; 36. Disponível em: display/dsp_download_arquivo.php.arquivo=252. (Acesso em 09 de setembro de 2016).

_____. Brasil, Ministério da Saúde. Manual Técnico Para o Diagnóstico da Sífilis; 2007; 36. Disponível em: display/dsp_download_arquivo.php.arquivo=252. (Acesso em 09 de setembro de 2016).

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis 2016 - Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais; 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos.pdf>. (Acesso em 10 de setembro de 2016).

Brasil, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis – 2015 - Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais; 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files.pdf>. (Acesso em 10 de setembro de 2016).

Campos AL de A, Araújo MAL, Melo SP de, Andrade RFV, Gonçalves MLC. [Syphilis in parturients: aspects related to the sex partner]. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2012;34(9):397–402.

Carlos J, Avelleira R, Bottino G. Syphilis : diagnosis , treatment and control Sífilis : diagnóstico , tratamento e controle. *An Bras Dermatol*. 2006;81(2):111–26.

Cavalcante AE, Silva MA, Rodrigues AR, Netto JJM, Moreira A, Goyanna N. Diagnóstico e tratamento Da sífilis: uma investigação com mulheres assistidas na atenção Básica em soBral, Ceará J Bras Doenças Sex Sex Transm [Internet]. 2012;24(4):239–45. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista24-4-2012/4-Diagnostico-e-Tratamento-da-Sífilis.pdf>.

Cunha ARC da, Merchan-Hamann E. Sífilis em parturientes no Brasil: prevalência e fatores associados, 2010 a 2011. *Rev Panam Salud Publica*. 2015;38(12):479–86.

Carvalho IDS, Brito RS De. Sífilis congênita no Rio Grande do Norte: estudo descritivo do período 2007-2010. *Epidemiol e Serviços Saúde* [Internet]. 2014;23(2):287–94. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script>.

Conde-González CJ, Valdespino JL, Juárez-Figueroa LA, Palma O, Olamendi-Portugal M, Olaiz-Fernández G, et al. Prevalencia de anticuerpos antitreponémicos y características sociodemográficas de la población mexicana adulta en el año 2000. *Salud Publica Mex*. 2007;49(SUPPL. 3).

Díez M, Díaz A. Sexually transmitted infections : Epidemiology and control. *Rev Esp Sanid Penit*. 2011;13:58–66.

Dornelas Neto J, Nakamura AS, Cortez LER, Yamaguchi MU, Dornelas Neto J, Nakamura AS, et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2015;20(12):3853–64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001202.

Domingues RMSM, Leal M do C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2016;32(6):1–12. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X201600060.

Domingues RMSM, Szwarcwald CL, Junior PRBS, Leal M do C. Prevalence of syphilis in pregnancy and prenatal syphilis testing in Brazil: Birth in Brazil study. *Rev Saude Publica*. 2014;48(5):766–74.

Galatoire PSA, Rosso JA, Sakae TM. Incidência de sífilis congênita nos estados do Brasil no período de 2007 a 2009. *ACM arq catarin med* [Internet]. 2012;41(2):26–32.

Gonçalves J, Primo CC, Rabbi GMS, Castro DS de. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita de um Hospital Universitário – 2004 a 2008. *Rev Bras Pesqui em Saúde*. 2011;13(2):49–55.

Holanda MTCG De, Barreto MA, Machado KMDM, Pereira RC. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Município do Natal, Rio Grande do Norte - 2004 a 2007. *Epidemiol e Serviços Saúde* [Internet]. 2011;20(2):203–12. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php.script>.

ISAM, Patrícia L, Abbade F. Sífilis secundária . Considerações epidemiológicas a propósito de um caso clínico. 2009;14(4):141–5.

Jafari Y, Peeling RW, Shivkumar S, Claessens C, Joseph L, Pai NP. Are Treponema pallidum Specific Rapid and Point-of-Care Tests for Syphilis Accurate Enough for Screening in Resource Limited Settings? Evidence from a Meta-Analysis. *PLoS One*. 2013;8(2):1–8.

Lafeté KRG, Martelli Júnior H, Silveira MF, Paranaíba LMR. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2016;19(1):63–74. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php.script>.

Liu H, Dumenci L, Morisky DE, Xu Y, Li X, Jiang B. Syphilis among middle-aged female sex workers in China: a three-site cross-sectional study. *BMJ Open* [Internet]. 2016;6(5):1–9.

- Li Y, Xu J, Reilly KH, Zhang J, Wei H, Jiang Y, et al. Prevalence of HIV and Syphilis Infection among High School and College Student MSM in China: 22 A Systematic Review and Meta-Analysis. *PLoS One*. 2013;8(7):3–8.
- Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gotzsche PC, Ioannidis JP, Clarke M, Devereaux PJ, Kleijnen J, Moher D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *BMJ* 2009; 339:B2700.
- Mallma P, Garcia P, Carcamo C, Torres-Rueda S, Peeling R, Mabey D, et al. Rapid syphilis testing is cost-effective even in low-prevalence settings: The CISNE-Peru experience. *PLoS One*. 2016;11(3):1–11.
- Miranda AE, Figueiredo NC, Pinto VM, Page K, Talhari S. Risk factors for syphilis in young women attending a family health program in Vitoria, Brazil. *An Bras Dermatol*. 2012;87(1):76–83.
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Ann Med* 2009; 151(4):264–269.
- Mutagoma M, Remera E, Sebuho D, Kanters S, Riedel DJ, Nsanzimana S. The Prevalence of Syphilis Infection and Its Associated Factors in the General Population of Rwanda: A National Household-Based Survey. *J Sex Transm Dis*. 2016;2016:4980417.
- Naves J de Os, Castro LLC de, Melo GF de, Giavoni A, Merchán-Hamann E. Práticas De Atendimento a Dst Nas Farmácias Do Distrito Federal, Brasil: Um Estudo De Intervenção. *Cad Saude Publica*. 2008;24(3):577–86.
- Park H, Konda KA, Roberts CP, Maguiña JL, Leon SR, Clark JL, et al. Risk Factors Associated with Incident Syphilis in a Cohort of High-Risk Men in Peru. *PLoS One* [Internet]. 2016;11(9): e 0162156. Disponível em: <http://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0162156>
- Pinto VM, Tancredi MV, Alencar HDR de, Camolesi E, Holcman MM, Grecco JP, et al. Prevalência de Sífilis e fatores associados a população em situação de rua de São Paulo, Brasil, com utilização de Teste Rápido. *Rev Bras Epidemiol*. 2014;17(2):341–54.
- Resoluções _ Portal da Transparência. Conselho Federal de Farmácia. Resolução 586; 2013. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. (Acesso em 10 de novembro de 2016).
- Resoluções _ Portal da Transparência. Conselho Federal de Farmácia. Resolução 585; 2013. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. (Acesso em 10 de novembro de 2016).
- Rover MRM, Vargas-Peláez CM, Farias MR, Leite SN. Da organização do sistema fragmentado do cuidado: A percepção de usuários, médicos e farmacêuticos sobre o componente especializado da assistência farmacêutica. *Physis*. 2016;26(2):691–711.
- Santos, VC; dos Anjos KF. Sífilis : Uma Realidade Prevenível . Syphilis : A Preventable Reality. Its Eradication, A Current Challenge. *Rev Saúde e Pesqui*. 2009;2(2):257–63.
- Saab F, Tomaz C. Prevalencia de sífilis en mujeres gestantes atendidas por el Programa de Protección a la Gestante (PPG) y reporte de aborto en el Estado de Sergipe, Brasil. *Rev la Univ Ind Santander Salud* [Internet]. 2016;48(2):214–20.
- Serafim AS, Moretti GP, Serafim GS, Niero CV, da Rosa MI, Pires MM de S, et al. Incidence of congenital syphilis in the South Region of Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2014;47(2):170–8.
- Silva AC, Almeida FL, Sousa VF. Tratamento da sífilis. 2011;(11):1–17. Disponível em: http://www.academia.edu/6044525/Artigo_apresentado_no_II_Tratamento_da_S%C3%80filis (Acesso em 5 de novembro de 2016).
- Smit PW, Mabey D, Changalucha J, Mngara J, Clark B, Andreasen A, et al. The Trade-Off between Accuracy and Accessibility of Syphilis Screening Assays. *PLoS One*. 2013;8(9):1–5.
- Tayra Â, Matida LH, Saraceni V, Paz LC, Ramos Júnior AN. Duas décadas de vigilância epidemiológica da sífilis congênita no Brasil: a propósito das definições de caso. *DST j bras doenças sex transm* [Internet]. 2AD;19:111–9. Available from: <http://www.uff.br/dst/revista19-3-2007/1.pdf>
- Taylor MM, Nurse-Findlay S, Zhang X, Hedman L, Kamb ML, Broutet N, et al. Estimating benzathine penicillin need for the treatment of pregnant women diagnosed with syphilis during antenatal care in high-morbidity countries. *PLoS One*. 2016;11(7):1–15.

Vallejo C, Cifuentes Y. Caracterización y seguimiento a 6 meses de una cohorte de recién nacidos con sífilis congénita. *Biomédica* [Internet]. 2015;36(1):101–8. Disponível em: <http://www.revistabiomedica.org/index.php/biomedica/article>.

Vieira FS, ZUCCHI P. Gestão da Assistência Farmacêutica : Análise da situação de alguns municípios. 2014;8(4):11–29.

World Health Organization. (WHO - 2016 Treatment of Syphilis. 2016). Guidelines for the treatment of *Treponema pallidum* (syphilis). Disponível em: <http://apps.who.int/int/iris/bitstream/10665/249572/1/97892d-eng-pdf>. (Acessado em 09 de setembro de 2016).

_____.World Health Organization. (WHO - 2016 Treatment of Syphilis. 2016). Guidelines for the treatment of *Treponema pallidum* (syphilis). Disponível em: <http://apps.who.int/int/iris/bitstream/10665/249572/1/97892d-eng-pdf>. (Acessado em 09 de setembro de 2016).

LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR): UMA ABORDAGEM GERAL

Adelina Ramos da Silva
Centro Universitário Unifacid/Wyden - Brasil

Mirian Lopes Cavalcante
Universidade Anhanguera Uniderp

Maria Eduarda de Sá Moura e Brito
Centro Universitário Unifacid/Wyden, Brasil

Sufia de Jesus Costa
Associação de ensino superior do Piauí, Brasil

Lucas de Freitas Leite de Sousa
Centro Universitário Unifacid/Wyden, Brasil

Safira Roland
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Regina Célia da Silva
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Alice Lima Rosa Mendes
Centro Universitário Facid wyden, Brasil

Delzianny Oliveira Santos
Faculdade Pitágoras Bacabal, Brasil

José Lopes Pereira Junior
Instituto Educacional do Vale do Paraíba, Brasil

RESUMO

A Leishmaniose visceral, ou calazar, é uma zoonose caracterizada pelo envolvimento sistêmico de pessoas e pelo seu alto potencial de letalidade, possui uma ampla distribuição geográfica afetando milhões de pessoas em todo o mundo no qual possui maior incidência em regiões tropicais e subtropicais. As leishmanioses compreendem uma das dez endemias mundiais de prioridade absoluta da Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, o principal vetor é o *Lutzomyia longipalpis*, sendo o cão doméstico o reservatório mais importante e o homem o hospedeiro final, por ser uma doença de notificação compulsória e com características clínicas de evolução grave o diagnóstico deve ser feito de forma precisa e o mais precocemente possível pois o quadro clínico do paciente pode

evoluir para formas graves e até levar a óbito. As desordens hematológicas expressivas encontradas inclui a anemia, trombocitopenia, leucopenia, hemólise, fibrinólise, entre outras manifestações. O objetivo principal desse estudo será analisar as alterações hematológica encontrada em pacientes acometidos com Leishmaniose visceral (LV) através do hemograma. Assim esse trabalho identifica os aspectos mais importantes sobre as principais alterações hematológicas observada em pacientes acometido com LV.

Palavras-chave:

Leishmaniose visceral; endemia; alterações; hemograma.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa sistêmica de ampla distribuição geográfica, caracterizada pelo alto potencial de letalidade. Esta vem se tornando um importante problema de saúde pública, devido a sua incidência estimada de 500.000 casos novos e 50.000 mortes a cada ano no mundo. As leishmanioses compreendem uma das dez endemias mundiais de prioridade absoluta da Organização Mundial de Saúde (OMS) (MOREIRA, 2012).

A LV no Brasil é causada pelo protozoário *Leishmania (Leishmania) infantum* e transmitida pela picada de insetos vetores – *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi* – infectados, conhecidos popularmente como mosquito palha, tatuquiras, birigui, entre outros (SABINO et al, 2016).

Segundo dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), nos últimos dez anos, a média anual de casos no País foi de 3.156, e a incidência de dois casos/100.000 hab., sendo que sua frequência é maior em crianças do sexo masculino menores de 10 anos. A doença tem apresentado mudanças importantes no padrão de transmissão, na qual o seu predomínio é em ambientes rurais e periurbanas e, mais recentemente, em centros urbanos como Rio de Janeiro (RJ), Corumbá (MS), Belo Horizonte (MG), Araçatuba (SP), Palmas (TO), Três Lagoas (MS), Campo Grande (MS), entre outros. Atualmente, no Brasil a LV está registrada em aproximadamente 1.600 municípios apresentando transmissão autóctone.

Dados obtidos no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2001 a 2009, demonstraram que o Estado do Piauí possui o sétimo maior número de casos confirmados notificados do país, com 2.104 registros. Teresina foi sede da primeira epidemia de LV em ambiente urbano no Brasil, fato este devido, principalmente, aos deslocamentos populacionais provocados pelas sequências de secas no interior do Estado (FERNANDES, 2012).

Por ser uma doença de notificação compulsória e com características clínicas de evolução grave, o diagnóstico deve ser feito de forma precisa e o mais precocemente possível (Brasil, ANO)

O acometimento causado por o LV possui manifestações clínicas caracterizadas por febre irregular de intensidade média e de longa duração, acompanhado de anemia, leucopenia, trombocitopenia, hipergamaglobulinemia e hipoalbuminemia. Tais manifestações levam a pessoa acometida pela patologia a um estado de desnutrição e emagrecimento acentuado, podendo evoluir para óbito (SILVA, 2017). A anemia e a neutropenia estão sempre presentes, sendo que a anemia é o achado mais frequente dos indivíduos doentes (MOREIA, 2012).

De modo geral o diagnóstico da doença é baseado no exame clínico dos sintomas e histórico fornecidos pelo paciente. O diagnóstico laboratorial pode ser realizado por ensaios sorológicos, entre os quais destaca-se o ensaio imunoadsorvente ligado à enzima (ELISA) e o de imunofluorescência indireta (IFI) e exame parasitológico, realizado no material colhido por punção na medula óssea, baço ou fígado, onde o material é examinado em lâminas coradas. Ainda podem servir para diagnosticar a doença a análise do hemograma e dosagem de proteínas. Dependendo da forma clínica pode ocorrer

uma diminuição do número total de hemácias, leucopenia com linfocitose relativa e plaquetopenia, bem como inversão da relação albumina/globulina (MARZAL et al., 2003).

No Brasil, as drogas disponíveis para tratamento da LV são o antimoniato pentavalente e a Anfotericina B. A escolha de cada um deles deverá considerar a faixa etária, presença de gravidez e comorbidades (BRASIL, 2011).

O presente trabalho tem como benefício a ser alcançado, um maior teor de conhecimento sobre alterações laboratoriais hematológicas adquiridas durante as análises das amostras biológicas de pacientes com Leishmaniose visceral. Devido essa doença de alta agressividade e fatalidade se faz necessário uma ampla investigação constante sobre suas consequências no organismo humano.

RESULTADOS

Histórico

Considera-se que Leishmaniose visceral foi descrita pela primeira vez na Grécia em 1835, mas só recebeu a denominação “Kala-azar” em 1869 na Índia. O parasito foi identificado no início do século XX, quando William Leishman encontrou o protozoário no baço de um soldado indiano, e Donovan (em 1903) foi responsável pela primeira publicação sobre o agente. Em 1904, Leonard Rogers conseguiu cultivá-lo e Patton observou diferentes formas morfológicas em 1907 (BASTOS, 2012).

Nas Américas, a primeira suspeição da ocorrência da LVA se deu no Paraguai, onde Migone, em 1913, detectou a presença de estruturas similares às formas de leishmânias em esfregaço de sangue periférico de indivíduo doente (OLIVEIRA et al, 2016).

O primeiro relato de LV no Brasil foi feito em 1934, quando foram encontradas amastigotas de Leishmania em cortes histológicos de fígado de pessoas que morreram com suspeita de febre amarela. Somente 20 anos depois é que se registrou o primeiro surto da doença em Sobral, no Ceará. Em meados dos anos 80, constatou-se uma transformação drástica na distribuição geográfica da LV. A doença, antes restrita às áreas rurais do nordeste brasileiro, avançou para outras regiões indenes alcançando inclusive a periferia de grandes centros urbanos (GONTIJO, 2004).

No Brasil, sua ocorrência inicial na região Nordeste, sendo a primeira epidemia relatada no estado do Piauí entre 1981 e 1982 se propagando para as demais cidades da região. No entanto, a região norte não demorou a pontuar nas estatísticas relacionadas à Leishmaniose, principalmente após a criação do estado do Tocantins, já havendo casos relatados na cidade de Palmas, mesmo sendo a capital mais nova do Brasil (PELLISSARI et al., 2011)

O Estado do Piauí, onde a doença é conhecida desde 1934, é um dos principais focos da doença no Brasil. A partir de 1980 observou-se nesse estado uma epidemia que atingiu vasta extensão de seu território, concentrando especialmente na área urbana da capital, Teresina (NETO; WERNECK; COSTA, 2009).

Epidemiologia

As leishmanioses, doenças de transmissão vetorial e com ciclo zoonótico nas Américas, seguem sendo um problema de saúde pública. Apresenta uma elevada carga de doença, por produzir formas clínicas graves que podem causar deformidades, incapacidades e mortes. Bolívia e Peru estão entre os

países com mais altos DALYs (Disability Adjusted Life of Years – Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade) global de leishmaniose cutânea/mucosa e Brasil entre as maiores taxas de letalidade por leishmaniose visceral (OPAS/OMS, 201). No Brasil, a LV inicialmente tinha um caráter eminentemente rural e, mais recentemente, vem se expandindo para as áreas urbanas de médio e grande porte, sendo também conhecida por: Calazar, barriga d'água, entre outras denominações menos conhecidas (BRASIL, 2014).

No período de 2001 a 2014 foram registrados 48.720 casos de leishmaniose visceral nas Américas com média anual de 3.480 casos, dos quais 96,42% (46.976) foram relatados pelo Brasil. Do total de casos notificados em 2014 nas Américas, 64,7%(2.347) eram do sexo masculino, seguindo o padrão dos anos anteriores; 33,4% (1212) dos casos foram relatados em crianças com menos de cinco anos de idade; 31,7% em pessoas entre 20 e 50 anos e 15,7% em maiores de 50 anos. No mesmo ano, foram notificados 242 casos (6,68%) de coinfeção leishmaniose visceral/HIV, dos quais 234 foram relatados pelo Brasil e 8 pelo Paraguai (RODRIGUES & AGUIAR, 2017).

A LV tem ampla distribuição mundial ocorrendo em países da Ásia, Europa, Oriente Médio, África e Américas. Estima-se que 1,69 bilhões de pessoas vivem em áreas que são adequadas para a transmissão da LV. Nas Américas, 12 países notificaram casos autóctones de LV, e destes, cinco notificaram um total de 3.231 casos distribuídos em 781 municípios em 2012. O Brasil lidera o ranking com 96,5% dos casos com uma incidência de 5,1 casos/100.000 habitantes, seguido de Paraguai (2,4%), Argentina (0,7%), Colômbia (0,3%) e México (0,1%) (BRASIL, 2014).

A partir de 1950, com os trabalhos realizados no Ceará, Bahia e Piauí em humanos e animais, o calazar foi considerado endêmico no Brasil. Nas últimas duas décadas, a doença vem se expandindo numericamente e geograficamente, incidindo atualmente em 19 das 27 unidades da federação, principalmente na Região Nordeste, responsável por 90% das notificações, particularmente nos estados da Bahia, Ceará, Piauí e Maranhão. Os valores anuais médio destes casos foram de 3.261,75 casos/ano, e a incidência média no mesmo período foi 1,89 casos/100.000 habitantes (ALVAR et al., 2012).

Agente Etiológico

As leishmanioses são causadas por protozoários da ordem Kinetoplastida, família Trypanosomatidae, gênero *Leishmania*. As espécies de parasitas responsáveis pela leishmaniose visceral estão divididas mundialmente em três gêneros: *Leishmania (Leishmania) chagasi*, *Leishmania (Leishmania) donovani* e a *Leishmania (Leishmania) infantum*. A *L. chagasi* é a principal responsável pela forma clínica da leishmaniose visceral encontrada no Brasil (RODRIGUES & AGUIAR, 2017).

A Leishmaniose Visceral (LV) é causada por protozoários tripanosomatídeos do gênero *Leishmania* spp., no continente Americano, a principal espécie é a *Leishmania infantum (L. chagasi)*, a qual sua transmissão acontece por meio da picada das fêmeas de flebotomíneos, sobretudo da espécie *L. longipalpis*. Devido à sua urbanização, expansão geográfica e possuir uma alta letalidade em pacientes não tratados, esta doença tem representado um problema de saúde pública mundial (PIRES et al, 2012).

Transmissão

A principal dinâmica de transmissão do parasita para os mamíferos se dá através da picada da fêmea infectada de *L. longipalpis*, que se encontra bem adaptada ao ambiente intra e peridomiciliar às diferentes temperaturas e alimentando-se em uma grande variedade de hospedeiros vertebrados, entre aves, homens e outros animais silvestres ou domésticos (SILVA et al., 2017).

Sua transmissão se dá por meio da picada de insetos do gênero *Phlebotomus* e *Lutzomyia* infectados por parasitos do gênero *Leishmania*. Durante o repasto sanguíneo em um hospedeiro vertebrado, promastigostas metacíclicas de *Leishmania* são regurgitadas e em seguida fagocitadas por células fagocíticas na pele (Figura 1). As promastigostas diferenciam-se em amastigotas no interior dos vacúolos parasitóforos e multiplicam-se por divisão binária, rompendo a célula hospedeira e sendo fagocitadas por macrófagos, onde o processo se repete. O ciclo se completa quando um inseto vetor realiza um repasto sanguíneo em um hospedeiro infectado, ingerindo macrófagos infectados por amastigotas de *Leishmania*, que diferenciam-se em promastigostas e colonizam o trato digestivo do inseto (VIDES; LIMA, 2011).

A principal dinâmica de transmissão do parasita para os mamíferos se dá através da picada da fêmea infectada de *L. longipalpis*, que se encontra bem adaptada ao ambiente intra e peridomiciliar às diferentes temperaturas e alimentando-se em uma grande variedade de hospedeiros vertebrados, entre aves, homens e outros animais silvestres ou domésticos (RIOS et al., 2017).

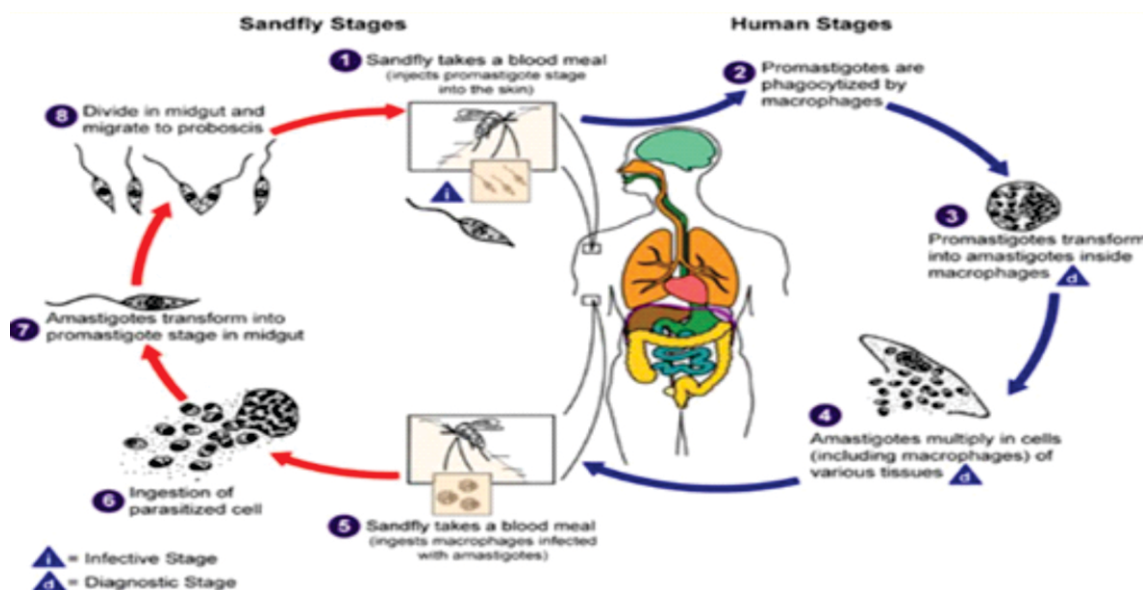


Figura 1: Ciclo de vida da *Leishmania* sp.

Fonte: Adaptado de Center for Disease Control and Prevention – CDC. Disponível em: <<http://www.abcdamedicina.com.br>>

Principais alterações hematológicas

No método clínico, o diagnóstico é complexo, pois a doença no homem pode se manifestar através de sinais e sintomas que são comuns a outras patologias presentes nas áreas onde incide a LV. Esse diagnóstico pode ser feito com base em várias indicações, como: febre baixa recorrente,

envolvimento linfático, anemia, leucopenia, hepatoesplenomegalia e caquexia, combinados com a história de residência do hospedeiro em área endêmica (BARBOSA, 2013).

Na LV o comprometimento hematológico é comum, tendo a pancitopenia a anormalidade mais frequente encontrada em pacientes, sendo está resultando em anemia, leucopenia e trombocitopenia. Como também são frequentes os quadros de leucopenia, neutropenia, eosinopenia e plaquetopenia. Dependendo do grau e da duração, o paciente pode ter complicações sérias, evoluindo para óbito (GONÇALVES et al., 2008).

Na medula óssea, constam-se sinais de hiperplasia funcional, com poucas células gordurosas, esse achado evidencia a intensa atividade hematopoiética que, no entanto, é ineficaz, já que o doente cursa com pancitopenia decorrente tanto do parasitismo celular quanto do hiperesplenismo (LOPES et al., 2010).

Alterações hematológicas presentes na série vermelha, destaca-se a anemia, de causa multifatorial pois surge pela combinação de fatores, incluindo sequestro esplênico e destruição de eritrócitos, bloqueio de produção na medula, hemorragia, hemólise, mecanismos imunes (autoanticorpos e complexos imunes), infecções concomitantes (parasitoses intestinais comumente associadas ao quadro, entre as quais a ascaridíase e a ancilostomíase) e carência nutricional (deficiência de ferro, ácido fólico e vitamina B12) (MOREIRA, 2012).

O envolvimento hematológico é comum na LV, sendo a anemia uma das anormalidades com maior frequência decorrente de causas diversas e com prevalência variável conforme os sintomas apresentados por pacientes com essa patologia (PRAZERES, 2008).

Exame laboratorial: Hemograma

O hemograma é o conjunto de avaliações das células do sangue que, reunido aos dados clínicos, permite conclusões diagnósticas e prognósticas de grande número de patologias. Entre todos os exames laboratoriais atualmente solicitados por médicos de todas as especialidades, o hemograma é o mais requerido. Composto por determinações básicas que incluem as avaliações dos eritrócitos (ou série vermelha), leucócitos (ou série branca) e das plaquetas (ou série plaquetária) (BORGES et al., 2014).

A coleta de material é de fundamental importância para a realização de um hemograma. Em adultos é recomendado ser feito o garroteamento para a punção, utilizar seringas ou agulhas ou tubos a vácuo, sendo que a Coleta pode ser feita a qualquer hora do dia, evitando apenas coletar após as refeições e duas horas após exercícios (GÓES; JERALDO; OLIVEIRA, 2014).

Obedecer criteriosamente a relação entre o volume de sangue coletado e a concentração de anticoagulante para evitar a hemodiluição ou a hemoconcentração. O anticoagulante recomendado é o EDTA com sal potássio (EDTA-K2) na concentração final de 1,5 a 2,2 mg/ml de sangue. Após a coleta, o tubo contendo o sangue, deve ser homogeneizado lentamente por inversão no mínimo por cinco vezes e, a seguir, retirar pequena alíquota para fazer o esfregaço sanguíneo (NAOUM et al., 2014).

REFERÊNCIAS

- ALVAR, J.; VÉLEZ, DI, BERN C, HERRERO M, DESJEUX P, CANO J, et al. Leishmaniasis Control Team. Leishmaniasis Worldwide and Global Estimates of Its Incidence. *PloS One*. v.7, n.5, p.35671, 2012.
- BARBOSA, I.R. Epidemiologia da Leishmaniose Visceral no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. v.3, n.1, p.17-21, 2013.
- BASTOS, T.S.A. Aspectos gerais da leishmaniose visceral. Monografia (Graduação em enfermagem). Universidade federal de Goiás, 2012.
- BORGES, L.F.N.M; LOPES, E.G.P; FREITAS, A.C.P.D; SILVA, M.X; HADDAD, J.P.A; SILVA, J.A.D et al. Prevalência e distribuição espacial da leishmaniose visceral em cães do município de Juatuba, Minas Gerais, Brasil. *Cienc. Rural*. v.44, n.2, p.352-57, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. 2014
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde - Departamento de vigilância epidemiológica. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília- DF, 1 ed. – 2014.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde - Departamento de vigilância epidemiológica. Leishmaniose visceral, recomendações clínicas para redução da letalidade. Brasília- DF, 1 ed. – 2011. (Série A. normas e manuais técnicos).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. In: Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília /D F: Ministério da Saúde, 2006, 120p.
- FERNANDES. B. A., Aspectos ambientais associados à prevalência de infecção canina por leishmania hagsi em Teresina: estudo caso-controle utilizando sistema de informação geográfico e sensoriamento remoto. Artigo de dissertação de mestrado, 2012.
- GÓES, M.A.O; JERALDO, V.L.S, OLIVEIRA, A.S. Urbanização da leishmaniose visceral: aspectos clínicos e epidemiológicos em Aracaju, Sergipe, Brasil. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. v.9, n.31, p.119-26, 2014.
- LOPES, E.G.P; MAGALHÃES, D.F; SILVA, J.A; HADDAD, J.P.A; MOREIRA, E.C. Distribuição temporal e espacial da leishmaniose visceral em humanos e cães em Belo Horizonte- MG, 1993 a 2007. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec*. v.62, n.5, p:1062- 1071, 2010.
- MARZAL, C. P., et al. Antimoniais empregados no tratamento da Leishmaniose visceral: Estado da arte. *Química nova*, v. 26, n. 4, 2003.
- MOREIRA, A. E. Academia de ciências e tecnologias. Aspectos hematológicos de pacientes com Leishmaniose visceral. Artigo científico (graduação em enfermagem) Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2012.
- NAOUM, F.A; NAOUM, P.C. Hematologia Laboratorial. Leucócitos. Editora Academia de Ciência e Tecnologia, S.J. Rio Preto, 2006.
- NETO, J.C.; WERNECK, G.L.; COSTA, C.H.N. Factors associate with the incidence of urban visceral leishmaniasis: an ecological study in Teresina, Piaui State, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.25, n.7, 2009.
- OLIVEIRA, G. S. C. Conhecimento dos profissionais de saúde: construção e validação de instrumento para prevenção da leishmaniose visceral na estratégia de saúde da família. 2016.82f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade), Universidade Federal e Rural do Semiárido.
- PELLISSARI, D.M.; CECHINEL M.P.; SOUSA-GOMES, M.L.; JUNIOR, F.E.F.de L. Tratamento da leishmaniose visceral e leishmaniose tegumentar americana no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v.20, n.1, p.107-110, 2011.
- PIRES, R. H. H., et al. Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose Visceral humana e canina em municípios pertencentes à Superintendência Regional de Saúde de Diamantina, Minas Gerais. Brasil. V. 10, 2012.

PRAZERES, L. J. Avaliação das alterações hematológicas periféricas em pacientes com leishmaniose visceral. Fortaleza. CE, p. 45, 2008.

RIOS, M. A.; Silva, P.L.; ALVES, T. L.; Teixeira, P.N; PEREIRA, J.N Epidemiologia Da Leishmaniose Visceral Em Um Município Da Bahia. Rev. Saúde.Com. v.13, n.3, p.933-940, 2017.

RODRIGUES, K. R.; AGUIAR, F. P. Leishmaniose visceral no brasil: artigo de revisão. v.19, n.1, 2017.

SABINO. L. D., et al., Avaliação do conhecimento da população sobre Leishmaniose visceral. Rev Inst Adolfo Lutz., São Paulo, 2016.

SILVA, P. L et al. Epidemiologia da leishmaniose visceral em um município da bahia. v.13, n.3, 2017.

VIDES N.A, LIMA G.B.M. Distribuição espacial de Lutzomyia longipalpis e Lutzomyia cruzi no Estado de Mato Grosso. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v.39, p.337-340, 2011.

IMPACTO DA PANDEMIA X ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA FRENTE A COVID -19

Vanda Souza Costa
Universidade Castelo Branco - vandasc13@gmail.com

Nilson Manhaes da Silva
Universidade Castelo Branco - manaess.manhaess@gmail.com

Lays Godoy da Costa
Universidade Castelo Branco - laysgodoy@live.com

Fabiano Matias de Freitas
Universidade Castelo Branco - fabianofreitas2013@outlook.com

Mateus Teixeira Coutinho
Universidade Castelo Branco - coutinhomateus09@gmail.com

Caroline Almeida de Souza
Universidade Castelo Branco - almeira.moon@gmail.com

Carlos Renan Barboza Eduardo
Universidade Castelo Branco - carlosrenanrj16@gmail.com

Wanderson Alves Ribeiro
Universidade Iguazu (UNIG) - nursing_war@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia é a dissipação de uma doença nova, tendo como característica principal a proliferação de patógenos com potencial epidêmico junto a capacidade de transmissão e alto poder de mortalidade. Para mais, tem facilidade de transcender limites territoriais, espalhando-se com velocidade nos continentes, infectando milhares de pessoas em uma única vez. **Objetivos:** descrever as principais problemáticas advindas da pandemia da COVID-19 e apresentar as estratégias de enfrentamento frente aos fatores estressores na pandemia da COVID -19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 14 artigos e, posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Principais problemáticas advindas da pandemia da COVID -19; Estratégias de enfrentamento frente aos fatores estressores na pandemia da COVID -19. Salienta-se que o distanciamento social é o maior impacto provocado pela pandemia. Neste seguimento, o medo reforça o grau de estresse, angústia e ansiedade, podendo

impulsionar pessoas diagnosticadas pelo vírus a intensificar emoções, tendo potencial a alterações comportamentais, desencadeando circunstâncias de sentimentos intensos, sendo capaz de desenvolver crises de desespero podendo evoluir para uma depressão, surtos psicóticos e ao suicídio. **Conclusão:** Foram sistematizados conhecimentos sobre as principais problemáticas advindas da pandemia da covid-19, assim como, estratégias de enfrentamento a fatores estressores na pandemia. Pode ser compreendido, que tais estratégias estimulam o autocuidado e hábitos saudáveis, evidenciando o bem-estar físico e mental visto que, nesse quadro faz-se necessário que recomendações sobre a temática circulem de maneira adequada e fidedigna para todas as classes sociais.

Palavras-chave:

COVID - 19; Enfermagem; Isolamento social; Pandemia.

Abstract

Introduction: The pandemic is the dissipation of a new disease, with the main characteristic being the proliferation of pathogens with epidemic potential together with the transmission capacity and high mortality power. In addition, it is easy to transcend territorial limits, spreading rapidly across continents, infecting thousands of people in a single time.

Objectives: to describe the main problems arising from the COVID-19 pandemic and to present coping strategies in the face of stress factors in the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is a literature review, with a qualitative and descriptive approach. **Results and discussion:** 14 articles were selected and, after reflective reading, two categories emerged: Main problems arising from the COVID -19 pandemic; Coping strategies in the face of stressors in the COVID -19 pandemic. It should be noted that social distance is the biggest impact caused by the pandemic. In this follow-up, fear reinforces the degree of stress, anguish

and anxiety, and it can propel people diagnosed by the virus to intensify emotions, having the potential for behavioral changes, triggering circumstances of intense feelings, being able to develop crises of despair and can develop into depression, psychotic outbreaks and suicide. **Conclusion:** Knowledge about the main problems arising from the covid-19 pandemic was systematized, as well as strategies for coping with stressful factors in the pandemic. It can be understood that such strategies encourage self-care and healthy habits, showing physical and mental well-being since, in this context, it is necessary that recommendations on the theme circulate in an appropriate and reliable manner for all social classes.

Keywords:

COVID - 19; Nursing; Social isolation; Pandemic.

INTRODUÇÃO

No cenário mundial emerge uma doença de grande proporção, um novo vírus que causa doença respiratória aguda grave, chamado de (SARS-CoV-2) sendo conhecido por Coronavírus ou COVID-19. Os primeiros casos da doença foram registrados em Wuhan, Hubei na China, em dezembro de 2019. Pela transmissibilidade principalmente de pessoa para pessoa por vias aéreas, a doença que era tratada como um surto em uma província chinesa se disseminou por mais de 200 países (MARQUES et al., 2020).

Em uma mesma esteira de pensamento, Brito et al., (2020) relatam que a COVID-19 é uma enfermidade patogênica originada do coronavírus, causando doenças respiratórias agudas e graves (SARS-CoV-2), de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), na China, aconteceram os primeiros relatos de casos de doenças respiratórias pulmonares, tendo como caso principal a pneumonia causada por um agente desconhecido e comunicado às autoridades de saúde.

O vírus detém material genético formado por RNA (Ácido ribonucleico) de cadeia simples com sentido positivo, são encapsulados e possuem uma tática de replicação singular com transmissão interpessoal, por conseguinte, colabora com a modificação de sua patogenicidade na adequação em ambientes diversos (OLIVEIRA et al., 2020).

Ainda neste contexto, o autor supracitado atesta que o vírus recém-descoberto se emanou de uma cepa observada no ano de 2019 e, no ano de 2020, não obtém o conhecimento da cura. Mediante ao citado, o critério estabelecido para o combate a multiplicação da COVID-19 visando o extermínio do patógeno foi o isolamento social com a finalidade de neutralizar a propagação acelerada de pessoa para pessoa.

A pandemia é a dissipação de uma doença nova, tendo com característica principal a proliferação de patógenos com potencial epidêmico junto a capacidade de transmissão e alto poder de mortalidade. Para mais, tem facilidade de transcender limites territoriais, espalhando-se com velocidade nos continentes, infectando milhares de pessoas em uma única vez. Com o abalo deixado pela ocorrência

de contágio, as pandemias, quando ocorrem, desencadeiam mudanças sociais e econômicas que afetam as estruturas de todo o mundo. Pestes que atravessaram a história devastaram milhares de pessoas (FERREIRA et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde, há informações limitadas para caracterizar o aspecto da doença clínica, isto posto, fez-se estabelecido a Síndrome Gripal (SG) como manifestação mais comum definido pelo quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, mesmo que relatada, acompanhada de tosse ou dor de garganta, coriza ou dificuldade respiratória do indivíduo (XAVIER et al., 2020).

Muitos infectados são assintomáticos, e podem ser portadores, ou apresentam sintomas leves a moderados, bem similares ao estado gripal. O quadro clínico da COVID-19 na forma mais severa é definido por uma tempestade inflamatória de citocinas, com alterações hematológicas e de coagulação que podem levar ao dano tecidual e morte. Na presença de dificuldades respiratórias, considera-se a presença de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) que apresente dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada dos lábios ou rosto (ISER et al., 2020).

Conforme Silva e Oliveira (2020, p. 69), a disseminação da COVID-19 ocorreu em escala global apresentando uma alta taxa de transmissibilidade e letalidade da doença entre a população mundial. De acordo com dados epidemiológicos obtidos pelo Ministério da Saúde, em um período de 14 dias, compreendidos entre o dia 03 ao dia 26 de abril de 2020, registrou-se 1.968.353 novos casos confirmados de COVID-19 em todo o mundo, com 153.497 novos óbitos.

O surto da COVID-19 em um período de 6 meses, atingiu um total de 216 países. Os Estados Unidos é o país mais afetado em número de infectados e de mortalidade. Foram contabilizados 119.923 óbitos e 2.275.645 contaminados no dia 22 de junho de 2020. No mundo, neta mesma data, contabilizou-se 8.860.331 casos e 465.740 mortes (MARTIN et al, 2020).

Pereira et al., (2020), esclarece que podem ser destacados dentro do isolamento social diversos fatores que contribuem para manifestações ansiosas e depressivas, geradas por associação ao estresse. O sentimento de incerteza pela perpetuação da falta de controle, mediante a impossibilidade de o indivíduo saber quando encerrará a crise, ocasiona influência nos planos futuros e, como houve um afastamento brusco do ambiente social e/ou familiar do indivíduo, faz surgir os sintomas de depressão e ansiedade.

Em consonância com Pereira et al., (2020) a quarentena apontou alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente humor rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração.

Como complemento, descreve Lima (2020) que o Ministério da Saúde tem buscado meios para reduzir o impacto social com programas de teleatendimento de modo a promover a prevenção ao suicídio, não obstante, é uma modalidade pouco divulgada.

A saúde física é outro campo que tem sido muito afetado por conta do isolamento social. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com o afastamento social e o desencadeamento de ansiedade, muitas pessoas têm desenvolvido compulsão alimentar e praticado poucos exercícios físicos, o que tem elevado o grau de obesidade na população (BEZERRA et al., 2020).

O período de quarentena, mesmo sendo uma experiência desagradável é recomendada em tempos de pandemia, inclusive nas famílias que dispõe de sentimento de perda da liberdade, solidão, tédio,

suicídios, ataques de pânico e raiva. Crises de ansiedade, pressões psicológicas, sinais e sintomas de transtornos mentais são esperados. Esta fase é preocupante para os profissionais de saúde, pois precisam proteger-se da tensão, do cansaço e da exaustão, tal qual, manter a concentração e atenção em alerta para não se contaminarem com o vírus (GUINANCIO et al., 2020).

Pereira et. al. (2020), relata que os profissionais de enfermagem vêm se deparando com os desafios impostos pela COVID-19, como o alto risco de ser infectado pelo vírus e infectar outros indivíduos, o medo de adoecer, morrer, a angústia, o esgotamento, a decepção de não conseguir salvar vidas, as ameaças e ofensas advindas de indivíduos que procuram atendimento e não são acolhidos por limites de recursos, o distanciamento de amigos e familiares, e pelas altas cargas de trabalho.

Cabe ressaltar que esses profissionais vêm sendo desencorajados a interagir com proximidade a outras pessoas, ampliando gradativo o sentimento de isolamento, lidando com mudanças frequentes nos protocolos de atendimento em decorrência de novas descobertas sobre a COVID -19. Acrescentando, costumam perder um tempo significativo da sua jornada de trabalho para o uso e remoção dos equipamentos de proteção individual, elevando o grau de exaustão relacionado as suas atividades laborais (SCHMIDT et al., 2020).

O processo de isolamento social tem causado impactos na vida da população (GUINANCIO et al., 2020). O estudo tem como objetivo descrever as principais problemáticas advindas da pandemia da COVID-19 e, por conseguinte, apresentar as estratégias de enfrentamento frente aos fatores estressores de modo a refletir as perspectivas para a enfermagem pós-pandemia.

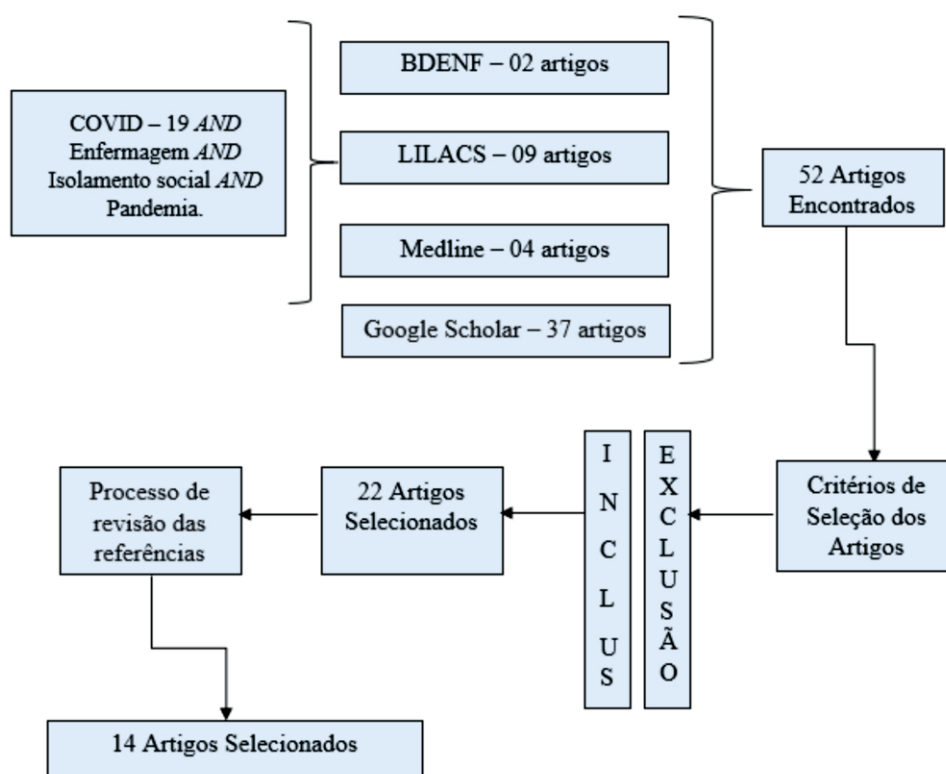


Figura 1 - Fluxograma da distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.

Fonte: Produção do autor, 2020.

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão apresentados acima, assim como, leitura dos resumos. Resumos que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 14 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. Diante dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, especificada no Quadro 1 a seguir:

Nº	Ano	Título	Autores	Objetivo	Principais Considerações
A1	2020	COVID-19: Cuidados de Enfermagem para Segurança no Atendimento de Serviço Pré-Hospitalar Móvel.	MARQUES, L. C., LUCCA, D. C., ALVES, E. O., FERNANDES, G. C. M., do NASCIMENTO, K. C.	Descrever as ações realizadas por enfermeiros do serviço pré-hospitalar móvel antes, durante e após os atendimentos e transferências de pacientes suspeitos e/ou confirmados para a COVID-19	Notou-se que há necessidade de um preparo técnico e psicológico dos profissionais envolvidos, sendo esse um aspecto fundamental para proporcionar a segurança tanto para a população como para a segurança do profissional exposto ao vírus.
A 2	2020	Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI	BRITO, S. B. P., BRAGA, I. O., CUNHA, C. C., PALÁCIO, M. A. V., TAKENAMI, I.	Estudar desde a origem do novo coronavírus ao diagnóstico e tratamento da doença.	O avanço da atual pandemia requer medidas rápidas e eficientes para a preservação da população.
A 3	2020	O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre a adoção de medidas de precaução?	OLIOVEIRA, A. C., LUCAS, T. C., IQUIAPAZ, R. A.	Observar o que se tem aprendido com as medidas de prevenção ditadas pela organização mundial da saúde para amenizar a proliferação do novo coronavírus.	É primordial que haja uma mudança de comportamento social e individual de forma rigorosa para que haja de fato um efeito.
A 4	2020	Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19.	FERREIRA, F. G. P., ALENCAR, A. B., BEZERRA, S. L., SOUSA, A. A. S. & CARVALHO, C. M. L.	Refletir sobre a necessidade do cuidado com os enfermeiros que atuam em emergências.	Notou-se que há uma maior atenção em relação ao cuidado psíquico dos enfermeiros que atuam na emergência hospitalar.
A 5	2020	COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus.	XAVIER, A. R., SILVA, J. S., ALMEIDA, J. P. C. L., CONCEIÇÃO, J. F. F., Lacerda, G. S., KANAAN, S.	Observar o comportamento da sociedade e como ela está sendo afetada durante o período do isolamento social.	Constatou-se que o isolamento social é de fato uma das medidas mais eficaz contra a proliferação do vírus, todavia é necessário que haja um suporte social e financeiro para os grupos menos favorecidos.
A 6	2020	Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados	ISER, B. P. M., SILVA, I., RAYMUNDO, V. T., POLETO, M. B., SCHUELTER-TREVISOL, F., BOBINSKI, F.	Observar as manifestações clínicas causadas pelo COVID-19.	A COVID-19 é uma doença considerada extremamente contagiosa que é que pode levar a consequências fatais.
A 7	2020	Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos.	SILVA, D. F., OLIVEIRA, M. L. C.	Descrever os sintomas mais frequentes causados pelo novo coronavírus.	Devido às múltiplas manifestações em todas as faixas etárias e os casos assintomáticos considera-se impossível estabelecer um sintoma obrigatório para determina a presença da doença.
A 8	2020	História e Epidemiologia da COVID-19	MARTIN, P. S., GONÇALVES, S. L., GOULARTE G, P. S., DIAS, E. P., LEONARDI, A. E., TIEZZI, D. G., GABRIEL, S. A., CHIN, C. M.	Revisar os aspectos históricos e epidêmicos desde a primeira manifestação da coronavírus.	Constatou-se que o novo coronavírus é potencialmente mais fatal e que se prolifera com muita rapidez.
A 9	2020	Pandemia de COVID 19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: Uma revisão integrada.	PEREIRA, M. D., de OLIVEIRA, L. C., COSTA, C. F. T., BEZERRA, C. M. de O., PEREIRA, M. D	Tem como objetivo analisar o impacto da atual pandemia em diversas áreas, assim como, o esforço de muitos indivíduos para reconstruir suas vidas após os impactos causados pelo vírus.	A paralização de muitos serviços acarretou diversos problemas, tal como, o desemprego que, automaticamente desencadeou transtornos psicológicos como a ansiedade, a depressão e o estresse. Apesar de muitos trabalhadores terem reformulado sua forma de lucrar em meio à pandemia, ficou claro que os menos favorecidos são os mais afetados, o que reforça a ideia de medidas que atendam prioritariamente o público menos favorecido socialmente.
A10	2020	Distanciamento e isolamento social pelo COVID 19 no Brasil: Impacto na saúde mental.	LIMA, R. C.	Analisar as consequências na saúde mental advindas do período de isolamento social para conter a proliferação do novo coronavírus.	Analisou-se que em um cenário de depressão como o do isolamento social, ocasionou o aparecimento de diversos transtornos como o estresse, a solidão, o pânico e até mesmo a depressão.
A 11	2020	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.	BEZERRA, C. V. B., da SILVA, C. E., SOARES, F. R. G., da SILVA, J. A. M	Observar os aspectos relacionados ao comportamento das pessoas durante o período de isolamento social causado pelo COVID-19.	Notou-se que muitas pessoas colaboraram com o isolamento evitando idas desnecessárias a locais comuns como o mercado. Porém, mesmo com a colaboração, foram afetados economicamente.
A 12	2020	COVID -19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social	GUINANCIO, J. C., SOUSA, J. G. M., CARVALHO, B. L., SOUZA, A. B. T., FRANCO, A. A., FLORIANO, A. A., RIBEIRO, W. A	Analisar as estratégias de enfrentamento para combater ao novo coronavírus.	Concluiu-se que os efeitos causados pela pandemia se estenderão por longo prazo, de forma social, física e psíquica.
A 13	2020	Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.	PEREIRA, M. D., TORRES, E. C., ANTUNES, P. F. S., COSTA, C. F. T.	Analisar os recorrentes casos de distúrbios emocionais que vem afetando aos enfermeiros que estão na linha de frente no combate ao coronavírus.	Apesar de os enfermeiros terem uma tendência a desenvolver estresse devido a profissão, viu-se que o atual cenário tem potencializado essa inclinação com longas cargas horárias de trabalho o que causa exaustão física e mental. Ou seja, não existe uma conduta que visa assegurar a integridade física e emocional desse grupo em momentos assim.
A 14	2020	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)	SCHMIDT, B CREPALDI, M. A. BOLZE, S. D. A. NEIVA -SILVA, L. DEMENECH, L. M.	Observar os desafios dos psicólogos para exercer sua profissão durante a pandemia do novo coronavírus no Brasil.	Atentou-se que a psicologia tem muito a contribuir para o enfrentamento das sequelas causadas pelo covid-19.

Quadro 1 - Produções científicas encontradas nas bases de dados.

Fonte: Produção do autor, 2020.

Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Principais problemáticas advindas da pandemia da COVID -19; Estratégias de enfrentamento frente aos fatores estressores na pandemia da COVID -19.

Uma vez criadas às categorias de análise, partiu-se para a fase final de inferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre o conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva dos pesquisadores.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

CATEGORIA 1 - Principais problemáticas advindas da pandemia da COVID – 19

A proliferação do SARS-CoV-2, se transformou em um problema de saúde pública a nível internacional, resultando em um impacto na sobrevivência da população e uma perda considerável na economia, além de causar mudanças relevantes na sociedade e ocasionando aumento da pobreza e de óbito. Desde a detecção do novo vírus, os governantes vêm impulsionando estudiosos a ampliarem as suas pesquisas para o combate à pandemia e assim, contribuir para a contenção da peste, auxiliando assim, a melhoria das práticas de assistência em saúde (MARQUES et. al.,2020).

As autoridades de estudos das epidemias e o planejamento de saúde pública são impactadas pela insuficiência de testes, impactando na testagem da população. Diante de fato, todos os indivíduos são considerados como disseminadores da infecção, sejam eles, assintomático, pré-sintomáticos ou oligossintomáticos. Mediante a essa afirmativa, todos devem respeitar o distanciamento social, o uso de máscaras e manter hábitos de higiene em especial a lavagem das mãos (BRITO et. al., 2020).

O surto do coronavírus tornou-se a maior urgência de saúde pública enfrentada no mundo. Schmidt et al., (2020) mencionam o aumento preocupante de números de novos casos e a carência de leitos de UTI (unidade terapia intensiva), sendo capaz de sobrecarregar os hospitais, sendo um elevado potencial de um colapso mundial. Diversos países, visando diminuir o impacto pela COVID-19 e reduzir os números de casos e óbitos, adotaram medidas como o fechamento de escolas, comércios não essenciais, áreas públicas de lazer, em uma tentativa de combater a curva do contágio nesses países, reduzindo a contaminação.

Pereira et al., (2020) salientam que o distanciamento social é o maior impacto provocado pela pandemia. Neste seguimento, o medo reforça o grau de estresse, angústia e ansiedade, podendo impulsionar pessoas diagnosticadas pelo vírus a intensificar emoções, tendo potencial a alterações comportamentais. Essa circunstância pode desencadear sentimentos intensos, sendo capaz de desenvolver crises de desespero podendo evoluir para uma depressão, surtos psicóticos e ao suicídio.

A emergência em saúde do coronavírus expõe os profissionais de enfermagem ao alto risco de contaminação e, além de possuírem diversas atribuições que os fazem lidar com situações de sofrimento, dor, perdas e óbitos, têm de exercer suas funções diante de circunstâncias inadequadas de serviço, jornada de trabalho absurdas e a baixa remuneração. Estas associações podem gerar sofrimento emocional e o surgimento de transtornos mentais, síndrome de Burnout, depressão e tentativas de suicídio são exemplos dos transtornos gerados.

Situações que fogem ao controle do ser humano incitam sentimentos que acometem a sua integridade psicológica. Indivíduos que lidam diariamente com as perdas, têm a sensação de impotência, atribuindo um significado de fracasso ou dever não cumprido. O momento

vivenciado não pode ser mensurado como simples e instantâneo pois, não temos como prever a extensão dos danos que esta pandemia ocasionará (FERREIRA et. al., 2020).

Em concordância com a temática, Oliveira et. al., (2020) constata que neste cenário caótico repleto de incertezas, essencial o distanciamento social, reduzindo a exposição ao vírus na tentativa de retardar a disseminação da doença e diminuir os impactos negativos, como o aumento da mortalidade e degradação socioeconômica. Como medidas de proteção econômica e controle da letalidade, é fundamental que o Ministério da Saúde sensibilize a população a manter o confinamento.

Psicologicamente, Lima (2020) afirma que a quarentena afetou uma soma maior de indivíduos do que a de contaminados pelo vírus, por ser possível que um meio da população mundial, possa manifestar um contratempo na saúde mental se, não for cuidado devidamente. O autor mencionado narra que estudos feitos sobre o isolamento social revela alta predominância a alterações de humor, irritação acompanhado de raiva, muitas vezes insônia, medo e estresse.

As pesquisas de Guinanci et al., (2020) formulam evidências que, devido ao estresse, houve um aumento no consumo de substâncias nocivas como o álcool e cigarros, todavia, o uso exagerado desses elementos, aumentam a probabilidade de inibir a ação do sistema autoimune que é diretamente responsável por garantir um bom funcionamento do organismo evitando condições propícias para infecção.

Os autores supramencionados, destacam que nesta etapa emergencial, percebe-se um maior risco de agressões contra a mulher devido a clausura da vítima com o agressor. Fundações direcionadas ao combate a violência doméstica, constataram um aumento de ocorrências por conta de estresses monetários e medo da contaminação. O cenário propiciou uma redução no poder aquisitivo de parte da população, servindo de estímulo para crises familiares e comportamentos violentos.

Bezerra et al., (2020) evidenciam que em relação ao isolamento social, os efeitos da emergência de saúde na economia estão sendo significativos relacionados a economia do Brasil. O referido autor descreve que estudos apresentam um aumento relevante no número de desempregados. O fato é que o distanciamento social está diminuindo o faturamento da população de menor renda impedindo que realizem o isolamento adequadamente por não dispor de verbas para manter o mínimo necessário para a própria sobrevivência.

Ainda nesta esfera, a carência monetária no decorrer da pandemia agravou a problemática socioeconômica da sociedade. O auxílio oferecido pelo governo aos mais vulneráveis por conta da crise econômica, muitas vezes faz-se insuficiente para manter as necessidades básicas, como alimentação, roupas e higiene que são medidas consideradas essenciais para evitar a proliferação do vírus, estabelecendo assim, uma dependência familiar fora de sua residência ocasionando conflitos.

Iser et. al., (2020) descrevem que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), de início, os sinais e sintomas da doença possuem aspectos de uma gripe comum variando de indivíduo para indivíduo, podendo ser apresentado de forma branda, em forma de pneumonia, pneumonia grave e síndrome respiratória aguda grave. Relacionado as pessoas infectadas, em maior número apresentam a forma leve da doença, entretanto, os idosos, pessoas com comorbidades preexistentes e imunossuprimidos podem ter uma apresentação atípica e agravamento rápido, evoluindo para óbito.

CATEGORIA 2 - Estratégias de enfrentamento frente aos fatores estressores na pandemia da COVID-19

É notório que estratégias para enfrentamento de fatores estressores decorrentes da pandemia da COVID-19 têm ênfase preventiva no que se refere a objetivar ou reforçar hábitos tidos como benéficos do autocuidado. Com isso, diminui-se a probabilidade de adoecimento, priorizando o bem-estar físico e mental da população em geral (LIMA, 2020).

As medidas cautelares com base na prevenção e estabilidade física e mental da população de acordo com os autores acima descrito, estão sendo desenvolvidas e devidamente implantadas. Nesse seguimento, a modalidade de teleatendimento vem ganhando espaço ao oferecer apoio e atendimento on-line por profissionais qualificados de forma gratuita para a sociedade.

Bezerra et al., (2020), mencionam que nesse novo cenário do distanciamento social, é normal que ocorram interrogações sem esclarecimentos, com grande potencial de influenciar no imaginário de massas, podendo ocorrer um caos cognitivo. Portanto, é possível identificar sentimentos negativos como ansiedade, angústia, medo, insegurança e estresse para os cidadãos.

Em seus estudos, Martin et al., (2020), alegam que as medidas de higiene e distanciamento social seriam de grande importância no controle do vírus, levando em consideração que o período de incubação do SARS-CoV-2 no organismo são de 5,2 dias, e, o início da infecção de 02 dias antes da manifestação dos sintomas. Nesse período, o infectado já possui grande potencial de transmissibilidade da infecção.

O isolamento social, enunciado por Oliveira et al., (2020), não é a única medida eficaz para reduzir a transmissão. A sua eficácia possui uma duração de três meses e em período de baixa propagação que antecede no início dos sintomas, à vista disso, se faz necessário acompanhar junto ao isolamento as medidas preconizadas para o devido controle do surto.

A existência de uma limitação no que se refere ao afastamento social, Martin et al., (2020), dizem que a partir do não cumprimento das regras a serem seguidas, dificultando a adesão das medidas recomendadas pelos órgãos competentes, os descatos dessas medidas aumentam a permanência do período de confinamento, que podem gerar desequilíbrios psicológicos agravados pelos estressores, influenciando negativamente a transmissão das informações.

Dados oficiais oferecido pelas autoridades de saúde descritos por Pereira et al., (2020), devem ser distribuídos a sociedade por meio de comunicação de caráter seguro, com informações ser claras e de fácil entendimento, possibilitando sanar as interrogações no que se refere a crise de saúde e a necessidade da permanência nas residências cumprindo o isolamento social, entende-se que, dessa maneira contribua para a redução dos níveis de ansiedade e estresse da população relacionados a pandemia.

No Brasil, foram criadas cartilhas e materiais informativos disponibilizados em áudio e vídeo de fácil entendimento, com visual agradável, caracterizado para um público de baixo nível escolar. O material disponibilizado foi desenvolvido para população em geral, com intuito de minimizar os impactos na população pela COVID-19 (SCHIMID et al., (2020).

Guinacio et al., (2020), enfatizam que é de grande relevância para a sociedade evitar Fake News e veículos de notícias que disseminam informações de integridade duvidosa, priorizando plataformas digitais que norteiam questões sobre irrupção onde se tornaram instrumentos de suma importância e aliadas da população na divulgação de notícias transparentes de confiança.

Na mesma linha, em busca de manter o bem-estar físico e mental, foi retratado que parte da população confinada em suas residências em cumprimento com as normas governamentais, adotaram atividades físicas no âmbito intradomiciliar como forma de enfrentamento a ansiedade, combatendo o estresse causado pela pandemia do coronavírus.

Vale ressaltar que iniciativas vêm sendo exploradas, abrangendo recomendações destinadas para a toda a população utilizando temas mais específicos. A internet vem sendo um meio de comunicação muito utilizado, recursos como transmissões feitas em tempo real, as chamadas “lives”, contém material com informações e orientações acerca das atividades desenvolvidas para o bem-estar físico e mental no período vivenciado (LIMA, 2020).

É significativo, em relação as crianças e aos adolescentes, ser honesto, claro e objetivo. A participação de todos os membros da família torna-se importante no âmbito da promoção à saúde, interações positivas nas atividades domésticas e de lazer, mantendo a atenção na identidade familiar. Ademais, é dever da família, da sociedade e do estado proteger plenamente o desenvolvimento saudável das crianças (GUINACIO et al., 2020).

Bezerra et al., (2020) citam que os profissionais de saúde que compõem a linha de frente necessitam de mais de atenção, outrossim, lidam constantemente com pacientes acometidas pelo COVID-19, apresentando permanente risco de contaminação em sua jornada de trabalho, afirmativa essa que eleva o grau de ansiedade, ativando fatores estressores por lidar com um público vulnerável.

Os profissionais de saúde, mantendo-se no contexto e atendendo às adversidades encontradas em sua trajetória de trabalho, sofrem o risco de serem acometidos por transtornos depressivos, motivando ao uso de medicamentos psicotrópicos, desenvolvendo dependência de tratamentos medicamentosos no decorrer de sua vida do profissional.

Pereira et. al., (2020) categorizam que nesta pandemia, o profissional enfermeiro é submetido às situações de emergências, pressionado a executar tarefas exaustivas com jornadas de trabalho extensas, seguidas de plantões árduos, por esse ponto de vista, o trabalho, a saúde e o adoecimento estão relacionados com a vida dos trabalhadores, nesta conformidade, as funções laborais fadigas desse profissional, possui requisitos que repercutem tanto na saúde mental como física.

As medidas de regulação eficaz ao profissional de saúde em Bezerra et al., (2020), envolvem o ato de buscar estratégias de escape para prevenir futuros transtornos psíquicos. O profissional deve ter o senso para o melhor entendimento na busca de ajuda profissional especializada, posto que, é a forma de prevenir os transtornos desenvolvidos com o auxílio eficaz de um especialista, reduzindo os casos acometidos pela nova realidade.

CONCLUSÃO

No presente estudo, foram sistematizados conhecimentos sobre as principais problemáticas advindas da pandemia da covid-19, como também, estratégias de enfrentamento a fatores estressores na pandemia. Pode ser compreendido, que tais estratégias estimulam o autocuidado e hábitos saudáveis, evidenciando o bem-estar físico e mental visto que, nesse quadro faz-se necessário que recomendações sobre a temática circulem de maneira adequada e fidedigna para todas as classes sociais.

O impacto a saúde mental em profissionais de saúde e na população geral evidenciou frequentes casos de sintomas obsessivos, pânico, ansiedade, entre outros, advindos principalmente do excesso de informações falsas e equivocadas sobre a COVID-19. Boas alternativas e intervenções na saúde mental da população foram realizadas para minimizar as implicações negativas à situação vivenciada, proporcionando saúde mental e conforto nos fatores de estressores ocasionados pela pandemia.

Cabe salientar que mesmo à frente de diferentes classes sociais, a pandemia tem gerado pânico e tem deixado todas as pessoas vulneráveis. Mediante a esse contexto, é de extrema relevância que estratégias subsidiadas pelo governo, como medidas de proteção social, suporte financeiro, apoio psicológico para a população em geral e para profissionais da saúde, possuem impacto positivo nesse momento de crise, uma vez que, reduz impactos negativos promovendo o bem-estar físico e mental, que é justamente o que as pessoas precisam para lidar com essa nova realidade.

Por fim, enfatiza-se, que essas estratégias quando adotadas em concordância, podem ser benéficas tanto para a população geral quanto para os profissionais de saúde que estão diretamente ligados a problemática. Ressalta-se que diante de uma doença emergente de proporções pandêmicas, que imponha novos desafios, a atuação dos profissionais de saúde no Brasil e no mundo, contribui para o surgimento e aprimoramento de novas práticas em saúde em condições de crises, emergências e desastres.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, C. V. B., da SILVA, C. E., SOARES, F. R. G., da SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10792020

BRITO, S. B. P., BRAGA, I. O., CUNHA, C. C., PALÁCIO, M. A. V., TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI COVID-19. Revista visa em debate sociedade, ciência & tecnologia p 54-63 2020.

FERREIRA, F. G. P., ALENCAR, A. B., BEZERRA, S. L., SOUSA, A. A. S. & CARVALHO., C. M. L. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. Research, Society and Development, v. 9, n.7, e704974534, 2020.

GIL, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.

GUINANCIO, J. C., SOUSA, J. G. M., CARVALHO, B. L., SOUZA, A. B. T., FRANCO, A. A., FLORIANO, A. A., RIBEIRO, W. A. COVID –19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e259985474, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5474>

ISER, B. P. M., SILVA, I., RAYMUNDO, V. T., POLETO, M. B., SCHUELTER-TREVISOL, F., BOBINSKI, F. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. Epidemiol. Serv. Saúde 29 (3) 22 Jun 2020.

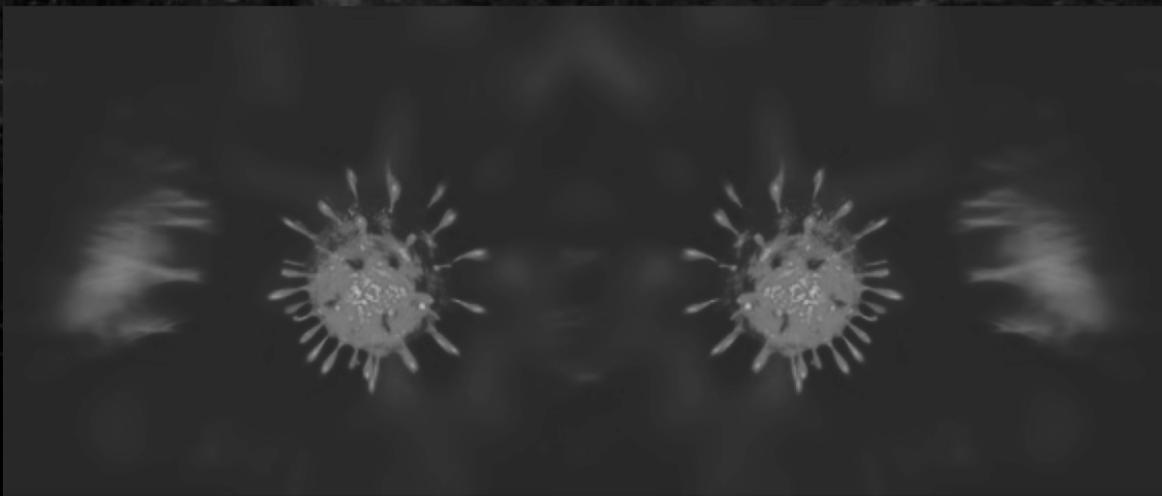
LAKATOS, E.M; MARCONI, A.A. Metodologia científica. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

- LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento social pelo COVID 19 no Brasil: Impacto na saúde mental. *Physis: revista de saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v 30 n.2, e300214, 2020
- MARQUES, L. C., LUCCA, D. C., ALVES, E. O., FERNANDES, G. C. M., do NASCIMENTO, K. C. Covid-19: Cuidados de Enfermagem Para Segurança no Atendimento de Serviço Pré Hospitalar Móvel.
- MARTIN, P. S., GONÇALVES, S. L., GOULARTE G, P. S., DIAS, E. P., LEONARDI, A. E., TIEZZI, D. G., GABRIEL, S. A., CHIN, C. M. História e Epidemiologia da COVID-19. *Ulakes Journal of Medicine*, São Paulo. v. 1 (2020): Edição Especial Covid - 19. p. 11 - 22. 2020. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/253/232>.
- MINAYO, M.C.S. A produção de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. *Saúde e Sociedade*, v. 22, n. 1, p. 21-31, 2013.
- OLIOVEIRA, A. C., LUCAS, T. C., IQUIAPAZ, R. A. O que a pandemia da COVID 19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto & Contexto Enfermagem* 2020, v.29:e20200106 ISSN 1980-265X DOI. TCE-2020-0106 Seção Especial COVID-19.
- PEREIRA, M. D, TORRES, E. C, ANTUNES, P. F. S., COSTA, C. F. T. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e67985121, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>
- PEREIRA, M. D., de OLIVEIRA, L. C., COSTA, C. F. T., BEZERRA, C. M. de O., PEREIRA, M. D. Pandemia de COVID 19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: Uma revisão integrada. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e652974548, 2020
- SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., DEMENERCH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- SILVA, D. F., OLIVEIRA, M. L. C. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. *Revista Comunicação Ciências em Saúde, Brasília*. 31 Suppl 1: p.61-74, 2020. Disponível em: <<http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/661/293>>
- XAVIER, A. R, SILVA, J. S, ALMEIDA, J. P. C. L., CONCEIÇÃO, J. F. F., Lacerda, G. S., KANAAN, S. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *J Bras Patol Med Lab*. 2020.

Organizador
Washington Moreira Cavalcanti

PANDEMIAS

Impactos na sociedade



Sobre o Organizador

Washington Moreira Cavalcanti

Doutorando em Engenharia Mecânica (UFMG), Mestre em Administração de Empresas – Logística (FEAD), MBA em Marketing (IBMEC), Pós-graduado em Informática em Educação (UFLA), Graduado em Desenho Industrial (UEMG) e Administração de Empresas (UNINCOR). Docente na Faculdade Pitágoras (Betim - MG) e de cursos de Pós-graduação do Instituto de Gestão da Tecnologia da Informação (IGTI). Larga experiência em pesquisa e orientação de trabalhos científicos.





<https://www.facebook.com/Synapse-Editora-111777697257115>



<https://www.instagram.com/synapseeditora>



<https://www.linkedin.com/in/synapse-editora-compartilhando-conhecimento/>



31 98264-1586



editorasynapse@gmail.com

PANDEMIAS

Impactos na sociedade

